

PPC

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**CURSO DE LICENCIATURA
EM MATEMÁTICA**

MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)



SÃO PAULO/SP

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)

FACULDADE EDUCA MAIS

São Paulo/SP

2020

SUMÁRIO

1	A INSTITUIÇÃO	6
1.1	IDENTIFICAÇÃO	7
1.1.1	Mantenedora.....	7
1.1.2	Mantida.....	7
1.2	HISTÓRICO DA EDUCA+ - FACULDADE EDUCAMAIS.....	8
1.3	IDENTIDADE INSTITUCIONAL	9
1.4	OBJETIVOS INSTITUCIONAIS	10
1.5	PERFIL INSTITUCIONAL E PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	11
1.6	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	13
1.7	ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA.....	14
1.8	A REGIÃO DE INSERÇÃO.....	15
1.8.1	Demanda Econômica.....	17
1.8.2	Breve retrospectiva cultural e urbanística da cidade de São Paulo.	18
1.8.3	Área de abrangência.	20
1.8.4	Perfil socioeconômico da população de abrangência.....	25
1.8.5	Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da cidade de São Paulo	26
2	O CURSO	28
2.1	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	29
2.2	DIRETRIZES PARA O ENSINO NA MODALIDADE EAD	32
2.3	RECURSOS PARA ENSINO/APRENDIZAGEM EM EAD	33
2.4	PRODUÇÃO DE MATERIAIS E LOGÍSTICA	34
2.4.1	Equipe envolvida na produção dos materiais	37
2.4.2	Administração Acadêmica: Coordenação de Curso.....	39
2.4.2.1	Atuação do Coordenador.....	41
2.4.2.2	Formação e Experiência Profissional do Coordenador	42
2.4.2.3	Articulação da Gestão do Curso com a Gestão Institucional	43
2.4.2.4	Implementação das Políticas Institucionais constantes do PDI e do PPI ...	44
2.4.3	Administração Acadêmica: Conselho Superior, Colegiado de Curso e NDE.....	51
2.4.3.1	Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso.....	51
2.4.3.2	Composição e Funcionamento do NDE.....	52
2.4.4	Formas de Acesso.....	53
2.4.5	Projeto Pedagógico de Curso - PPC: Concepção do Curso.....	55
2.4.5.1	Concepção do curso.....	57
2.4.5.2	Mecanismos de Aprendizagem.....	58
2.4.5.3	A Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem	60
2.4.5.4	Sistema de Avaliação	64

2.4.5.5	Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso.....	69
2.4.5.6	Planejamento e Ações Acadêmico-Administrativas a Partir dos Resultados das Avaliações.....	72
2.4.5.7	Articulação do PPC com o Projeto Institucional – PPI e PDI.....	72
2.4.5.8	Objetivos do Curso	73
2.4.5.9	Perfil Profissional do Egresso do Curso.....	77
2.4.6	Projeto Pedagógico de Curso – PPC: Estratégias Metodológicas	81
2.4.7	Projeto Pedagógico de Curso – PPC: Material Didático.....	92
2.4.8	Projeto Pedagógico de Curso – PPC: Atividades do Curso	94
2.4.9	Projeto Pedagógico de Curso – PPC: Estrutura Curricular	95
2.4.9.1	Matriz Curricular	96
2.4.10	Componentes Curriculares	102
2.4.10.1	Disciplinas: Ementas e Bibliografias.....	102
2.4.11	Atividades Complementares.....	143
2.4.12	Trabalho de Conclusão do Curso	144
2.4.13	Estágio extracurricular obrigatório.....	145
2.4.13.1	Estágio Curricular Supervisionado – Relação com a rede de escolas da Educação Básica	147
2.4.13.2	Estágio Curricular Supervisionado – Relação teoria e prática	147
2.5	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS	149
2.6	PROGRAMAS DE APOIO AO ALUNO.....	151
2.6.1	Apoio Pedagógico	151
2.6.1.1	Nivelamento da Aprendizagem	151
2.6.1.2	Programa de Ambientação em Educação a Distância	152
2.6.1.3	Programa de Monitoria.....	153
2.6.2	APOIO FINANCEIRO.....	153
2.6.2.1	Política de Bolsa	153
2.6.3	PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIC	154
2.6.4	NÚCLEO DE APOIO AO EGRESSO.....	154
2.6.5	ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	155
2.7	ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL.....	157
2.8	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TICS - NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	158
3	CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....	159
3.1	ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	159
3.2	ATUAÇÃO DO COORDENADOR.....	162
3.3	FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO COORDENADOR.....	163
3.3.1	Formação e Experiência Profissional do Coordenador	163

3.3.2	Organização da Equipe Multidisciplinar	164
3.4	PERFIL DOCENTE E TUTORIAL.....	166
3.4.1	Titulação, Regime de Trabalho, Experiência de Magistério Superior e Profissional.	167
3.4.2	Tutor Presencial.....	176
3.5	COMUNICAÇÃO ENTRE DISCENTES, DOCENTES E TUTORES	177
3.5.1	Política de Contratação.....	178
3.5.2	Política de Qualificação.....	179
3.5.3	Política de Qualificação Docente e Tutorial nas Atividades do Curso	179
3.5.4	Atuação do Colegiado de Curso.....	180
4	INFRAESTRUTURA.....	181
4.1	GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL - TI	182
4.2	ESPAÇOS DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS	183
4.3	SALA DE PROFESSORES	184
4.4	SALAS DE AULA	184
4.5	LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA	185
4.6	SOFTWARE LICENCIADOS.....	186
4.7	ESTRUTURA COMPUTACIONAL.....	186
4.8	LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS	187
5	BIBLIOTECA.....	188
5.1	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	188
5.1.1	Bibliografia Básica	190
5.1.2	Bibliografia Complementar	191
5.1.3	Condições de Acesso para Pessoas com Deficiência	192
5.1.4	Área Física da Biblioteca.....	194
5.1.5	Pessoal Técnico-Administrativo.....	196
5.1.6	Atualização do Acervo Virtual.....	197
5.1.7	Normatização da Biblioteca	197
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	197
7	REFERÊNCIAS	198

LISTA DE FIGURAS

Figura 1-1:	Regiões de São Paulo.....	15
Figura 1-2:	Área de abrangência na cidade de São Paulo	20
Figura 1-3:	Distritos da zona leste de São Paulo	21

LISTA DE TABELAS

Tabela 1-11: Índice de Desenvolvimento Humano - Município de São Paulo	27
Tabela 2-1: Identificação do Coordenador do Curso.....	42
Tabela 2-2: Composição do NDE.....	53
Tabela 2-3: Fluxograma Procedimental do Processo de Avaliação Institucional	70
Tabela 3-1: Tabela x – Composição Inicial do NDE.....	161
Tabela 3-2: Identificação do Coordenador do Curso.....	163
Tabela 3-3: Titulação geral do corpo docente inicial	168
Tabela 3-4: Titulação específica do corpo docente inicial	168
Tabela 3-5: Relação docente x regime de trabalho.....	168
Tabela 3-6: Experiência Docente fora do Magistério.....	169
Tabela 3-7: Experiência Docente no Magistério	171
Tabela 4-1: Infraestrutura	181
Tabela 4-2: Quadro 12 – Relação de Softwares	187
Tabela 5-1: Quadro 13 – Infraestrutura da Biblioteca Física	194
Tabela 5-2: Quadro 14 - Acervo.....	195

Lista de abreviaturas e siglas

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONSUP	Conselho Superior
CPA	Comissão Própria de Avaliação
EaD	Educação a Distância
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
NAPI	Núcleo de Apoio Psicopedagógico
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNE	Plano Nacional de Educação
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
SNE	Sistema Nacional de Educação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

1 A INSTITUIÇÃO

A atual Educa+ — Faculdade Educamais foi originalmente constituída pela Associação Cruz Azul de São Paulo, reconhecida por EDUCA+ - Faculdade Cuz Azul, criada para atender a família militar e, que na sua trajetória, passou atender, também, a comunidade da região. Desta forma, deixou de cumprir com a sua finalidade e decidiu transferir a manutenção, no primeiro semestre de 2014, para EGEA - Escola Global de Estudos Avançados S/A, passando ambas mantenedoras, Cruz Azul e EGEA a trabalharem em conjunto até a autorização da Portaria MEC nº 458, de 22 de Maio de 2017, publicada no DOU em 23 de Maio de 2017, com sede na Rua Artur Mendonça, nº 200 - Tatuapé, São Paulo (SP) - CEP: 03067-040, pela mantenedora EGEA – Escola Global de Estudos Avançados S/A, quando além da cessão de manutenção, na mesma portaria altera a denominação da faculdade que passa a ser, inicialmente, FBCT/— Faculdade Brasileira de Ciências e Tecnologia, e na sequência através de um processo administrativo, assume a nova denominação social Educa+ — Faculdade EDUCA+, e que se encontra instalada no endereço já citado anteriormente, conhecida pelo nome fantasia de Faculdade Educamais.

Neste momento, aqui se apresenta este PCC — Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Matemática, o qual reitera o seu compromisso com a educação, ao oportunizar o acesso ao mundo do ensino superior a um público que necessita de uma formação de qualidade e acessível, e que atende as demandas de uma realidade social cada vez mais complexa e diversificada.

Por meio da atual Faculdade Educamais que se empenha, sistematicamente, em ser reconhecida pela excelência da aprendizagem e conhecimento que fornece, mantendo no planejamento e execução de seus cursos, uma equipe de profissionais com significativa experiência acumulada na docência e no mercado de trabalho, que buscam sempre a estabelecer uma ponte entre a teoria e a prática desses cursos, e aqui, em particular, nesta Licenciatura Plena em Matemática.

1.1 IDENTIFICAÇÃO

1.1.1 Mantenedora

Razão Social: EGEA — Escola Global de Educação Avançada S/A de São Paulo

CNPJ: 07.863.991/0001-85

Categoria Administrativa: Pessoa Jurídica de Direito Privado e com fins lucrativos

Endereço: Avenida Brigadeiro Luís Antônio, 4899, São Paulo (SP) – **CEP:** 01401-002

Telefone fixo: (011) 2174-2300

e-mail: atendimento@faculdadeEDUCA+.com.br

Representante Legal: Nelson Boni

CPF: 649.126.988-49 - **RG:** 6.908.313 (SSP-SP)

Telefone: (011) 2174-2300

e-mail: boni@grupoEDUCA+.com.br

1.1.2 Mantida

Nome da Mantida: Faculdade EDUCA+ CNPJ: 07.863.991/0014-08

Sigla: EDUCA+

Endereço: Rua Artur Mendonça, nº 200 - Tatuapé, São Paulo - SP

CEP: 03067-040

Telefone: (011) 2638-3708/ 2638-3710/ 2174-2370

Diretor: Nelson Boni

CPF: 649.126.988-49 - **RG:** 6.908.313 (SSP/SP)

Telefone: (011) 2174-2300

e-mail: boni@grupoeducamais.com.br

PI — Procurador Institucional: Maria Aparecida Campos da Silva

CPF: 021.360.978-90 - **RG:** 15.369.445-2 (SSP/SP)

Telefone: (011) 2174-2300

e-mail: silvcampos@terra.com.br

1.2 HISTÓRICO DA EDUCA+ - FACULDADE EDUCAMAI

A Faculdade Educamais, criada inicialmente com a denominação de EDUCA+ — Faculdade Cruz Azul, tinha como finalidade cuidar da educação dos órfãos policiais militares: já em 1926, a Associação Cruz Azul do Estado de São Paulo mantinha um instituto infantil; quatro anos depois, um Jardim de Infância com 90 crianças e uma escola com 120 alunos. O número de famílias de policiais militares que matriculavam seus filhos nas instituições de ensino da Cruz Azul não parava de crescer. Foi então que, no final da década de 70, um grupo de oficiais, reconhecendo a importância de oferecer aos dependentes de policiais militares e, em especial aos órfãos, uma formação moral e intelectual de alto nível, propôs ao Comando Geral a construção de um novo colégio.

Assim, no dia 20 de fevereiro de 1978, foi inaugurado o Colégio da Polícia Militar, hoje denominado ‘Unidade Centro’, na Avenida Cruzeiro do Sul (SP). A ampla estrutura oferecida e a existência de vagas ociosas não ocupadas por dependentes de policiais militares permitiram estender a possibilidade de acesso às crianças da sociedade como um todo, ampliando gradativamente o número de alunos e integrando o Colégio à comunidade civil.

A Instituição¹ abriga mais de 11 mil alunos, atendidos nas 11 unidades existentes do Colégio PM, em operação na Capital e no interior do estado de São Paulo, os quais também são certificados pelas Normas ISO 9001 e ISO 14001. Além do colégio, também oferece cursos profissionalizantes: auxiliar de enfermagem e cursos técnicos em enfermagem, segurança do trabalho, administração, comércio, logística e contabilidade.

O Colégio PM, atualmente, trabalha com o Sistema Anglo de Ensino e a cada dia lança novos desafios, não só visando a expansão, mas com o foco constante no aperfeiçoamento, seja pela participação na elaboração do projeto político pedagógico norteador do ensino, ou pela atualização de conhecimentos e competências.

Sem perdermos a perspectiva de que vivemos em um mundo globalizado, logo, com incomensurável competitividade, além de termos tantas experiências acumuladas no decorrer desses anos de Colégio, tudo nos leva a crer que a realidade de tantas descobertas e dos avanços científico-tecnológicos só nos têm deixado espaços para arrojados e excepcionais voos no tocante às propostas pedagógicas.

Desta forma, temos um compromisso a ser seguido: a qualidade do ensino que oferecemos deve ser, também, um exemplo a ser seguido por todos aqueles que realmente

¹ Disponível: <http://www.cruzazulsp.com.br/institucional/historia/>. Acesso em abril/2019.

estão interessados em modificar-se por um ensino qualificado, preparando os jovens que, indubitavelmente, farão muito sucesso e estarão na vanguarda de todos esses avanços, corroborando, pois, um dos maiores objetivos da Associação Cruz Azul do Estado de São Paulo. E, por reconhecermos que os nossos voos devem ser cada vez mais precisos e gradativos, um dos passos mais importantes que demos, certamente, foi a criação da Faculdade Cruz Azul, edificada especialmente para fins educacionais, atendendo a uma solicitação antiga de centenas de pais e alunos do Colégio da Polícia Militar e alunos do ensino médio de outros colégios.

Por decisão unanime em assembleia, resolve-se pela transferência da manutenção, já que ao longo de 2008 até 2013 a faculdade não atendia apenas a família militar, perdendo a sua finalidade. Assim, em 2014 foi realizada uma transação comercial, assumindo a manutenção o grupo EGEA — Escola Global Educação Avançada S/A, denominada daqui para frente como EGEA, neste momento a instituição tinha dois cursos: Administração e Ciências Contábeis, que se encontram anexos na pasta eletrônica do e-Mec.

Durante o período de 2014 a 2017 a gestão da faculdade ocorre de forma compartilhada: ambas as mantenedoras resolvem ampliar os cursos ofertados, e, em 2015, foi autorizado do curso Tecnólogo de Gestão de Segurança Privada, e, em 2016, demais cursos Tecnológicos: Gestão de Recursos Humanos e Gestão Financeira; em 2017, foi autorizado o curso de Licenciatura em Pedagogia, e em 2018 foi autorizado mais um curso Tecnológico: Gestão Comercial. Desta feita, passou-se de dois para sete os cursos ofertados nesta IES Educa+, com três cursos autorizados a distância: Ciências Contábeis, Administração e Pedagogia.

Por tudo aqui explanado, se verifica que o histórico da antiga EDUCA+ - Faculdade Cruz Azul se consolida na atual Faculdade Educamais quando os sonhos e os ideais pretendem ser transformados em realidade mediante a vocação educacional de seus criadores.

1.3 IDENTIDADE INSTITUCIONAL

- Missão

A EDUCA+ tem como missão:

"Democratizar o acesso a educação para todos os brasileiros, elevando sua condição socioeconômica através da capacitação para o trabalho"

Isto significa investir em um processo de ensino e aprendizagem que capacite os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação.

- Visão de futuro

Buscar tornar-se um núcleo científico e cultural de referência para o ensino e difusão da ciência, da educação e das tecnologias, capaz de incluir e formar futuros profissionais altamente qualificados e dotados de visão crítica da dinâmica social;

Graduar futuros profissionais com sólida formação acadêmica, de forma a possibilitar melhor colocação no mercado de trabalho. Para tanto, a EDUCA+ se alia à tradição, mercadológica, com o empreendedorismo acadêmico.

Convivências na diversidade, de tal modo que todos respeitem as diferenças e as divergências;

Disseminação de todas as formas de conhecimentos democratizando continuamente o acesso a educação;

Produção e inovação de conhecimentos científicos, buscando as demandas sociais;

Manter o compromisso com a missão e os objetivos da instituição.

1.4 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

A EDUCA+ assume posição construtiva em uma sociedade democrática, servindo de instrumento propulsor de transformação social, e, nesse sentido, sua finalidade procura responder aos anseios e às necessidades da comunidade onde se situa e assim, se pode afirmar, que toda IES deve ter o compromisso de colocar o produto de suas atividades de ensino com pesquisa e extensão ao alcance e serviço dessa comunidade, para dela merecer respeito e reconhecimento; e ter como finalidade, ainda, garantir a qualidade desse produto, por meio de uma efetiva política de capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo, além de uma ampla participação dos alunos nos diversos aspectos da vida universitária.

Desta forma, dispõem em destaque na sua estrutura regimental os seguintes objetivos:

Formar profissionais de nível superior, nas diferentes áreas de conhecimento, para participar do desenvolvimento da sociedade brasileira;

Formar profissionais capacitados para exercerem atividades em diversas áreas do conhecimento, a atuarem no mercado de trabalho com uma postura criativa, reflexiva, responsável e ética, aplicando criticamente o raciocínio lógico e científico, permitindo identificar, propor e/ou solucionar problemas pertinentes ao seu meio profissional de acordo com as exigências do mercado.

- Desenvolver a pesquisa e a iniciação científica, visando colaborar no avanço da ciência e da cultura;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, para difundir as conquistas e benefícios resultantes dos estudos sistematizados e investigações geradas na IES;
- Estimular a criação cultural, por meio da promoção de eventos diversificados;
- Desenvolver atividades educativas, culturais, humanistas, técnicas e científicas que beneficiem efetivamente a comunidade onde se insere;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os regionais e nacionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

A busca, de tais finalidades, ocorre mediante metodologias adequadas de caráter inter e multidisciplinar, e acordadas com os planos, programas e projetos elaborados e executados pelos setores acadêmicos da IES.

1.5 PERFIL INSTITUCIONAL E PROFISSIONAL DO EGRESSO

A EDUCA+ - Faculdade Educamais visa formar e qualificar profissionais, bem como estimular a iniciação científica e promover o desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

O Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Matemática deverá abranger as aptidões, competências e habilidades necessárias ao futuro profissional. Elas devem estar coerentes com os objetivos do curso, os componentes curriculares, o estágio, as atividades complementares, o sistema de avaliação, o projeto de iniciação científica e o trabalho de curso. Sendo assim, a EDUCA+ - Faculdade Educamais buscará, por meio dos projetos pedagógicos de seus cursos, proporcionar aos alunos aptidões globais para:

- a) Desenvolver ações, tanto em nível individual quanto coletivo, dentro de seu âmbito profissional.
- b) Assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema a que esteja ligado, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para eles.
- c) Realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética.
- d) Desenvolver ações fundamentadas na capacidade de tomar decisões, visando o uso apropriado, a eficácia e o custo-efetividade, dos valores humanos e recursos materiais disponíveis.
- e) Serem acessíveis e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais e o público em geral.
- f) Dominar a comunicação verbal, não-verbal, habilidades de escrita e leitura e de tecnologias de comunicação e informação.
- g) Trabalhar em equipe multiprofissional e multidisciplinar, assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade, além de compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.
- h) Tomarem iniciativas e a atuar com criatividade e inovação.
- i) Serem capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática.
- j) Serem empreendedores.
- k) Terem responsabilidade social no exercício de suas atividades profissionais.

Para alcançar este perfil profissional geral delineado, deverão ser desenvolvidas nos alunos, ao longo dos cursos, competências e habilidades para:

- a) Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo em que estiver envolvido, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

- b) Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- c) Refletir e atuar criticamente sobre a esfera de sua atuação, compreendendo sua posição e função na estrutura ou sistema sob sua responsabilidade, controle ou supervisão;
- d) Dominar os conhecimentos científicos básicos, da sua área de atuação, e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas e na sua resolução;
- e) Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos;
- f) Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de sua área profissional.

Dessa forma, ao final dos cursos, os egressos estarão habilitados a exercer suas funções junto ao mercado de trabalho.

1.6 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

De acordo como seu Estatuto e Regimento, a estrutura acadêmico-administrativa da EDUCA+ - Faculdade Educamais está formalizada em órgãos deliberativos e normativos, órgãos avaliativos e propositivos e órgãos executivos, contando com a efetiva participação de representantes da Comunidade Acadêmica, nos diversos órgãos legislativos.

Conforme estabelece o Regimento Geral, EDUCA+ - Faculdade Educamais possui em relação à Mantenedora autonomia administrativa, pedagógica e disciplinar.

A Mantenedora será responsável pela Faculdade perante as autoridades públicas e o público em geral, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitados os limites da Lei, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos, além de autonomia didático-científica.

À Mantenedora reserva-se a administração financeira, contábil e patrimonial da Faculdade, assim como a oferta dos serviços gerais de apoio à Faculdade. Compete,

também, à Mantenedora designar o Diretor Geral, e contratar o pessoal docente e técnico-administrativo da Faculdade.

1.7 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

Na modalidade graduação, a EDUCA+ - Faculdade Educamais pretende atuar, inicialmente, com cursos de bacharelado e licenciaturas, bem como superiores de tecnologia, na modalidade a distância.

A partir de seu credenciamento, a instituição terá como escopo, em harmonia com sua visão e objetivos, ampliar sua atuação para as outras áreas do conhecimento.

Na modalidade de pós-graduação, sua atuação durante o período de vigência do PDI (2018-2022) está concentrada nas áreas de Ciências Exatas, Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas.

Na modalidade de extensão, os cursos, projetos e programas a serem desenvolvidos durante a vigência do PDI (2018-2022), tomarão por base as áreas de conhecimento estabelecidas para os cursos de graduação e pós-graduação, haja vista a indissociabilidade entre as atividades de ensino e extensão.

E, para alcance de tais propostas, a EDUCA+ - Faculdade Educamais, por meio de práticas inovadoras baseadas no exercício didático, propõe disponibilizar, aos seus discentes, a participação, a autonomia, o espírito empreendedor, a interdisciplinaridade e a transversalidade como parte dos princípios pedagógicos. Tais práticas inovadoras, descritas e detalhadas a frente, serão planejadas previamente de modo que os corpos docente e tutorial desenvolvam, por meio de atividades, as competências profissionais compatíveis com as necessidades do mercado de trabalho, permitindo, ao estudante, relacionar teoria e prática.

A partir de 2019 e anos subsequentes, até a conclusão do PDI vigente, EDUCA+ - Faculdade Educamais continuará atuando nas áreas de conhecimento citadas acima, bem como em outras, de acordo com as tendências do mercado, com o firme propósito de participar ativamente do processo de melhoria da qualidade educacional do país e do aumento do número de vagas acessíveis à população.

1.8 A REGIÃO DE INSERÇÃO

A concepção do projeto institucional da EDUCA+ surge das necessidades e demandas locais e da região, de forma a fortalecer o desenvolvimento e construção de uma massa crítica de profissionais que promovam a sustentabilidade e sedimentem os fatores socioculturais e político-econômicos como valores fundamentais para o fortalecimento integrado da região e das suas áreas de influência.

A EDUCA+ se encontra instalada na Rua Artur Mendonça, nº 200 - Tatuapé, na Zona Leste da cidade de São Paulo (SP), região que abriga uma população de mais de 3.600.000 (três milhões e seiscentos mil) habitantes, com um perfil muito diferenciado, se comparado com outras regiões da cidade.

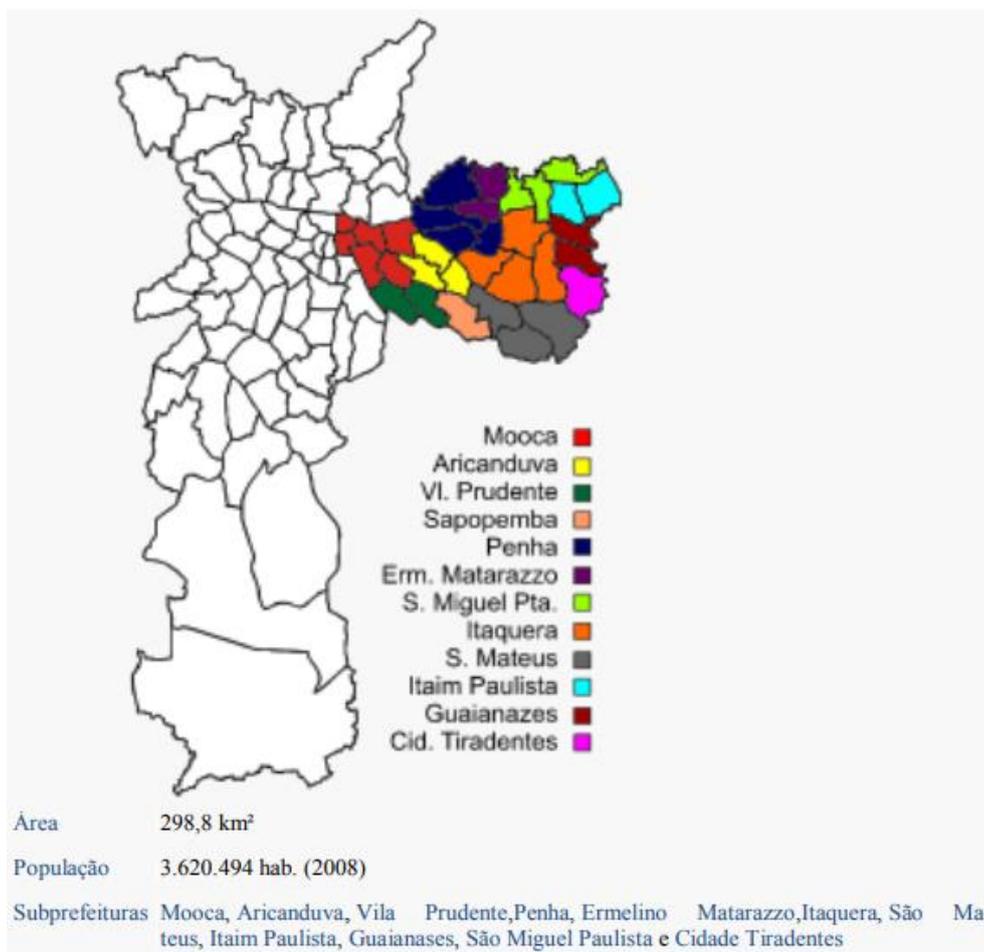


Figura 1-1: Regiões de São Paulo

REGIÕES DE SÃO PAULO

- Zona Leste Um

A **Região Leste Um de São Paulo** é uma região administrativa estabelecida pela prefeitura de São Paulo englobando as subprefeituras da Penha, de Ermelino Matarazzo, de Itaquera e de São Mateus. De acordo com o censo de 2000, tem uma população de 1 552 070 habitantes e renda média por habitante de 875,90 reais. É uma região diversificada, tanto comercial, quanto residencial, que está em desenvolvimento, a qual está passando por processos de urbanização e regularização de áreas risco (favelas), canalização de córregos e do rio Aricanduva, além da verticalização.

- Zona Leste Dois

A **Região Leste Dois de São Paulo** é uma região administrativa estabelecida pela prefeitura de São Paulo englobando as subprefeituras do Itaim Paulista, de Guaianases, de São Miguel Paulista e da Cidade Tiradentes. De acordo com o censo de 2000, tem uma população de 1 169 815 habitantes e renda média por habitante de 625,26 reais. É a região com renda per capita mais baixa do município, com pior infraestrutura, com a maior incidência de pobreza (63,9% da população) e com o menor Índice de Desenvolvimento Humano.

- Zona Sudeste

A Região Sudeste de São Paulo é uma região administrativa estabelecida pela prefeitura de São Paulo englobando as subprefeituras da Mooca, de Aricanduva, de Sapopemba, de Vila Prudente e do Ipiranga. Forma, com as Zonas Leste Um e Dois, a macro-zona conhecida simplesmente como Zona Leste, à exceção da subprefeitura do Ipiranga.

De acordo com o censo de 2000, tem uma população de 1 522 997 habitantes e renda média por habitante de 2 441,40 reais. É a região mais desenvolvida da Zona Leste da cidade, com melhor urbanização, verticalização, infraestrutura, e bairros nobres, como o Jardim Avelino.

- Sub-Regiões Leste e Sudeste da Grande São Paulo

Com a Lei Complementar nº 1.139, de 16 de junho de 2011, aprovada pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, e, conseqüentemente, com o Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana de São Paulo (PDUI), as cidades da Região Metropolitana de São Paulo também passaram a ser zoneadas de acordo com as subregiões da capital.

Desta forma as cidades: Arujá, Biritiba-Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Póá, Suzano, juntamente com os bairros

das Zonas Leste Um e dois da Cidade de São Paulo, passam a forma à **Zona Leste da Grande São Paulo**.

1.8.1 Demanda Econômica.

O Estado de São Paulo reduziu suas taxas anuais de crescimento populacional que, desde 1950 eram superiores a 3,2%, para 2,12% - na década de 1980. As regiões, central e leste do Estado, tiveram uma diminuição do ritmo de crescimento entre os anos de 1980 e 1991².

Ainda assim, São Paulo é um estado que apresenta números territoriais e populacionais de dimensões astronômicas, permitindo investimentos - a curto e médio prazos - no setor educacional.

Os dados revelam fortes sinais positivos para investimentos, formados por números ímpares no cenário nacional. Com população de quase 81% (80,82%)³ de seus habitantes em idade superior a 15 anos, é possível prever que a demanda por cursos universitários tende a aumentar - principalmente ao se considerar que 69,77% da população entre 18 e 24 anos de idade possuem ensino médio completo⁴.

Além disso, a taxa de analfabetismo da população com mais de 15 anos é de 3,53%⁵ - em que pese não ser este um número nem perto do desejado. No entanto, este percentual sugere que, em médio prazo, mais de 96% da população serão potenciais alunos dos cursos de nível superior.

A cidade de São Paulo, maior metrópole brasileira - a exemplo do que ocorre com o Estado de São Paulo - revela números impressionantes: população de 11.753.600 habitantes; área de 1.521,11 quilômetros quadrados, com densidade demográfica de 7.727 habitantes por quilômetro quadrado.⁶

Com taxa de crescimento populacional de 0,55% ao ano e com 66,06% de seus habitantes com idade entre 15 e 59 anos, a cidade de São Paulo é cenário fértil para a inserção do curso de Direito da Faculdade Educamais, por vários motivos. Em primeiro lugar, porque a grandeza do município - pelo número de habitantes, pela quantidade de postos de trabalho e pela sua importância social - requer uma qualificação profissional

² Publicações do IPEA: Textos para Discussão, Brasília nº 554, 1980. Disponível em www.ipea.gov.br/pub/td/1998/td_0554.pdf - Acesso em 16 de maio de 2019.

³ Dados fornecidos pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), números do ano de 2018.

⁴ Fundação SEADE, números do ano de 2015.

⁵ Fundação SEADE, números do ano de 2015.

⁶ Fundação SEADE, números do ano de 2018

permanente de seus munícipes, com vistas aos seus programas de desenvolvimento financeiro e infraestrutural.

1.8.2 Breve retrospectiva cultural e urbanística⁷ da cidade de São Paulo.

Desde o século XX, a cidade de São Paulo é sinônima de progresso. Já em 1911, a cidade ganha um Teatro Municipal, com a assinatura do arquiteto Ramos de Azevedo, sediando espetáculos elegantes como opção de entretenimento da elite paulistana. Após a Primeira Guerra Mundial, a população aumenta e a industrialização acelera - ainda que se observe inquestionável degradação das condições de vida da classe operária, com longas jornadas de trabalho e doenças devastadoras. A gripe espanhola, sozinha, dizimou oito mil pessoas em quatro dias.

A década de 1920 é marcada pelo avanço da industrialização e pelo crescimento populacional⁸. Em 1922, Luís Aranha, Oswald de Andrade, Mário de Andrade - dentre vários intelectuais e artistas notáveis começam um movimento cultural que perfilava técnicas artísticas contemporâneas e internacionais. Nascia a célebre Semana da Arte Moderna, no Teatro Municipal.

As grandiosas realizações culturais e educacionais e também as adversidades políticas marcam os anos 1930 - particularmente com a Revolução Constitucionalista de 1932⁹, que transformou a cidade numa praça de guerra. Apesar da derrota de São Paulo, surgiram instituições científicas e educacionais.

A Escola Livre de Sociologia e Política¹⁰ foi criada em 1933, sendo uma resposta de intelectuais paulistas ao clima que se instaurou em São Paulo, após aquela Revolução. Tinha como objetivo a formação de intelectuais e técnicos especializados em ciências sociais para investigar soluções para problemas de cunho social. Na época da sua criação, a Escola não se utilizou de verbas públicas para não criar comprometimento em relação às suas propostas e foi a pioneira no ensino de ciências sociais no Brasil.

⁷ Adaptado do site do Departamento do Patrimônio Histórico - D.P.H., da Prefeitura do Município de São Paulo, com o título “A Cidade de São Paulo e Sua História.” Acesso: www.prodiam.sp.gov.br/historia em 8 de maio de 2018

⁸ Em 1920, São Paulo tinha 579.033 habitantes. Fonte: www1.folha.uol.com.br - acesso em 8 de maio de 2018.

⁹ A Revolução de 1932 teve como origem o inconformismo do povo paulista com a ditadura do presidente Getúlio Vargas. O conflito deixou mais de oitocentos soldados mortos, do lado de São Paulo e cerca de quatrocentos mortos aliados do governo. Fonte: www.saopaulo.sp.gov.br - acesso em 9 de maio de 2018.

¹⁰ Atualmente, a Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo tem sua sede no bairro da Vila Buarque, oferecendo os cursos Biblioteconomia e Sociologia. Em nível de pós-graduação, a Fundação oferece dezessete cursos e, entre eles, Gestão Pública e Sociopsicologia.

Também merece destaque a inauguração da Universidade de São Paulo, em 1934, inaugurada por Armando de Salles Oliveira - interventor do Estado. Na administração municipal - na gestão do prefeito Prado¹¹, - o município de São Paulo foi agraciado com o Departamento de Cultura e Recreação, entregue ao escritor Mario de Andrade.

A intervenção urbanística marcou a década de 1940, por meio do “Plano de Avenidas” idealizado pelo prefeito Prestes Maia, com investimentos vultosos no sistema viário. A cidade cresceu de forma desordenada em direção à periferia, já que as regiões centrais se valorizaram - dando espaço à especulação imobiliária. As preocupações com o espaço urbano tinham como objetivo viabilizar os interesses da indústria automobilística.

A *desconcentração* do parque industrial de São Paulo foi um fenômeno verificado nos anos 1950. Com isso, a cidade de São Paulo começou a assistir a transferência de fábricas para outros municípios da Região Metropolitana e também para o interior do Estado. Santo André, São Bernardo, São Caetano do Sul, Diadema, Osasco, Guarulhos, Campinas e São José dos Campos são exemplos de municípios que receberam indústrias que se instalaram, originalmente, no município de São Paulo.

Neste cenário, a cidade protagoniza um processo de terciarização de suas atividades. A partir desta década (1950), a prestação de serviços e os centros empresariais do comércio - hipermercados e shopping centers, principalmente - passam a integrar as primeiras atividades econômicas de São Paulo. Com esta nova configuração, o sistema viário - sensível a este e a outros fatores de desenvolvimento urbano - começa um processo de adaptação.

Em 24 de abril de 1968, foi constituída a Companhia do Metropolitano de São Paulo (Metrô). A primeira viagem ocorreu em 1972, entre as estações Jabaquara e Saúde; no entanto, as operações comerciais só tiveram início em 1974¹². Atualmente, o Metrô opera com quase oitenta estações, distribuídas em cinco linhas e com interligações com a Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) e Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos (EMTU)¹³.

¹¹ Fábio da Silva Prado, engenheiro formado na Bélgica, foi prefeito de São Paulo entre 1934 e 1938.

¹² Informações do site www.globo.com.br, acessado em 28 de abril de 2018

¹³ Dados da Companhia do Metropolitano de São Paulo - www.metro.sp.gov.br. Acesso em 15 de maio de 2018.

1.8.3 Área de abrangência.

A área de abrangência está delimitada no mapa abaixo, que retrata toda a cidade de São Paulo, onde o bairro da Penha tem sua prefeitura regional catalogada sob nº 21.



Fonte: www.prefeitura.sp.gov.br - Acesso em 16 de maio de 2018

Figura 1-2: Área de abrangência na cidade de São Paulo

Portanto, a zona leste de São Paulo, onde se localizada a Faculdade Educamais abrange os seguintes Distritos: Penha, Ermelino Matarazzo, São Miguel Paulista, Itaim Paulista, Guaiabases, Cidade Tiradentes, São Matheus, Itaquera, Aricanduva, Vila Prudente e Mooca.



Fonte: www.prefeitura.sp.gov.br - Acesso em 16 de maio de 2018.

Figura 1-3: Distritos da zona leste de São Paulo

Todavia, a abrangência - em termos de bairros contidos nos distritos - ainda contempla Vila Carrão, Vila Formosa, Ponte Rasa, Lajeado, Vila Curuçá, Cidade Líder, José Bonifácio, Parque do Carmo, Água Rasa, Belém, Brás, Pari, Tatuapé, Artur Alvim, Cangaíba, Vila Matilde, Iguatemi, São Rafael, Jardim Helena e Vila Jacuí.

De acordo com o Infocidade¹⁴, foram catalogadas todas as Prefeituras Regionais da Cidade de São Paulo, em 2010. Os quadros abaixo mostram a área (em quilômetro quadrado) de cada Regional, a respectiva população e a densidade demográfica (habitantes por quilômetro quadrado).

Embora a Prefeitura de São Paulo divulgue um quadro-resumo com todas as Prefeituras Regionais, aqui relacionamos aquelas que estejam mais próximas do bairro da Penha, local das instalações da Faculdade Educamais. É provável que - por meio de transporte metroviário e interligações - a Faculdade possa atingir um número ainda maior de alunos, por conta da sua privilegiada localização.

Quadro 1 - Prefeitura Regional Aricanduva

¹⁴ Infocidade é um banco para consultas de dados sobre a cidade de São Paulo. Por meio dele, são colocadas à disposição do público várias compilações de indicadores, organizados por temas. Dentre eles, destacamos o abastecimento, a demografia, a economia, a educação, a habitação, o meio ambiente, a saúde e o trabalho. As fontes são das secretarias do Município e também de instituições como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Fundação Seade e os Ministérios do Trabalho e Emprego, da Educação e da Saúde.

REGIONAIS	DISTRITOS	ÁREA (KM2)	POPULAÇÃO (2010)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA
ARICANDUVA	ARICANDUVA	6,60	89.622	13.579
	CARRÃO	7,50	83.281	11.104
	VILA FORMOSA	7,40	94.799	12.811
	TOTAL	21,50	267.702	12.451

Fonte: www.prefeitura.sp.gov.br - Acesso em 16 de maio de 2018.

Quadro 2 - Prefeitura Regional Cidade Tiradentes

REGIONAIS	DISTRITOS	ÁREA (KM2)	POPULAÇÃO (2010)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA
CIDADE TIRADENTES	CIDADE TIRADENTES	15,00	211.501	14.100
	TOTAL	15,00	211.501	14.100

Fonte: www.prefeitura.sp.gov.br - Acesso em 16 de maio de 2018.

Quadro 3 - Prefeitura Regional Ermelino Matarazzo

REGIONAIS	DISTRITOS	ÁREA (KM2)	POPULAÇÃO (2010)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA
ERMELINO MATARAZZO	ERMELINO MATARAZZO	8,70	113.615	13.059
	PONTE RASA	6,40	93.894	14.671
	TOTAL	15,10	207.509	13.742

Fonte: www.prefeitura.sp.gov.br - Acesso em 16 de maio de 2018.

Quadro 4 - Prefeitura Regional Guaianazes

REGIONAIS	DISTRITOS	ÁREA (KM2)	POPULAÇÃO (2010)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA
GUAIANAZES	LAJEADO	9,20	103.996	12.093
	GUAIANAZES	8,60	164.512	17.882
	TOTAL	17,80	268.508	15.085

Fonte: www.prefeitura.sp.gov.br - Acesso em 16 de maio de 2018.

Quadro 5 - Prefeitura Regional Itaim Paulista

REGIONAIS	DISTRITOS	ÁREA (KM2)	POPULAÇÃO (2010)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA
ITAIM PAULISTA	ITAIM PAULISTA	12,00	224.074	18.673
	VILA CURUÇÁ	9,70	149.053	15.366
	TOTAL	21,70	373.127	17.195

Fonte: www.prefeitura.sp.gov.br - Acesso em 16 de maio de 2018.

Quadro 6 - Prefeitura Regional São Matheus

REGIONAIS	DISTRITOS	ÁREA (KM2)	POPULAÇÃO (2010)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA
SÃO MATEUS	IGUATEMI	19,60	127.662	6.513
REGIONAIS	DISTRITOS	ÁREA (KM2)	POPULAÇÃO (2010)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA
	SÃO RAFAEL	13,00	143.992	11.934
	SÃO MATEUS	13,20	155.140	10.908
	TOTAL	45,80	426.794	9.319

Fonte: www.prefeitura.sp.gov.br - Acesso em 16 de maio de 2018.

Quadro 7 - Prefeitura Regional São Miguel

REGIONAIS	DISTRITOS	ÁREA (KM2)	POPULAÇÃO (2010)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA
SÃO MIGUEL	SÃO MIGUEL	7,50	92.081	12.277
	JARDIM HELENA	9,10	135.043	14.840
	VILA JACUÍ	7,70	142.372	18.490
	TOTAL	24,30	369.496	15.206

Fonte: www.prefeitura.sp.gov.br - Acesso em 16 de maio de 2018.

Quadro 8 - Prefeitura Regional Itaquera

REGIONAIS	DISTRITOS	ÁREA (KM2)	POPULAÇÃO (2010)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA
ITAQUERA	CIDADE LÍDER	10,20	126.597	12.411
	ITAQUERA	14,60	204.871	14.032
	JOSÉ BONIFÁCIO	14,10	124.122	8.803
	PQ. DO CARMO	15,40	68.258	4.432
	TOTAL	54,30	523.848	9.647

Fonte: www.prefeitura.sp.gov.br - Acesso em 16 de maio de 2018.

Quadro 9 - Prefeitura Regional Penha

REGIONAIS	DISTRITOS	ÁREA (KM2)	POPULAÇÃO (2010)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA
PENHA	ARTUR ALVIM	6,60	105.269	15.950
	CANGAIBA	16,00	136.623	8.539
	PENHA	11,30	127.820	11.312
	VILA MATILDE	8,90	104.967	11.792
	TOTAL	42,80	474.679	11.090

Fonte: www.prefeitura.sp.gov.br - Acesso em 16 de maio de 2018.

Quadro 10 - Prefeitura Regional Mooca

REGIONAIS	DISTRITOS	ÁREA (KM2)	POPULAÇÃO (2010)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA
MOOCA	ÁGUA RASA	6,90	84.963	12.313
	BELÉM	6,00	45.057	7.510
	BRÁS	3,50	29.265	8.361
	MOOCA	7,70	75.724	9.834
	PARI	2,90	17.299	5.965
	TATUAPÉ	8,20	91.672	11.180
	TOTAL	35,20	343.980	9.772

Fonte: www.prefeitura.sp.gov.br - Acesso em 16 de maio de 2018.

Considerando estes dados do ano de 2010, a abrangência alcança uma área de 293,50 quilômetros quadrados que acolhe uma população de, aproximadamente, 3.467.000 pessoas.

1.8.4 Perfil socioeconômico da população de abrangência

Em análise do Produto Interno Bruto (PIB) municipal, a cidade de São Paulo apresenta números muito mais consistentes do que os outros municípios envolvidos na pesquisa da Fundação SEADE 36,4% (2002) e 33,8% (2014). Dos vinte municípios com maior contribuição do PIB, o segundo município na escala de valores - município de São Bernardo do Campo - não chega a ter dez por cento do número paulistano, nem em 2002 e nem em 2014 - quando a pesquisa foi realizada. No entanto, o município de Osasco - que em 2002 ocupava a sexta colocação em 2002 - assiste a um aumento considerável do PIB, ocupando - em 2014 - a segunda posição do ranking. O município de São Bernardo do Campo - segundo lugar na análise de 2002 - passa a ser a quinta colocada naquele índice, em 2014.

Tabela 1

Participação no total do PIB municipal dos 20 municípios com maior contribuição Estado de São Paulo – 2002-2014

Ranking	Municípios	2002		Ranking	Municípios	2014	
		Participação	Participação acumulada			Participação	Participação acumulada
1	São Paulo	36,4	36,4	1	São Paulo	33,8	33,8
2	São Bernardo do Campo	3,0	39,3	2	Osasco	3,2	37,0
3	Campinas	2,8	42,2	3	Campinas	3,1	40,1
4	São José dos Campos	2,6	44,7	4	Guarulhos	2,8	42,8
5	Guarulhos	2,4	47,1	5	São Bernardo do Campo	2,6	45,4
6	Osasco	2,4	49,5	6	Barueri	2,5	47,9
7	Barueri	2,1	51,7	7	Jundiaí	2,0	49,8
8	Santo André	1,6	53,3	8	Sorocaba	1,8	51,6
9	Paulínia	1,4	54,8	9	São José dos Campos	1,7	53,2
10	Jundiaí	1,4	56,1	10	Santo André	1,5	54,8
11	Ribeirão Preto	1,3	57,5	11	Ribeirão Preto	1,5	56,3
12	Sorocaba	1,3	58,7	12	Piracicaba	1,2	57,5
13	São Caetano do Sul	1,2	60,0	13	Santos	1,1	58,5
14	Santos	1,2	61,2	14	São Caetano do Sul	0,9	59,4
15	Cubatão	1,0	62,2	15	São José do Rio Preto	0,9	60,3
16	Piracicaba	0,9	63,1	16	Taubaté	0,8	61,1
17	Diadema	0,8	63,9	17	Paulínia	0,8	61,9
18	Taubaté	0,8	64,7	18	Diadema	0,7	62,6
19	Mauá	0,7	65,5	19	Mogi das Cruzes	0,7	63,3
20	São José do Rio Preto	0,7	66,2	20	Bauru	0,7	64,0

Fonte: IBGE; Fundação Seade.

O setor de serviços aumentou sua participação no valor agregado do município, passando de 82,7% para 87,0 %, no mesmo período, enquanto a agropecuária permaneceu estável, nesse período com 0,2% de participação no valor adicionado da região. A indústria perdeu participação no valor agregado da região de 23,2% para 17,2%, em 2014

Também na Região Metropolitana de São Paulo encontramos números absolutamente satisfatórios, demonstrando que se trata do maior polo de riqueza do Brasil. No período analisado, São Paulo foi o município que concentrou os maiores volumes do PIB, com 64,5% em 2002 e 61,4% em 2014. A presença de universidades conceituadas do país garante um grau de inovação e modernidade na capital e na sua região metropolitana¹⁵.

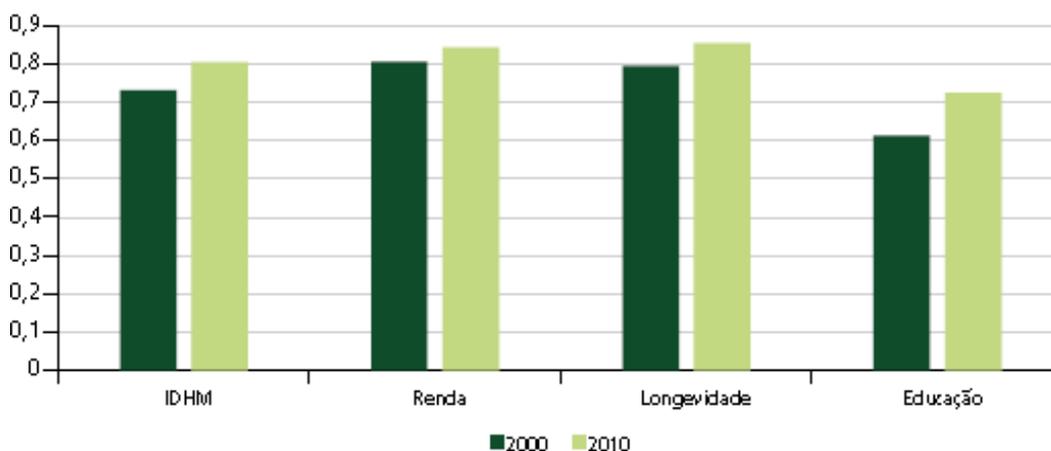
1.8.5 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da cidade de São Paulo

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) tem caráter universal e procura ser uma medida geral e sintética do desenvolvimento humano de países ou de regiões. Calculado desde 1990 para todos os países do mundo, sendo um contraponto a outro indicador muito utilizado até então, o PIB per capita. Em escala municipal, esta metodologia de análise recebe o nome de Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que leva em conta três fatores: renda, longevidade e educação. Assim, temos quatro indicadores: o IDH global, o IDH na dimensão renda, na dimensão longevidade e na dimensão educação.

A partir do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil¹⁵, é possível avaliar o IDH no município de São Paulo, nos anos de 2000 e 2010.

GRÁFICO 1

Índice de Desenvolvimento Humano – município de São Paulo (2000 e 2010)



Segundo Gonçalves e Maeda¹⁶, teríamos esse quadro, baseado nos estudos do Atlas, produzido pelo IPEA, FJP e PNUD.

¹⁵ A pesquisa cita a Universidade de São Paulo e seus centros de pesquisa. Também menciona o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) e o Instituto Butantan. Além disso, o complexo hospitalar de qualidade comparável aos países mais avançados do mundo, o setor hoteleiro e o financeiro também são citados.

¹⁶ André de Freitas Gonçalves e Marcos Toyotoshi Maeda, em “IDH e a Dinâmica Intraurbana na Cidade de São Paulo”. Disponível em:

O município de São Paulo variou de 0,733 para 0,805 naquele índice que se convencionou chamar de *IDH Global*. Na dimensão *renda*, o aumento foi de 0,8076 para 0,843; na *longevidade*, o aumento foi de 0,796 para 0,855 e, finalmente, na *educação*, de 0,614 para 0,725. Todos os índices considerados com os dados de 2000 e 2010, respectivamente.

Os números permitem conhecer os *aumentos reais* de índices: 9,8% para o global, 7,4% para longevidade, 4,5% para renda e 18,1% para educação - este último representando, portanto, quatro vezes o índice de aumento da dimensão *renda*.

O estudo permitiu também a análise do IDHM, verificado por subprefeituras de São Paulo. A tabela a seguir foi extraída dos dados oficiais da pesquisa, recortando apenas as subprefeituras afetas à área de abrangência. Assim, temos:

Tabela 1-1: Índice de Desenvolvimento Humano - Município de São Paulo

Subprefeitura	IDHM		Ranking		Ranking de ranking	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Mooca	0,811	0,869	6	6	0	
Aricanduva	0,762	0,822	9	10	-1	
Penha	0,745	0,804	12	12	0	
Ermelino Matarazzo	0,707	0,777	18	18	0	
Itaquera	0,691	0,758	20	21	-1	
São Miguel Paulista	0,65	0,736	25	24	1	
São Mateus	0,658	0,732	23	25	-2	
Itaim Paulista	0,639	0,725	26	27	-1	
Guaianazes	0,621	0,713	30	29	1	
Cidade Tiradentes	0,634	0,708	29	30	-1	

Fonte: IPEA, FJP e PNUD (adaptada)

Os índices de IDHM, por subprefeituras, demonstram que os bairros Mooca (Água Rasa, Belém, Brás, Pari e Tatuapé), Penha (Artur Alvim, Cangaíba e Vila Matilde) e Ermelino Matarazzo (Ponte Rasa) se mantiveram na mesma colocação no ranking depois de dez anos. Somente São Miguel Paulista e Guaianazes subiram uma posição no ranking e perderam posições em relação ao ano de 2000 os bairros Aricanduva, Itaquera, São Mateus, Itaim Paulista e Cidade Tiradentes.

http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/170828_livro_territorios_numeros_insumos_politicas_publicas_2_cap06.pdf - acesso em 19/05/2018.

2 O CURSO

No atendimento à demanda por profissionais habilitados para o ensino de Matemática na Educação Básica que sejam capazes de empregar o raciocínio lógico, a postura crítica e a capacidade de resolver problemas é que se fundamentam as justificativas para a criação do curso de Licenciatura em Matemática, na modalidade a distância da EDUCA+. Tais justificativas ancoram-se nos seguintes pontos:

1. O problema da falta de profissionais habilitados para lecionar Matemática na segunda fase do Ensino Fundamental e no Ensino Médio;
2. As potencialidades da Educação à Distância (EaD) na formação do professor da educação básica e/ou do acadêmico da área de Matemática.

Com relação ao primeiro ponto, consideremos a seguinte informação a respeito da formação dos professores que lecionam Matemática, elaborada com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica de 2016: diante do critério adotado de que todos os docentes que têm curso superior equivalente à disciplina ministrada teriam uma formação “adequada” para lecionar tal componente curricular, aqueles formados na área específica de Matemática, apresentariam essa formação “adequada” para atuação na disciplina 56% dos professores de Matemática que lecionam nos anos finais do Ensino Fundamental. No Ensino Médio, esse número aumenta para 74,1%.

Ainda conforme esse documento, em qualquer hipótese considerada, é evidente a carência de professores com formação “adequada” à disciplina que lecionam, inclusive em Matemática. É no atendimento a essa necessidade que abordamos o segundo ponto que fundamenta nossa justificativa. Uma das potencialidades da Educação à Distância é a possibilidade de se ampliar o número de discentes atendidos. Assim, o curso de Licenciatura em Matemática será oferecido na modalidade à distância, com a intenção de viabilizar o acesso dos professores que trabalham na Educação Básica Pública, contribuindo assim ao atendimento à demanda por professores formados para atuar nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Diante do exposto e tendo como base a demanda por professores de Matemática habilitados para a Educação Básica Pública e a possibilidade de ampliar o acesso dos profissionais que já lecionam na rede pública ao curso de formação superior, acreditamos na importância de oferecer a Licenciatura em Matemática, na modalidade à distância.

O curso de Licenciatura Plena em Matemática, vinculado ao ato de Credenciamento da EDUCA+ - Faculdade Educamais, quando autorizado pelo MEC, funcionará na Rua Artur Mendonça, nº 200 - Tatuapé, São Paulo/SP, CEP: 03067-040.

O curso será ofertado na modalidade de EaD e está previsto para iniciar com 5.000 vagas anuais, distribuídas inicialmente em 300 polos, no regime trimestral.

O tempo de integralização do curso será de, no mínimo, 16 trimestres e máximo 24 trimestres, com carga horária de 3.800 horas.

O coordenador do curso, Professor Carlos Eduardo Rocha dos Santos, foi designado para assumir a coordenação do curso em 2018. É graduado em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Camilo Castelo Branco – UNICASTELO (2003) e Tecnólogo em Gestão Financeira pelo Centro Universitário Carlos Drummond de Andrade (2007), pós-graduado (lato sensu) em: 1. Capacitação para Docência no Ensino Superior, pelo Centro Universitário Carlos Drummond de Andrade (2008); 2. Design Instrucional para EaD Virtual: tecnologias, técnicas e metodologias, pela Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI (2009); 3. Novas Tecnologias no Ensino da Matemática, pela Universidade Federal Fluminense – UFF (2010); 4. Planejamento, Implementação e Gestão da EaD, pela Universidade Federal Fluminense – UFF (2010). Mestre em Educação Matemática pela Universidade Bandeirante de São Paulo – UNIBAN (2012) e Doutor em Educação Matemática pela Universidade Anhanguera de São Paulo – UNIAN (2016).

Anteriormente à atuação na EDUCA+ - Faculdade Educamais registra experiência na Educação Superior desde 2008. Atuou como professor de disciplinas nas áreas de Exatas e Finanças. Ainda na EDUCA+ - Faculdade Educamais foi membro do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Administração e Ciências Contábeis.

E-mail do coordenador: carlao_santos@yahoo.com.br

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1577127826706948>

2.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de educação considerada como uma forma alternativa para a formação de profissionais na contemporaneidade. De forma geral, a Educação a Distância caracteriza-se pela separação física (espaço - temporal) entre educando e educador, bem como, pela intensa utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para mediar a relação ensino-aprendizagem. A partir dessa premissa, a EDUCA+ - Faculdade Educamais compreende que a modalidade EaD é um importante caminho para a construção de novos espaços de ensino/aprendizagem.

É fato que há uma demanda para que os processos educacionais sejam pensados além das lógicas estabelecidas para a educação presencial, nos quais os instrumentos e metodologias advindos da evolução das TDIC transformam a sala de aula, extrapolando as restrições impostas pelos limites de espaço e tempo. É preciso que as instituições de ensino ressignifiquem suas práticas, propondo estratégias metodológicas que atendam às demandas do mundo atual e suas especificidades.

Neste sentido, e, conforme apresentado também no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, a EDUCA+ - Faculdade Educamais possui uma política institucional, específica para o EaD, que articula, contempla e alinha a base tecnológica com o esse projeto pedagógico, disponibilizada ao aluno, sempre observando as condições reais da localidade de oferta.

O curso de Licenciatura Plena em Matemática buscará, em sua organização didático pedagógica, cumprir a concepção de educação superior com o princípio da indissociabilidade entre ensino, atividades investigativas e extensão, disposto no artigo 207 da Constituição Brasileira, de 1988, e terá como parâmetro as Diretrizes Nacionais de acordo com a Legislação vigente:

- I. Projeto Político Institucional da EDUCA+ - Faculdade Educamais - PPI.
- II. Plano de Desenvolvimento Institucional da EDUCA+ - Faculdade Educamais - PDI.
- III. BRASIL. **Lei nº9.394, 20 dez. 1996** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- IV. Resolução **CNE/CP nº 2, 1 jul. 2015**, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- V. BRASIL. **Decreto nº 5.626, 22 dez. 2005**, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 abr. 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS);
- VI. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Matemática (**Parecer CNE/CES nº1.302, 6 nov. 2001; Resolução CNE/CES nº 3, 18 fev. 2003**);
- VII. BRASIL. **Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003**. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições

- VIII. BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- IX. BRASIL. **DECRETO Nº 4.281, de 25 de Junho de 2002.** Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- X. BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 1, de 30 de Maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- XI. BRASIL. **Decreto nº 8.368 de 2 de dezembro de 2014.** Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- XII. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer nº266, 5 jul. 2011.**
- XIII. BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 10.639, 9 jan. 2003.** Altera a Lei nº 9.394, 20 dez. 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.
- XIV. BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.645, 10 mar. 2008.** Altera a Lei nº 9.394, 20 dez. 1996, modificada pela Lei nº 10.639, 9 jan. 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- XV. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 1, 17 jun. 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- XVI. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer nº3, 10 mar. 2004.**
- XVII. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 1, 30 maio 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- XVIII. BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 12.764, 27 dez. 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção

dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o §3º do Art. 98 da Lei nº8.112, 11 dez. 1990.

- XIX. BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.795, 27 abr. 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- XX. BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria Normativa nº 40, 12 dez. 2007.** Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.
- XXI. BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Resolução nº 1, 17 jun. 2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.
- XXII. BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 5.622.** Regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, 20 dez. 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- XXIII. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº4, 13 jul. 2010.**
- XXIV. BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº4.059, 10 dez. 2004.**
- XXV. BRASIL. **Lei 11.788, de 25 de setembro 2008;** que dispõe sobre estágio de estudantes.
- XXVI. BRASIL. **Lei 13.005, de 25 de junho de 2004,** que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.

2.2 DIRETRIZES PARA O ENSINO NA MODALIDADE EAD

Na EDUCA+ - Faculdade Educamais, a EaD mostra-se como uma ferramenta de fortalecimento da qualidade de ensino que a Faculdade oferecerá. Exige-se, portanto, uma nova concepção do ensino, em que se busca, por meio da tecnologia da informação, desenvolver novas formas de interação entre instituição e sociedade, sempre na busca da eficiência e qualidade de ensino.

Assim, a EDUCA+ - Faculdade Educamais define como diretrizes para a EaD:

- ampliar o conhecimento dessa modalidade de ensino, por meio de difusão de informações e da própria estrutura instalada junto aos cursos de graduação e pós-graduação e gestores;
- oferecer cursos a distância, em todos os níveis, mantendo a qualidade de ensino proposta;
- fortalecer a parceria com as empresas que ora prestam serviços, por meio da educação a distância;
- ampliar a busca de novos discentes para a Instituição, por meio de cursos de pós-graduação lato sensu oferecidos na modalidade a distância e de graduação,
- promover a atualização constante dos recursos materiais e humanos voltados para a educação a distância;
- promover a gestão do ambiente de aprendizagem dispondo de ferramentas para gestão pedagógica, tecnológica, administrativa e financeira;
- promover a interação síncrona, assíncrona, democratização da informação e a socialização do conhecimento, através do uso de tecnologias de informação e comunicação.

2.3 RECURSOS PARA ENSINO/APRENDIZAGEM EM EAD

As atividades virtuais serão realizadas por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) de qualidade reconhecida internacionalmente, com apoio de equipe técnica para aprimorar os serviços do AVA e customizar sua interface com o sistema de gestão acadêmica. O AVA está armazenado em um datacenter que garante disponibilidade do sistema de 99,9%.

A EDUCA+ - Faculdade Educamais investirá fortemente na infraestrutura necessária para o desenvolvimento de programas nessa modalidade. Com o AVA, o corpo docente poderá usufruir de ferramentas de apoio ao planejamento de suas atividades pedagógicas, utilizando as ferramentas para troca rápida de informações com o corpo discente, disponibilizando arquivos, vídeos, apostilas e outros materiais.

O uso do AVA facilita a disponibilidade de recursos aos discentes, tais como: atendimento, agendamento, download de materiais instrucionais, gabarito das avaliações, entre outros e favorece a interatividade formal entre discentes e docentes.

O discente terá acesso ao AVA da Faculdade por meio do portal institucional (<http://www.faculdadeeducamaisad.com.br/>) que ocorrerá em caráter restrito, por meio de *login* e senha.

2.4 PRODUÇÃO DE MATERIAIS E LOGÍSTICA

Partindo do pressuposto de que a EaD é uma modalidade educacional em que o material didático é o meio pelo qual o professor dialoga com os alunos, uma vez que ambos encontram-se em espaços físicos diferentes, é de suma importância que o material didático seja bem elaborado e que permita a interatividade do aluno com o conteúdo disponibilizado, proporcionando a construção de aprendizagens significativas.

Nesse sentido, a EDUCA+ - Faculdade Educamais utiliza de sua equipe, equipamentos, espaço físico (estúdio), para a produção de materiais didáticos para a modalidade EaD, com sólido reconhecimento na produção de material didático no meio acadêmico, contando com produção própria por meio de professores-autores. Essa produção atende a filosofia institucional definida nos PPCs incluindo as ementas e referências bibliográficas, além de assegurar a aprendizagem nos níveis exigidos pelas Diretrizes Curriculares dos respectivos cursos e pelos padrões exigidos na EDUCA+ - Faculdade Educamais. Todo material didático é validado pela equipe de profissionais da EDUCA+ - Faculdade Educamais.

Em relação à qualidade do conteúdo, o material didático a ser utilizado caracteriza-se pelo uso da linguagem dialógica e inclusiva, onde o professor-autor estabelece uma conversa pedagógica com os discentes. Os textos criam espaços de aprendizagens onde o aluno tem oportunidade para refletir, analisar, buscar novos conhecimentos, desenvolver sua autonomia, criticidade e autoria.

A metodologia didática utilizada na composição do material possibilita atingir as competências e objetivos propostos, oportunizando, ao discente, inserir-se no campo de estudo e posicionar-se em relação às suas grandes questões. Atividades como desafios, estudos de caso, exercícios de fixação da aprendizagem, além de outras estratégias específicas de cada unidade de aprendizagem, enriquecem o material e proporcionam a interatividade entre aluno e material didático.

Os alunos regularmente matriculados terão acesso a todo material disponibilizado *on-line*.

Para a EDUCA+ - Faculdade Educamais o material pedagógico está pautado em:

Base Conceitual - Considera-se a perspectiva proposta pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei no 9394/1996) que sustenta a proposta de EaD da EDUCA+ - Faculdade Educamais e que a define como uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação;

Qualidade do Conteúdo - O material instrucional, em conformidade com o planejamento didático-instrucional, a ser utilizado nos cursos da EDUCA+ - Faculdade Educamais na modalidade EaD se propõe a estabelecer uma inter-relação entre os diferentes atores que participarão desse processo. Para tanto, os textos serão organizados em uma linguagem “dialógica”, nos quais o autor estabelece uma “conversa pedagógica” com os discentes. Os textos objetivam criar um espaço de aprendizagem para que o discente possa desenvolver reflexões e análises críticas, além de provocar a busca de novos conhecimentos. A ênfase dada a esse processo privilegia a aprendizagem, buscando desenvolver um discente independente e crítico. Os textos são estruturados de forma adequada à metodologia utilizada em EaD, contendo atividades de estudo, estudos de caso, exercícios de fixação da aprendizagem, além de outras estratégias específicas de cada unidade de aprendizagem. Todas as estratégias selecionadas devem ser organizadas para atingir as competências e objetivos propostos, possibilitando ao discente inserir-se no campo de estudo e posicionar-se em relação às suas grandes questões.

A produção do material didático terá como referencial os documentos institucionais – Plano de Desenvolvimento Institucional, Projeto Político Institucional, Projeto Pedagógico do Curso e os Programas de Disciplina – que são validados pelas instâncias competentes da gestão institucional, e deverão estar em plena consonância com o planejamento didático-instrucional da EDUCA+ - Faculdade Educamais. Ainda assim. Além disso, a elaboração do material didático requer um planejamento de produção diferenciado, o qual deve considerar a concepção de uma lógica de construção social do conhecimento, que será mediado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação, bem como a sua importância para a promoção da interação entre os principais agentes envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem.

De acordo com o documento “Referenciais de qualidade para EaD”, elaborado pelo MEC, o material didático, tanto no que se refere ao conteúdo quanto ao seu formato, deve ser construído em conformidade com os princípios epistemológicos, metodológicos e

políticos do projeto pedagógico do curso, possibilitando a construção do conhecimento, mediando o diálogo entre aluno e professor e buscando desenvolver habilidades e competências específicas, por meio de diferentes mídias (ZANETTI, 2015)

Na elaboração do material didático há de se pensar em estratégias que possibilitem a acessibilidade comunicacional, tão imprescindível para garantir a plena comunicabilidade e a interação entre os participantes do curso.

Nesse sentido temos as novas tecnologias como grande aliadas, não só para a promoção da acessibilidade comunicacional, uma vez que possibilitam a disponibilização do material didático em diferentes mídias, suportes e linguagens, mas também para enriquecer a abordagem do professor, a compreensão do aluno, a diversificação e apresentação dos conteúdos, sendo um relevante recurso didático no processo de ensino-aprendizagem. Vale enfatizar que programas educativos, jogos e sites educacionais, transformam e dinamizam o ambiente, quando são usados de forma pedagogicamente planejada.

A EDUCA+ - Faculdade Educamais, por acreditar que a acessibilidade comunicacional é um dos pilares de vital importância para promover a inserção de todo e qualquer aluno, em seus cursos, tem um cuidado especial na produção e ou seleção do material didático, bem como na escolha de programas, sites e demais recursos que sejam disponibilizados aos educandos desta instituição.

Um de seus cuidados se refere à linguagem e, por acreditar que ela é parte integrante e constituinte da cultura de um povo, impregnada de identidade e promotora da memória cultural, entende que quando um indivíduo não se vê incluído nessa linguagem, a sua participação perante a vida se dará, sempre, de forma passiva, o que lhe tira o direito de igualdade diante das demais pessoas.

Por isso, a EDUCA+ - Faculdade Educamais, imbuída de sua responsabilidade social, está atenta para a inclusão e acessibilidade, não só por meio do uso da linguagem dialógica e inclusiva, mas também por meio de práticas pedagógicas inovadoras, respaldadas pelo planejamento didático-instrucional, e recursos diferenciados como tecnologias digitais e ou programas, que permitam, aos seus aprendizes, transitar pelo ambiente educacional sem nenhuma restrição, quando o assunto for acessibilidade e inclusão.

Sendo os materiais didáticos portadores de conteúdos e tão importantes para o pleno desenvolvimento dos alunos, a EDUCA+ - Faculdade Educamais estabelece que o material didático, disponibilizado por esta instituição, deve passar por atualizações, anualmente, uma vez que os cursos oferecidos por esta instituição estão alocados na área

de gestão e negócios e esta não é uma área marcada por grandes mudanças, justificando, assim, alterações anuais.

A avaliação e revisão dos materiais educacionais ocorrerão anualmente com a seguinte metodologia:

- a) Revisão e atualização do conteúdo, dos textos complementares e das atividades propostas pelo professor, sob a supervisão da equipe pedagógica e do Coordenador de Curso, sempre validada pelo NDE.
- b) Adequação pedagógica, dialógica e inclusiva da linguagem, pelo designer instrucional, revisores textuais e conteudistas designados para a tarefa (equipe multidisciplinar).
- c) Revisão da programação visual para adequação dos elementos gráficos pelo designer gráfico e equipe.

O processo de seleção de novos conteúdos acontecerá no decorrer do ano, sob responsabilidade da equipe multidisciplinar.

A EDUCA+ - Faculdade Educamais optou pela própria produção dos materiais, pois possui sólida experiência na produção de materiais didáticos para a modalidade EaD, sendo reconhecidos e comercializados nacionalmente. Essa produção, ocorre principalmente por meio de Professores Autores. Essa produção atende a filosofia institucional, ao definido nos PPC incluindo as ementas e referências bibliográficas. Esses materiais são validados pela equipe de profissionais da EDUCA+ - Faculdade Educamais.

2.4.1 Equipe envolvida na produção dos materiais

Professor-autor: Responsável pela redação do conteúdo didático. Tem como atribuições: criar, revisar, conferir, editar e aprovar o livro ou apostila da disciplina, juntamente com as diretrizes dos projetos pedagógicos, do coordenador de curso e dos professores responsáveis pela estrutura pedagógica do curso.

Coordenador de curso: além das atribuições já definidas no PDI, cabe ao coordenador de curso validar o conteúdo desenvolvido pelo professor-autor.

Web designer: após estudar e analisar o conteúdo que foi desenvolvido, pesquisa cores, tipografia, produção gráfica, ergonomia, o suporte e tudo o que for necessário visando encontrar a melhor solução, de forma organizada, estética, viável e que, acima de tudo, torne o material atrativo, de fácil leitura proporcionando, inclusive, compreensão para públicos diferenciados.

Design Instrucional: o designer instrucional terá como responsabilidade atuar na execução de projetos educacionais, mediados por meio de tecnologias, com intuito de desenvolver soluções para os problemas educacionais, bem como projetar formas diferenciadas para transmitir o conteúdo elaborado pelo professor-autor, de maneira que o aluno sinta-se interessado, tenha prazer na realização do que foi proposto, e construa sua aprendizagem significativa de forma autônoma e colaborativa.

Revisores técnicos: responsáveis por todo o processo de revisão técnica e gramatical do conteúdo.

Técnicos especialistas em recursos multimídia: após conhecimento e compreensão do conteúdo, trabalham na confecção de vídeos, animações e som como recursos que comporão o conteúdo.

Equipe pedagógica: responsável por verificar se a linguagem utilizada na redação do conteúdo educacional, os procedimentos e técnicas selecionados, de fato, proporcionam a construção de aprendizagens significativas, de maneira autônoma, por parte do aluno. Caba também à equipe pedagógica verificar se o uso da linguagem dialógica e inclusiva, efetivamente proporciona a interatividade do aluno com o material didático.

Bibliotecária: Responsável por verificar se as bibliografias básicas e complementares estão de acordo com o conteúdo trabalhado no material didático.

Esses profissionais são peças-chave no desenvolvimento qualitativo do trabalho docente. Ações como: redigir um conteúdo, adequá-lo às mídias que servirão de suporte para os temas trabalhados, decidir cores, escolher a melhor tipografia, as melhores formas para ilustrar, revisar ortográfica e tecnicamente, produzir vídeos, supervisionar todo o processo com um olhar didático aguçado, validar a bibliografia, são procedimentos que tornam o material didático, ofertado pela EDUCA+ - Faculdade Educamais, diferenciado.

Estarão à disposição do discente, antes do início da disciplina, os seguintes materiais no AVA:

- Guia de aprendizagem.
- Bibliografia básica e complementar.
- Material Didático: todos os objetos de aprendizagem utilizados pelo professor.
- Apresentação das atividades a serem realizadas.

- E, ainda, opcionalmente e de acordo com a vontade e necessidade de cada professor responsável por disciplina, vídeos de apresentação e instrucionais.

Todo o processo de produção e distribuição está formalizado e atende à demanda, além de possuir um plano de contingência para a garantia de continuidade do funcionamento. Há um sistema informatizado de acompanhamento de todo processo, que utiliza indicadores bem definidos.

2.4.2 Administração Acadêmica: Coordenação de Curso

A Coordenação de Curso será a unidade básica para os efeitos de organização administrativa e didático-científica do curso. A ela competirá, em linhas gerais, a administração, o acompanhamento e o gerenciamento das atividades do curso, com especial atenção no cumprimento da carga horária e dos conteúdos das disciplinas e atividades, bem como o desempenho docente e discente.

A Coordenação do Curso atuará em harmonia com os seguintes órgãos da estrutura institucional:

- a) **Diretoria Geral:** órgão executivo superior de coordenação, fiscalização e controle das atividades da Faculdade.
- b) **Diretoria Acadêmica:** indicado pelo Diretor Geral e tem como função dirigir as atividades acadêmicas da Instituição.
- c) **Diretoria de Operações:** indicado pelo Diretor Geral e tem como função gerenciar as operações dos materiais didáticos e recursos de tecnologia.
- d) **Comissão Própria de Avaliação:** Competirá a CPA gerenciar a Avaliação Institucional baseada nas 10 dimensões definidas no SINAES e subsidiar a coordenação de curso com dados e informações que propiciem a melhoria das atividades do curso.
- e) **Núcleo Docente Estruturante:** NDE ao qual competirá mais diretamente a atualização, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, nos termos da Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010.
- f) **Núcleo de Apoio Psicopedagógico:** Competirá ao NAPI a orientação psicopedagógica de alunos e professores com necessidades de natureza acadêmica e pedagógica.

- g) **Secretaria Acadêmica:** órgão de execução cuja competência será centralizar a administração acadêmica no âmbito da Instituição, realizando o registro e controle acadêmico dos estudantes, durante todo o período da vida acadêmica.
- h) **Órgãos Suplementares de Apoio:** Biblioteca, Ouvidoria, Setor de TI, entre outros, tendo como referência a Central de Serviços Compartilhados (CSC). A proposta da CSC é utilizar as atividades que se repetem em vários setores das Instituições (em geral de maneira não uniforme ou padronizada) e reuni-las em um único local (o “centro”) onde passarão a utilizar processos e tecnologias mais sofisticadas ou eficazes, para alcançar melhor eficiência. Ainda sobre a Central de Serviços Compartilhados, a ideia é estabelecer uma solução comprovada em estudos do aumento da eficiência operacional, com redução dos custos, melhoria na qualidade dos serviços prestados, aumento da produtividade, suporte no crescimento das empresas do grupo, padronização, comunicação e tomada de decisão. A EDUCA+ - Faculdade Educamais optará por utilizar a Central de Serviços Compartilhados, que segundo Bergerson (2003, p.3) é uma

Estratégia na qual diversas funções de negócios existentes são concentradas dentro de uma nova e semiautônoma unidade de negócio, que tem uma estrutura gerencial designada para promover eficiência, geração de valor, redução de custos e melhoria nos serviços para clientes internos da empresa como se fosse um negócio competindo no mercado aberto.

O Centro de Serviços Compartilhados do grupo EDUCA+ - Faculdade Educamais reunirá as atividades de suporte e as funções técnicas e administrativas à medida que a Instituição for se expandindo.

Nos estudos apresentados por Friedman (1975), já nos meados das décadas de 60 e 70, artigos executivos publicados nos Estados Unidos já faziam referência ao conceito, utilizado por empresas que compartilhavam, entre si, “armazéns”, para estoque e distribuição de seus produtos (FRIEDMAN, 1975).

Por fim, a EDUCA+ - Faculdade Educamais acreditando nessa proposta, tem como base, para os seus negócios, os estudos de Silva et al. (2006, p. 22) ao discutir que:

Os serviços compartilhados consistem em um ambiente no qual uma determinada empresa pode absorver atividades que apoiam os principais processos do negócio de cada uma de suas demais unidades de negócio, consolidando tais atividades em uma unidade de operação principal.

Para suas atividades administrativas, a Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Matemática contará com sala equipada com mesas, armários, computador com acesso à rede, impressora e telefone.

A natureza da gestão do colegiado será acadêmico-administrativa, cabendo ao Colegiado, conforme definido em Regimento, a condução do curso, o que envolve o planejamento, o acompanhamento da execução e a avaliação das atividades previstas no PPC.

Todos os setores de apoio pautarão suas atividades no cumprimento do PPC do Curso. Suas atividades estarão voltadas tanto para o apoio aos docentes quanto aos discentes.

2.4.2.1 Atuação do Coordenador

A participação dos coordenadores de cursos e professores em órgãos Colegiados está prevista no Regimento Interno da EDUCA+ no Conselho Acadêmico. A gestão e a coordenação didático-pedagógica da EDUCA+ será exercida pelo Coordenador Pedagógico designado pela Mantenedora; assim, o coordenador do curso possui habilitação condizente ao curso, com condições de melhor acompanhamento do curso, sendo suas atribuições:

- I. Definir ou redefinir a concepção, os objetivos e finalidades e o perfil do profissional a ser formado pelo curso;
- II. Colaborar com os docentes na elaboração de planos de ensino e em projetos de natureza pedagógica;
- III. Sugerir alterações curriculares e o ajustamento de planos de ensino de disciplinas, de acordo com os objetivos do curso e do perfil do profissional a ser formado e com as Diretrizes Curriculares aprovadas pelo Ministério da Educação;
- IV. Promover a discussão e análise das ementas e conteúdos programáticos das disciplinas, visando à interdisciplinaridade e à integração do corpo docente aos objetivos do curso;
- V. Fomentar a discussão teórica e o avanço prático de metodologias de ensino adequadas às diferentes disciplinas do curso;
- VI. Estabelecer normas para o desenvolvimento e controle dos estágios curriculares;
- VII. Executar periodicamente a auto avaliação do curso e a avaliação institucional;

- VIII. Opinar nos processos de seleção, contratação, afastamento e substituição de professores;
- IX. Apreciar as recomendações dos docentes e discentes sobre assuntos de interesse do curso;
- X. Decidir sobre a dependência de disciplinas na programação acadêmica do aluno, respeitado o disposto neste Regimento e em normas do Conselho Acadêmico;
- XI. Definir a organização e a administração de laboratórios e materiais relativos ao ensino;
- XII. Estimular o programa de monitoria;
- XIII. Incentivar o desenvolvimento de projetos de aplicação prática;
- XIV. Estimular práticas de estudo independente, visando à progressiva autonomia intelectual e profissional do estudante;
- XV. Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar; e
- XVI. Exercer outras atribuições conferidas por este Regimento e por normas complementares emanadas do Conselho Acadêmico.

2.4.2.2 Formação e Experiência Profissional do Coordenador

A coordenação do curso de Licenciatura Plena em Matemática é realizada pelo Professor Dr. Carlos Eduardo Rocha dos Santos, Licenciado em Matemática pela Universidade Camilo Castelo Branco, Especialista em Capacitação para Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário Carlos Drummond de Andrade, Especialista em Design Instrucional para EaD Virtual, pela UNIFEI – Universidade Federal de Itajubá, Especialista em Novas Tecnologias para o Ensino de Matemática pela UFF – Universidade Federal Fluminense, Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão de EaD pela UFF – Universidade Federal Fluminense, Mestre em Educação Matemática pela UNIBAN – Universidade Bandeirante de São Paulo, e Doutor em Educação Matemática pela UNIAN – Universidade Anhanguera de São Paulo.

Tabela 2-1: Identificação do Coordenador do Curso

Informações pessoais	
Nome:	Carlos Eduardo Rocha dos Santos

Endereço:	Rua das Palmeiras, 650 - Gopoúva				
Cidade:	Guarulhos	UF	SP	CEP	07022-000
Fone:	(11) 99141-1371				
E-mail:	carlao_santos@yahoo.com.br				
CPF	273.352.908-05	RG	29.563.198-3		
Regime de trabalho:	Integral	Data da contratação			

Contratado em regime integral de 40 (quarenta) horas para coordenar o curso de Licenciatura Plena em Matemática desta IES.

2.4.2.3 Articulação da Gestão do Curso com a Gestão Institucional

Há uma preocupação constante, por parte da IES, para que a gestão do curso possa estar articulada com a gestão institucional. Entendemos que não há possibilidade de existir uma gestão de qualidade se não houver conexão entre os objetivos institucionais e as atividades do curso.

A gestão do curso foi planejada ainda, considerando a auto avaliação institucional e todos os procedimentos avaliativos aplicáveis ao curso, como fontes de insumos destinados a assegurar o aprimoramento contínuo, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e indicação do processo de auto avaliação periódica.

A Missão e a Visão expressas na seção 1.3 deste PPC e no item “Perfil Institucional” do PDI serão observados e tratados como metas macro a serem observadas no curso.

O Plano de Metas e Ações estabelecido nas 10 Dimensões da Avaliação Institucional deverá orientar, no âmbito do curso, as ações a serem tomadas de forma a garantir a execução da missão institucional, dentro dos padrões de qualidade definidos pela EDUCA+ - Faculdade Educamais.

Para tanto, foram instituídos órgãos colegiados, deliberativos superiores, com a participação de membros de sua comunidade, da comunidade local e da representatividade legal do corpo docente, discente e administrativo.

As políticas educacionais estabelecidas no Projeto Político da EDUCA+ - Faculdade Educamais orientarão a construção dos procedimentos acadêmicos de ensino-aprendizagem, descritos nos planos de ensino, e os processos de avaliação de desempenho dos docentes e dos discentes.

As Diretrizes Curriculares Nacionais orientarão, de forma mais específica, os objetivos do curso e o perfil do egresso a ser formado.

Neste sentido estabelece, ainda, as responsabilidades e áreas de competência da mantenedora e da mantida, o que permite e promove, conseqüentemente, a democratização do conhecimento, mediante a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.

2.4.2.4 Implementação das Políticas Institucionais constantes do PDI e do PPI

No Projeto Pedagógico Institucional (PPI) estão definidas as principais políticas orientadoras das atividades da Instituição e que se apoiam nos seguintes princípios:

- I. A aprendizagem é conquista do aluno, com orientação, acompanhamento e avaliação docente.
- II. Todos aprendemos de forma diferente, por métodos diferentes, em diferentes estilos e a ritmos diferentes.
- III. A aprendizagem cresce com a atividade e o esforço do aluno.
- IV. Esforço exige orientação, acompanhamento e avaliação.

Para a implementação dessas diretrizes, tanto a direção, quanto a coordenação e o corpo docente devem ter profundo conhecimento das políticas institucionais, do PDI e também das orientações do PPC.

Essa implantação passa pela contratação de profissionais titulados para as disciplinas sob suas responsabilidades; pela adoção de material bibliográfico condizente com o ensino de qualidade; pela estrutura tecnológica capacitada às demandas próprias; pelo apoio administrativo adequado e preparado; pelo apoio ao corpo discente e, ainda, pelo incentivo à prática de atividades extracurriculares de engrandecimento do conhecimento específico.

No que tange à política didático-pedagógica, não se pode omitir que o ensino deve ter por meta, a formação de profissional capacitado ao desempenho, com excelência, de suas funções. Nesse sentido é imprescindível privilegiar a metodologia inter e multidisciplinar, por meio de mecanismos de integração acadêmica interna e externa.

Outro aspecto auxiliar, nessa implantação, é a estruturação dos órgãos deliberativos e executivos da Instituição em conformidade com o Regimento Interno, além de outros órgãos fundamentais para o encaminhamento de demandas, a exemplo da Ouvidoria.

Por fim, importante mecanismo de verificação do atingimento das metas institucionais e de aprimoramento das políticas se reflete na aplicação da Avaliação Institucional, que deve ser recorrente durante o desenvolvimento das atividades institucionais.

Fundamental registrar que, conforme adiante exposto, o curso de Licenciatura Plena em Matemática proposto, implantará, de forma efetiva e profícua, as políticas institucionais para o ensino, a iniciação científica e a extensão, a partir das seguintes premissas e atividades:

a) Políticas de Ensino

Para a EDUCA+ - Faculdade Educamais, a educação é concebida como um instrumento que oferece ao indivíduo a oportunidade de construir a sua própria formação intelectual e profissional.

São princípios subjacentes a essa política: formação, desenvolvimento e aperfeiçoamento de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento; preocupação com o atendimento das necessidades da sociedade, no que tange à oferta de cursos e programas para a formação e qualificação profissional; preocupação com os valores e princípios éticos; flexibilização dos currículos, de maneira a proporcionar, aos discentes, certa autonomia na sua formação acadêmica e monitoramento e atualização permanente e sistemática dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, incluindo a atualização curricular, sempre considerando as Diretrizes Curriculares e as demandas regionais.

Acredita ainda, que seus alunos e egressos devem possuir uma formação humanística e visão global que o habilite a compreender os meios social, político, econômico e cultural onde está inserido, além de promover o exercício pleno da cidadania e dominar técnicas inerentes à sua área de conhecimento, assim como demonstrar competências e habilidades na execução do conhecimento adquirido, além do desenvolvimento de seu espírito crítico, como discutido e apresentado no perfil do egresso da EDUCA+ - Faculdade Educamais.

Do ponto de vista institucional, essa filosofia se traduz no compromisso de acompanhar a evolução das potencialidades do aluno, adotando procedimentos que orientem seu processo de aprendizagem e estimulem a conscientização do compromisso com sua própria formação, não só como profissional, mas também como cidadão responsável. E, para alcance de tais propostas e filosofias, a EDUCA+ - Faculdade Educamais, por meio de práticas inovadoras baseadas no exercício didático, propõe disponibilizar, aos seus alunos, a participação, a autonomia, o espírito empreendedor, a interdisciplinaridade e a transversalidade como parte dos princípios pedagógicos.

Em relação a tais práticas inovadoras, a EDUCA+ - Faculdade Educamais trabalhará com a proposta de trabalhos e projetos práticos, sempre dispostas e intercaladas em cada módulo, baseadas principalmente nas diretrizes do *Design Thinking*, onde o aluno poderá desenvolver a capacidade para combinar criatividade e análise em contextos de problemas reais, para geração e adaptação de soluções em um contexto profissional atual, tão dinâmico e volátil. A proposta de elaboração de projetos, terá como proposta, estimular o aluno a produzir trabalhos acadêmicos que lhe propiciem o desenvolvimento de um conjunto de competências no campo de sua futura atuação profissional, por meio de uma aproximação maior entre a realidade prática e a teoria aprendida nas disciplinas. Como o conhecimento na vida cotidiana não aparece fragmentado, pois a realidade é necessariamente global e multidimensional, com a elaboração de projetos, pretende-se encontrar uma forma de garantir espaço e tempo no currículo para a integração dos saberes, sem que isso signifique desconsiderar as especificidades disciplinares. E ainda, como outras práticas, os alunos poderão passar por atividades que associam a teoria e a prática, usando ferramentas inovadoras.

Neste sentido, as práticas inovadoras serão planejadas, previamente, de modo que o docente desenvolva, por meio dessas atividades, as competências profissionais compatíveis com as necessidades do mercado de trabalho, permitindo, ao estudante, relacionar teoria e prática.

Ainda se torna importante ressaltar, que a EDUCA+ - Faculdade Educamais possibilitará práticas pedagógicas inovadoras, no que se refere a inclusão e acessibilidade, com a compreensão da Educação Especial, ao disponibilizar a oferta de atendimento especializado aos discentes, tutores e professores, com o oferecimento de recursos e procedimentos apropriados.

Esta forma de pensar exige a incorporação de uma nova pedagogia, fundamentada numa concepção mais crítica das relações existentes entre educação, sociedade e trabalho. Assim, compreender criticamente a educação, implica em reconhecê-la como uma prática inscrita e determinada pela sociedade; implica ainda, entender que, embora condicionada, a educação pode contribuir para transformar as relações sociais, econômicas e políticas, na medida em que conseguir assegurar à todos, ensino de qualidade e comprometido com a formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

A pedagogia que se inspira nessa concepção de educação, sem desconsiderar os condicionantes de ordem política e econômica, interessada em introduzir, no trabalho docente, elementos de mudanças que garantam a qualidade pretendida para o ensino, é coerente com esse pressuposto e busca garantir, ao aluno, o acesso ao conhecimento socialmente acumulado.

O processo de aquisição de conhecimento deve ser compreendido como decorrência das trocas que o aluno estabelece na interação com o meio (natural, social e cultural), cabendo ao professor exercer a mediação desse processo e articular essas trocas, tendo em vista a assimilação crítica e ativa de conteúdos significativos, vivos e atualizados.

A compreensão acerca do processo de elaboração do conhecimento obriga à superação da abordagem comportamentalista da aprendizagem. Consequentemente, os métodos de ensino passam a fundamentar-se nos princípios da psicologia cognitiva, que privilegia a atividade e iniciativa dos discentes. Os métodos utilizados, além de propiciar o diálogo, respeitar os interesses e os diferentes estágios do desenvolvimento cognitivo dos alunos, favorecem a autonomia e a transferência de aprendizagem, visando, não apenas ao aprender a fazer, mas, sobretudo, ao aprender a aprender.

Assim, a política de ensino da EDUCA+ - Faculdade Educamais fundamenta-se em um processo de educação que permita a formação e o desenvolvimento de profissionais capacitados para atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para diagnosticar, desenvolver e implementar mudanças que contribuam para o desenvolvimento sustentável da sociedade, como segue:

- I. Incentivar o trabalho em grupo, mesmo virtualmente, e, a formação de equipes interdisciplinares;
- II. Incentivar a aquisição e assimilação de conhecimentos de forma interdisciplinar;
- III. Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa/estudo individual e coletiva, assim como os estágios obrigatórios e a participação em atividades de extensão; e,
- IV. Estimular práticas de estudo que promovam a autonomia intelectual.
- V. O PPC do curso de Licenciatura Plena em Matemática, para atender à concepção filosófica da organização didático-pedagógica apresenta:
- VI. Concepção da estrutura curricular, fundamentada em metodologia de ensino que articule o ensino, a iniciação científica e a extensão;
- VII. Estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais através de processos interdisciplinares;
- VIII. Desenvolvimento do espírito crítico e analítico, preparando os acadêmicos para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional;
- IX. Considerar a graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento do processo de educação continuada.

São princípios subjacentes a essa política: formação, desenvolvimento e aperfeiçoamento de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento; preocupação com o atendimento das necessidades da sociedade no que tange à oferta de cursos e programas para a formação e qualificação profissional; preocupação com os valores e princípios éticos; flexibilização dos currículos, de maneira a proporcionar, aos discentes, certa autonomia na sua formação acadêmica e monitoramento e atualização permanente dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, sempre considerando as Diretrizes Curriculares e as demandas regionais.

b) Políticas de Iniciação Científica

A política de iniciação científica da EDUCA+ - Faculdade Educamais baseia-se na visão de que a investigação científica não é somente um instrumento de apoio ao ensino, mas, principalmente, a forma mais importante de criação e desenvolvimento da ciência e do conhecimento.

Assim, a Faculdade admite que a iniciação científica seja um importante instrumento pedagógico para:

- I. Incentivar projetos específicos articulados com as políticas e prioridades institucionais;
- II. Realizar acordos e convênios com instituições vinculadas à iniciação científica;
- III. Oportunizar eventos destinados ao debate de temas científicos e culturais sobre aspectos da realidade local e regional;
- IV. Incentivar a participação dos alunos em projetos de iniciação científica;
- V. Estimular a participação de alunos, egressos e docentes em Encontros, Conferências e Congressos para apresentação de trabalhos desenvolvidos nos cursos de graduação;
- VI. Estimular a participação de docentes nas atividades de orientação de projetos de iniciação científica de interesse institucional;
- VII. Desenvolver a mentalidade crítica e reflexiva prevista nas DCN dos cursos;
- VIII. Incentivar docentes e discentes no desenvolvimento de projetos interdisciplinares oportunizando aprendizagem integrada.

Nesse sentido, entende que os projetos de iniciação científica são essenciais na formação do aluno, despertando e aprimorando, nos discentes, a capacidade de diagnosticar e lapidar os problemas enfrentados no dia a dia.

Dentro dessa perspectiva, a EDUCA+ - Faculdade Educamais se propõe a incentivar a iniciação científica se valendo de diversos mecanismos institucionais, sempre aliada às práticas inovadoras, onde o discente poderá desenvolver e relacionar teoria e prática, como mencionado anteriormente.

Para alcance dessas propostas, encontram-se a alocação de carga horária dos docentes para este fim. Ademais, a Instituição apoia a participação e apresentação da produção científica e de seus resultados, de alunos e professores, em eventos científicos.

A Instituição também subsidia a viabilização da execução de projetos apresentados pelos docentes. Estes subsídios inclui a disponibilização de infraestrutura para a realização dos trabalhos até o apoio financeiro.

As bolsas de iniciação científica, a serem oferecidas pela Faculdade, também se configuram como incentivo à pesquisa. Além das bolsas disponibilizadas pela instituição, os discentes também poderão ser agraciados com as bolsas oferecidas por órgãos de fomento, que venham a firmar convênio com a EDUCA+ - Faculdade Educamais.

Por fim, vale mencionar que a EDUCA+ - Faculdade Educamais tem disponível um Repositório Institucional (<https://www.faculdadeeducamais.edu.br/cpe/cpe.php>) que armazena, preserva, divulga e oferece acesso a produção científica, cultural e artística da Instituição.

O Repositório da EDUCA+ - Faculdade Educamais tem como objetivo preservar a memória intelectual de sua comunidade acadêmica. A proposta da EDUCA+ - Faculdade Educamais é disponibilizar, por meio de seu site, o livre acesso a todos os conteúdos digitais disponibilizados, e ampliar e facilitar o acesso à produção científica de uma forma geral.

c) Políticas de Extensão

Para a EDUCA+ - Faculdade Educamais, as atividades de extensão são uma maneira de aproximar a instituição e a sociedade, de forma integrada, promovendo a interação transformadora entre ambas.

A Instituição, por meio da Extensão, aplicará os conhecimentos adquiridos a partir do ensino e da iniciação científica, transferindo-os para a sociedade, na medida de suas necessidades. Assim, a apreensão das demandas e das necessidades da sociedade é que irão orientar a produção e o desenvolvimento de novas diligências. Esse processo recíproco é importante para ambas as partes e caracteriza uma relação dinâmica entre a Faculdade e o seu meio social.

Dentro dessa perspectiva, a EDUCA+ - Faculdade Educamais conduz sua política de extensão para a integração teoria e prática, a fim de preparar os alunos para a aplicação dos conhecimentos adquiridos por meio do ensino e da iniciação científica; a participação dos alunos em projetos desenvolvidos para os cursos; a valorização da participação dos discentes nas atividades relacionadas à extensão; a condução e estabelecimento de ações voltadas à responsabilidade social, seja no contexto social, artístico e/ou cultural.

E, para alcance de tais propostas, a EDUCA+ - Faculdade Educamais, por meio de práticas inovadoras, baseadas no exercício didático, propõe disponibilizar aos seus discentes a participação, a autonomia, o espírito empreendedor, a interdisciplinaridade e a transversalidade como parte dos princípios pedagógicos. Tais práticas inovadoras, descritas e detalhadas anteriormente, serão planejadas previamente de modo que os corpos docente e tutorial desenvolvam, por meio de atividades, as competências profissionais compatíveis com as necessidades do mercado de trabalho, permitindo ao estudante relacionar teoria e prática.

Os programas de extensão, articulados com o ensino e iniciação científica, serão desenvolvidos sob a forma de atividades permanentes em projetos.

Os serviços serão realizados sob a forma de atendimento à comunidade, diretamente ou por meio de instituições públicas e privadas; participação em iniciativas de natureza cultural, artística e científica; promoção de atividades artísticas, culturais e desportivas e serão divulgados por meio do site institucional.

A EDUCA+ - Faculdade Educamais, cumprindo o seu PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), também pretende desenvolver dentre suas atividades de extensão universitária, os cursos de extensão, considerados um dos pilares de toda faculdade, juntamente com as políticas de Ensino e Iniciação Científica. É uma maneira de estreitar o relacionamento com a comunidade interna e externa, podendo, inclusive, contar com parcerias do setor público, privado e terceiro setor.

A proposta da EDUCA+ - Faculdade Educamais, em relação aos cursos de extensão, é também cumprir o seu papel social, difundindo o “saber” para toda a comunidade.

Vale mencionar ainda, que os cursos livres e de extensão oferecidos pela EDUCA+ - Faculdade Educamais atende a Lei nº 13.535, de 15 de dezembro de 2017, que altera o art. 25 da Lei no 10.741, de 1o de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso), para garantir aos idosos a oferta de cursos e programas de extensão pelas instituições de educação superior.

Os cursos oferecidos, que constam em um Catálogo de Cursos de Extensão e livres, disponível para consulta, se classificam como:

- I. Cursos Livres: onde não se exige nenhum grau de escolaridade dos interessados.
- II. Cursos de extensão: constituído por alguns pré-requisitos, conforme estrutura do curso e com carga horária mínima de 8 horas-aula.

Os Cursos de Extensão, especificamente, terão como objetivo geral articular ações pedagógicas, de caráter teórico e prático, a distância, planejados e organizados de maneira sistemática, com seu respectivo processo de avaliação.

Pretende-se, com esses cursos, promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição.

Na modalidade extensão, os cursos, projetos e programas respeitarão as propostas vigentes no PDI e tomarão por base as áreas de conhecimento estabelecidas para os cursos de graduação e pós-graduação, haja vista a indissociabilidade entre as atividades de ensino e extensão. Por isso, pretende-se:

- I. Propiciar a troca de saberes sistematizados entre os conhecimentos acadêmicos e empíricos;
- II. Trabalhar a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da IES na comunidade;
- III. Instrumentalizar o processo dialético da relação teoria-prática;
- IV. Favorecer um trabalho interdisciplinar que beneficia a visão integrada do social;
- V. Identificar e atender as demandas sociais articuladas com as políticas e prioridades institucionais;
- VI. Estimular o desenvolvimento de projetos e atividades de prestação de serviços à comunidade e de interesse institucional.

2.4.3 Administração Acadêmica: Conselho Superior, Colegiado de Curso e NDE

2.4.3.1 Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso, órgão técnico, consultivo e deliberativo em assuntos pedagógicos, científicos, didáticos e disciplinares, no âmbito do Curso, será constituído:

- I. Pelo Coordenador do Curso que o preside.

- II. Por três representantes do Corpo Docente do curso, indicados pelos docentes.
- III. Um representante do Corpo Discente, indicado pelo órgão representativo entre os discentes regularmente matriculados no curso, com mandato de um ano, sem direito a recondução.

O Colegiado de Curso irá se reunir trimestralmente e, extraordinariamente, quando convocado pela Diretoria Geral, pelo Coordenador de Curso, por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos seus membros, com indicação do motivo e convocação com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas. Haverá o registro das decisões; um fluxo de encaminhamentos das decisões; suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e ainda, avaliações periódicas sobre o desempenho do colegiado para os devidos ajustes que se fizerem necessários.

2.4.3.2 Composição e Funcionamento do NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) será constituído de grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso.

O NDE será constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Os critérios para **composição do NDE do Curso** atenderão os requisitos da Resolução CONAES N° 01, de 17 de junho de 2010, que são:

- I. ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- II. ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- III. ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

Sendo assim, o NDE do curso de Licenciatura Plena em Matemática da EDUCA+ - Faculdade Educamais será formado por 5(cinco) docentes, incluindo o coordenador do curso como seu presidente. Destes, **100% possuem titulação stricto sensu**. Com relação ao regime de trabalho, **20% trabalham em regime de tempo integral e 80% em regime parcial**. A tabela 4 detalha a composição inicial do NDE do Curso.

Tabela 2-2: Composição do NDE

COMPONENTES	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Carlos Eduardo Rocha dos Santos	Doutor	Integral
Jeferson da Silva Gonçalves	Doutor	Parcial
Alexandre Alberto Gonçalves da Silva	Doutor	Parcial
Amanda Maximo Silva	Mestre	Parcial
Oswaldo Ortiz Fernandes Junior	Mestre	Parcial

As **competências** do NDE são definidas pela Resolução CONAES N° 01, de 17 de junho de 2010, que são:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso.
- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo.
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso.
- IV. Zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para os Cursos de graduação.
- V. Incentivar a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de iniciação científica e da publicação.
- VI. Promover, periodicamente, a avaliação das atividades e programas do Curso, assim como dos alunos e do pessoal docente e não-docente nele lotado.

2.4.4 Formas de Acesso

Com relação ao ingresso no curso de Administração da EDUCA+ - Faculdade Educamais, o acesso será feito mediante processo de seleção específico.

As inscrições para o processo seletivo serão abertas em edital, do qual deverão constar no mínimo as seguintes informações: denominação e habilitações do curso; ato autorizativo, com respectivo ato legal publicado no Diário Oficial da União; número de vagas autorizadas; normas de acesso contendo os prazos de inscrição, a relação e o período das provas, testes, entrevistas ou análise de currículo escolar, os critérios de

classificação e desempate e demais informações úteis; e prazo de validade do processo seletivo.

A divulgação do edital, seguirá as normas da legislação vigente, podendo ser feita de forma resumida, indicando, todavia, o local onde podem ser obtidas as demais informações, incluindo o catálogo institucional.

Os critérios e normas de seleção e admissão somente acontecerão por candidatos que possuam o Certificado de Conclusão de nível de ensino, obtido pela via regular ou da suplência, conforme mencionado na Portaria do MEC 391/2002 Art.3º.

As formas de ingresso ocorrerão da seguinte maneira:

- I. Processo Seletivo Unificado, incluindo o Processo Seletivo por Agendamento: neste tipo de ingresso os candidatos realizam uma prova e a classificação é feita considerando os resultados obtidos, respeitando o limite de vagas autorizadas para a Instituição.
- II. Portador de Diploma de Curso Superior, facultada ao graduado em outro Curso Superior.
- III. Transferência, como forma de ingresso para alunos de Graduação de outras Instituições de Ensino Superior, credenciadas pelo MEC e respeitando a legislação pertinente.
- IV. Enem, por seleção usando a Nota do ENEM como caráter classificatório.

Quando da ocorrência de vagas, pode ser concedida matrícula isolada ou avulsa em disciplinas ou unidades curriculares de curso de graduação ou pós-graduação a alunos que demonstrarem capacidade de cursá-las com proveito, após processo seletivo prévio.

A matrícula em disciplina isolada ou avulsa do curso será permitida nas seguintes situações:

- a) Quando da ocorrência de vaga, por alunos de outras instituições de ensino superior ou por concluinte de curso superior, para fins diversos; e
- b) Independentemente da ocorrência de vaga, para aluno da Faculdade, para fins de cumprimento de dependência e/ou adaptação, sempre que for julgado possível pela Coordenação de curso.

2.4.5 Projeto Pedagógico de Curso - PPC: Concepção do Curso

Com as mudanças constantes e repentinas do Mundo do Trabalho, o mercado vem exigindo cada vez mais a combinação de capacitações individuais das pessoas. Diante deste cenário, onde o mercado de trabalho é competitivo e as organizações buscam cada vez mais pessoas qualificadas, para atender os seus objetivos estratégicos, é que surgiu a necessidade de pensar quais as competências necessárias, que possibilitam ao indivíduo ingressar e estabelecer-se no mercado de trabalho. Isso acontece através do desenvolvimento das suas qualificações, objetivando atender as necessidades básicas da organização e do seu negócio, para garantir resultados no mercado.

Para concepção do profissional é necessário possuir algumas competências básicas, como: conhecimentos, habilidades, atitudes, interesses, valores e outras características pessoais, que são importantes para o desempenho das atividades. Estas competências, muitas vezes, são reconhecidas quando aplicadas no contexto empresarial, caracterizando o perfil profissional do indivíduo e favorecendo no seu desenvolvimento profissional.

Diante desse contexto e em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Projeto Pedagógico Institucional – PPI, o Curso concebido leva em consideração a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva do profissional, e de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, deverá articular:

- a) princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares, os fundamentos da educação, para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
- b) princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática;
- c) conhecimento, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
- d) observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas;
- e) conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões

física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial;

- f) diagnóstico sobre as necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e seus processos articulados à aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;
- g) pesquisa e estudo dos conteúdos específicos e pedagógicos, seus fundamentos e metodologias, legislação educacional, processos de organização e gestão, trabalho docente, políticas de financiamento, avaliação e currículo;
- h) decodificação e utilização de diferentes linguagens e códigos linguístico-sociais utilizadas pelos estudantes, além do trabalho didático sobre conteúdos pertinentes às etapas e modalidades de educação básica;
- i) pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;
- j) questões atinentes à ética, estética e ludicidade no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;
- k) pesquisa, estudo, aplicação e avaliação da legislação e produção específica sobre organização e gestão da educação nacional.

Oportunizando, entre outras possibilidades:

- a) investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional;
- b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
- c) pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo.
- d) Aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-

ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.

Além, é claro, de estimular a participação em:

- a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;
- b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;
- d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

2.4.5.1 *Concepção do curso*

O curso de Licenciatura Plena em Matemática é aberto a portadores de certificado de conclusão de nível de ensino médio, obtido pela via regular ou da supência, conforme mencionado na Portaria do MEC 391/2002 Art. 3º, classificados em processo seletivo. Diferem dos cursos sequenciais ao qualificarem seu egresso para o prosseguimento de estudos em cursos e programas de pós-graduação, tanto *lato sensu*, quanto *stricto sensu*.

Neste sentido, educadores têm uma preocupação constante: a melhoria da qualidade do ensino. Independentemente das divergências que podemos ter a respeito do próprio conceito de “qualidade do ensino”, concordamos, assim se espera, que um “bom ensino” deva gerar resultados satisfatórios no desempenho dos estudantes, nos exames oficiais de avaliação: ENADE, exames de qualificação profissional, concursos públicos etc. Ou seja, um “bom ensino” deve refletir nos resultados alcançados pelos alunos nas avaliações a que se submetem.

Assim, uma “boa proposta pedagógica” é aquela capaz de levar o aluno a fazer o esforço necessário para que sua aprendizagem ocorra. Claro que nessa “boa proposta pedagógica” estão incluídos bons docentes e bom planejamento didático-instrucional. Mas, é imprescindível que essa boa proposta leve mesmo a sério a necessidade do esforço permanente do aprendiz.

Como nosso objetivo principal é a aprendizagem, parte do trabalho docente deve concentrar-se na criação de mecanismos que melhorem efetivamente a aprendizagem de todos os estudantes.

2.4.5.2 Mecanismos de Aprendizagem

Percebe-se que a sala de aula é um ambiente de ensino e aprendizagem muito eficiente e tem sido, tradicionalmente, ao longo da vida escolar, o local mais importante. Contudo, a popularização da internet, dos computadores e dispositivos móveis aliados a evolução da legislação educacional, tornou o Ensino a Distância uma alternativa ao ensino presencial e à sala de aula tradicional, face as necessidades de diversos estudantes que eram impossibilitados de estudarem em horários fixos. Dessa forma, foram criados os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), similar às salas de aulas tradicionais, porém, sem o critério rígido da presencialidade física. Dessa forma, não faz sentido diferenciar sala de aula física da virtual.

O que afirma Kenski (2003), ao discutir a necessidade de repensar esse aspecto, ao admitir que a sociedade da informação exige novos espaços, maneiras de pensar e fazer a educação, como é o caso das plataformas de Ambiente Virtual de Aprendizagem. A plataforma AVA, a princípio, é uma sala de aula virtual onde os alunos e professores têm a possibilidade de desenvolver atividades propostas durante o curso. Por se tratar de um ambiente tecnológico, os acessos ao AVA, pelos alunos e professores, são feitos por meio de senha pessoal. Neste ambiente, é possível acessar, estudar, pesquisar, armazenar e publicar conteúdos de diversas disciplinas, além de acompanhar a evolução e o progresso do aluno, seja pelos professores ou mesmo pelos próprios alunos.

Nesse sentido, podemos dividir o tempo de ensino e aprendizagem em três momentos: antes da aula, durante a aula e após a aula. Com isso o tempo de ensino e aprendizagem é ampliado para um dia inteiro, não se limitando mais ao período de duração das aulas como no ensino presencial. O docente é o principal responsável por esses três momentos, cujo sucesso depende da sua competência.

No primeiro momento, “antes da aula”, o docente coloca em prática a sua habilidade de preparar as aulas. Para cada aula, ele elabora um conjunto de orientações que permite, aos alunos, o estudo antecipado, define os objetivos da aula, os textos que deverão ser lidos, as atividades que deverão ser realizadas, a lista de exercícios, o filme sobre o tema da aula, os sites, as imagens, enfim, todos os materiais didáticos que tratam do assunto e que possam ajudar o aluno a aprender por si mesmo. Os materiais não devem se limitar apenas ao que será abordado na aula; devem, também, permitir ao aluno o estudo aprofundado do tema a ser tratado, respeitando o conteúdo proposto no projeto

pedagógico do curso. Ao fazer isso, o docente induz a criação de uma cultura de autoaprendizagem, fundamental para a formação do aluno de hoje e defendida no planejamento didático-instrucional EDUCA+ - Faculdade Educamais.

Deve o docente, em síntese, apresentar ao estudante a vasta gama de recursos de tecnologia de informação e comunicação disponível e adequada para a própria imersão no processo de ensino-aprendizagem.

Se bem preparado esse momento antes da aula, o decorrer dela será mais rico e melhor aproveitado. O docente não gastará tempo com anotações desnecessárias no quadro, pois, disponibilizará o conteúdo no AVA por meio dos seus materiais didáticos. Seu limitado tempo de aula será usado para a explicação dos pontos fundamentais do tema por meio de vídeos a serem disponibilizados. Além disso, o diálogo, a discussão e o esclarecimento de dúvidas podem ser feitos por meio de ferramentas como e-mail, chats, fóruns e momentos síncronos de aprendizagem, como por exemplo, uma aula virtual agendada *on-line*. As perguntas formuladas pelos alunos serão, certamente, de melhor nível, enriquecendo os comentários do docente e as discussões de todos.

Se durante a aula surgirem novas ideias que exijam acrescentar novos textos e materiais didáticos, o docente poderá fazê-lo por meio do AVA. Esse instante será ainda mais rico, por ser o resultado do ocorrido nos dois momentos anteriores. O material das aulas, contendo o que foi realizado nos três momentos, ficará disponível para o aluno durante todo seu tempo de formação. Assim, a qualquer momento, ele poderá revisar o material estudado e, a cada trimestre, terá à sua disposição não apenas o conteúdo das aulas daquele trimestre, mas o conteúdo de todos os trimestres já cursados. Quando uma disciplina exigir o conhecimento dos conteúdos de um trimestre anterior, o aluno poderá revisá-lo, recordando o que foi ensinado.

Esses três momentos, quando bem preparados pelo docente, tornam-se, assim, poderoso auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Se todos os envolvidos, dirigentes, docentes e discentes trabalharem em conjunto na construção desses momentos, a qualidade da educação será sempre crescente.

Mas, infelizmente, a prática tem demonstrado que isso não basta como único mecanismo para fomentar a cultura da aprendizagem. Alguns estudantes não cumprem o seu papel e acabam apenas “assistindo às aulas”. A cultura da aprendizagem centrada exclusivamente no momento da aula é muito forte. Alguns ainda acreditam, ou às vezes usam essa crença como desculpa para a própria preguiça de estudar sozinho, que aprendem somente na sala de aula, ouvindo o professor. Claro que a sala de aula é importante e é mesmo muito eficiente. Mas sabemos, por experiência, que os melhores alunos são aqueles que estudam muito sozinhos, inclusive fora da sala de aula. É pouco

provável que se possa ser um excelente aluno apenas participando do momento da aula. Quando o desempenho do docente na sala de aula é muito bom, produz como resultado um maior desejo do aluno de estudar sozinho, isso porque ele passa a gostar da disciplina e sentir prazer no estudo autônomo. Aí está, talvez, sua maior eficiência. Assim, precisamos de mecanismos que possam auxiliar os nossos bons docentes na criação de uma cultura de autoaprendizagem.

A preparação adequada de cada aula, pelo bom docente, é um desses mecanismos, mas, na prática, não tem sido suficiente. Uma das razões para isso, talvez esteja em certos aspectos negativos do vínculo pessoal que a sala de aula cria entre alunos e professores. A relação afetiva entre discentes e docentes, muito importante em vários sentidos, algumas vezes dificulta a cobrança, pelo docente, da parte que toca ao aluno na aprendizagem. O aluno que não estuda a aula que foi preparada pelo professor não se sente penalizado por isso. O docente acaba cobrando nas provas apenas aquilo que ocorre na aula. Há uma cultura de valorização exclusiva daquilo que se passa na sala de aula. O aluno percebe que basta prestar a atenção na aula que ele já conseguirá um excelente resultado nas provas. O professor fica feliz com a boa participação do aluno, com seu interesse e atenção. O educando percebe que isso é suficiente para a sua aprovação na disciplina. A atividade principal do aluno passa a ser apenas a de prestar atenção na aula e, por isso, pouco estuda antes desse momento. As ocasiões antes e após a aula não são valorizadas. Não basta, portanto, uma aula bem preparada pelo docente, um bom planejamento didático-instrucional, um conjunto de atividades, é fundamental uma cultura de avaliação que leve em consideração o esforço do aluno na realização das atividades antes e após a aula.

2.4.5.3 A Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem

Uma consequência positiva dos três momentos de aprendizagem citados é o desenvolvimento de uma cultura de que devemos avaliar os alunos não apenas por aquilo que acontece na sala de aula, mas por tudo que foi previsto e elaborado na preparação das aulas. Os alunos precisam aprender que poderão ser cobrados pela aprendizagem das atividades e conteúdos programados no interior de cada disciplina, mesmo que não dados em sala de aula.

Uma avaliação ou prova deve ser uma boa medida da eficácia da relação ensino-aprendizagem. Não se trata de “facilitar” ou “dificultar” um melhor resultado. Espera-se que a avaliação seja, apenas, uma medida adequada do resultado dos processos de ensino e aprendizagem, servindo assim para que professores e alunos possam aperfeiçoar esses processos. Portanto, a avaliação deve medir conteúdos e competências propostos e

elaborados pelos docentes na preparação de suas aulas e não apenas o que foi trabalhado nas aulas. Para isso, a EDUCA+ - Faculdade Educamais criou um sistema de acompanhamento de avaliação, dos processos de ensino-aprendizagem, que atendem ao planejamento didático-instrucional da EDUCA+ - Faculdade Educamais e à concepção do curso proposto, conforme definida no PPC, possibilitando o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, dispondo de informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo planejadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

Respeitando o planejamento didático-instrucional, a avaliação passa a ter um traço especificamente formativo, o que favorece o aluno em sua trajetória educacional, uma vez que metodologia e avaliação em consonância, ou seja, colocando o educando em seu devido lugar, o de autor da sua aprendizagem, permitem a construção dos conhecimentos de forma autônoma, compartilhada e colaborativa.

Princípios Fundamentais

- I. A aprendizagem é conquista do aluno, com orientação, acompanhamento e avaliação docente.
- II. Todos aprendemos de forma diferente – por métodos diferentes, em diferentes estilos e a ritmos diferentes.
- III. A aprendizagem cresce com a atividade e o esforço do aluno.
- IV. Esforço exige orientação, acompanhamento e avaliação.

Para criarmos uma cultura de valorização da aprendizagem, levando o aluno a realizar o esforço próprio que a aprendizagem exige, devemos adotar, pelo menos, os seguintes princípios:

- I. As disciplinas de formação geral, específicas do curso, terão seu conteúdo avaliado pelo Professor responsável, que observará as diretrizes expostas anteriormente (mecanismos e princípios), portanto, será o principal responsável pelos processos de “ensino e aprendizagem”.
- II. Todas as disciplinas terão suas aulas previamente preparadas pelos docentes e apresentadas aos alunos, com orientações precisas e detalhadas do que o aluno deve estudar.
- III. Em todas as disciplinas, os docentes fornecerão horas de atividades para os alunos realizarem, com orientação e acompanhamento regular.

- IV. A avaliação dos alunos, em cada disciplina, deve abranger além dos conteúdos trabalhados na aula, os conteúdos e as atividades que foram elaborados pelo docente na preparação das aulas.
- V. A avaliação dos processos de ensino e aprendizagem será realizada por meio da avaliação do docente da disciplina – que deverá desenvolver metodologia de composição da nota fazendo uso de atividades diversas. Obrigatoriamente deverá contemplar, pelo menos, uma prova escrita, avaliativa, do conhecimento absorvido pelo acadêmico em relação ao conteúdo ministrado.

Deverá ainda, ser contemplado um mecanismo de participação obrigatória em simulados preparatórios ao ENADE, o que deverá ficar a cargo do NDE decidir e criar.

A avaliação vem assumindo importância crescente em todos os domínios, e, ao mesmo tempo, apresenta-se como um desafio ao tentar romper modelos tradicionais tecnicistas, que utilizam a avaliação única e exclusivamente para obter medição, em termos de rendimento.

A tendência é de que a avaliação amplie seus domínios para além do seu âmbito tradicional, ou seja, da avaliação da aprendizagem, estendendo-se de modo cada vez mais consciente, sistemático e fundamentado cientificamente, às políticas educacionais, às reformas e inovações do sistema educacional, dos projetos pedagógicos, dos currículos e dos programas.

O desafio que a avaliação representa para o docente é de que, apesar de ser vista como um comportamento comum aos seres humanos, porque estes estão constantemente se avaliando, não é tão óbvia quanta aparenta.

O conceito de avaliação recebe conotações mais ou menos particulares, de acordo com o seu contexto, mas em sua essência, avaliar é julgar algo ou alguém quanto a seu valor. A avaliação é, sem dúvida, um julgamento, valoração, no sentido em que ela não tem significado fora da relação com um fim, e de um contexto em que o avaliador se pronuncia sobre o objeto avaliado quanto ao seu sucesso ou fracasso.

A participação do acadêmico, na avaliação, se dá pela auto avaliação, que deve ser realizada de forma crítica e reflexiva. Ela revela conhecimentos, habilidades e valores, encoraja a reflexão do aluno, atende as diversidades de interesses e facilita o diálogo entre alunos e professores.

A avaliação do desempenho acadêmico deve ser entendida como um diagnóstico do desenvolvimento do aluno, em relação aos processos de ensino e aprendizagem, na perspectiva de seu aprimoramento, tendo por objetivos:

- I. Diagnosticar a situação de aprendizagem do aluno para estabelecer objetivos que nortearão o planejamento da prática docente
- II. Verificar os avanços e dificuldades do aluno no processo de apropriação, de construção e de recriação do conhecimento, em função do trabalho desenvolvido.
- III. Fornecer, aos professores, elementos para uma reflexão sobre o trabalho realizado, tendo em vista o planejamento constante.
- IV. Possibilitar, ao aluno, tomar consciência de seus avanços e dificuldades, visando ao seu envolvimento no processo ensino-aprendizagem.
- V. Embasar a tomada de decisão quanto à promoção ou retenção dos alunos.

Portanto, os procedimentos de avaliação previstos e utilizados nos processos de ensino e aprendizagem contemplam, adequadamente, as competências e habilidades do perfil profissional, a adequação dos instrumentos à metodologia proposta, a concepção de avaliação definida no PPC.

A aprendizagem é avaliada continuamente, mediante verificações durante o período letivo, expressando-se o resultado final em notas de zero a dez, nos termos do Regimento.

O aluno que deixar de comparecer à avaliação final presencial, nas datas fixadas, terá direito à Avaliação Substitutiva, no valor de 10 (dez) pontos.

Decorrido o prazo previsto no parágrafo anterior, será atribuída nota zero ao aluno que deixar de se submeter à verificação prevista na data fixada. Quanto à revisão de nota, esta poderá ser concedida mediante requerimento dirigido ao Coordenador do Curso, no prazo de três dias úteis após a divulgação do resultado, com o pagamento da devida taxa.

Será atribuída nota zero ao aluno que deixar de realizar à Avaliação Substitutiva prevista na data fixada.

O professor responsável pela revisão da nota pode mantê-la ou alterá-la, devendo sempre fundamentar sua decisão. Ainda assim é permitido, ao aluno, entrar com recurso, respectivamente, à Coordenação de Curso e, em instância final, ao Colegiado do Curso.

A EDUCA+ - Faculdade Educamais pretende que este sistema garanta a constante atualização e melhoria do PPC, ensejando, com isso, a garantia permanente da oferta de um curso de Licenciatura Plena em Matemática de qualidade, compatível com a demanda do município de São Paulo, do Estado de São Paulo e do Brasil (municípios Polos de EaD da EDUCA+ - Faculdade Educamais).

Dessa forma as atividades de ensino e aprendizagem serão disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem ou disponibilizadas em um Roteiro da Aula, onde devem conter os materiais didáticos ou as orientações necessárias para bibliografia específica que tratam do tema da atividade acadêmica e que possam ajudar o aluno a aprender por si mesmo.

Os materiais não devem se limitar apenas ao que será abordado nas aulas síncronas (EaD) ou presenciais; devem, também, permitir ao aluno o estudo aprofundado do tema a ser tratado.

As avaliações da aprendizagem devem medir conteúdos e competências propostos e estabelecidos no Plano de Ensino do componente curricular e trabalhados pelos diferentes recursos pedagógicos estabelecidos no roteiro das aulas, conforme planejamento didático-instrucional.

A avaliação da aprendizagem será realizada, no fim de cada trimestre, sendo obrigatória a seguinte distribuição de peso nas notas:

- Avaliação Formativa (é processual – corresponde a todas as atividades realizadas no decorrer do processo, via AVA), com valor de 10 (dez) pontos e peso 4 (quatro) (incluindo avaliação de verificação do desempenho do estudante - AVDE)
- Avaliação final presencial com valor de 10 (dez) pontos e peso 6 (seis).
- Compete ao professor responsável pela disciplina, elaborar, com auxílio de tutores, os instrumentos de avaliação de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso e o Plano de Ensino e Aprendizagem da Disciplina.

Para composição da nota do aluno basta somar o total das notas obtidas nas avaliações formativas com o total obtido na avaliação final presencial.

Para ser aprovado (a) o aluno precisa obter nota igual ou superior a 6,0 pontos, após somadas as notas de avaliações processuais e presencial.

2.4.5.4 Sistema de Avaliação

Na EDUCA+ - Faculdade Educamais a aprendizagem é processual e avaliada continuamente, mediante verificações durante o período letivo, expressando-se o resultado final em notas de zero a dez, nos termos do Regimento.

A avaliação deve medir competências e conteúdos propostos e elaborados pelos docentes, na preparação de suas aulas, e não apenas o que foi trabalhado em ambiente virtual.

O aproveitamento acadêmico é avaliado por meio de verificações semestrais e exames. Também, incide nesse aproveitamento a frequência às aulas, que deverá ser de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) para aprovação.

Atendida a exigência do mínimo de 75% de frequência às aulas e demais atividades, o aluno será considerado aprovado quando obtiver média aritmética geral de aproveitamento semestral igual ou superior a 6,0 (seis).

O aproveitamento trimestral será obtido por meio da soma aritmética das avaliações por disciplina, a EDUCA+ institui ao longo de cada disciplina duas formas de avaliação:

Nota de Participação (NP): cada disciplina é composta por número de aulas, adequada a carga horária, desta forma cada aula ao ser concluída haverá aplicação de um questionário:

- Composto de questões objetivas, buscando firmar o aprendizado do aluno ao conteúdo tratado;
- O próprio sistema é responsável por corrigir as questões e os alunos vão tomar ciência da nota, assim que efetuar a conclusão;
- Será estabelecido um limite de até 3 (três) tentativas para responder os questionários.

A soma destes questionários devem totalizar até 4 (quatro) Nota de Avaliação Presencial (AP): cada disciplina haverá uma avaliação presencial no polo com peso até 6 (seis). A soma da NP + AP, deve ser superior a média 6,0 (seis), quando inferior o aluno deverá realizar o exame.

Exemplo:

1. Média Semestral (MS)

1.1) NP + AP => Igual ou Superior a 6,0 (seis)

NP: 3,5

AP: 4,0

Calculo Media Semestre

MS = 3,5 + 4,0 = 7,5 Superior a 6,0 (seis) **APROVADO**.

1.2) NP + AP < Inferior a 6,0 (seis)

NP = 3,0

AP = 2,0

Calculo Media Semestre

MS = 3,0 + 2,0 = 5,0 - inferior a 6,0 o aluno encontra-se em **EXAME**.

Em ambos os casos precisa lembrar da obrigatoriedade da frequência obrigatória e controlada pelo sistema de 75% (setenta e cinco por cento), bem como os encontros presenciais.

Média mínima para Exame 3,5 (três e meio)

2. Média Final (MF)

A média final deverá ser superior a 5,0 (cinco).

Discente com média semestral inferior a 6,0 (quatro) e superior a 4,0 (quatro), poderá realizar o exame cuja média final deverá ser superior a 5,0 (cinco).

Exemplo:

2.1) Média Final (MF)

Caso 1.2) Média semestral = 5,0 (cinco)

Formula = $(MS + \text{Nota Exame}) / 2 = \text{ou} > 5,0$ (cinco)

Aluno obteve a nota 5,0 (cinco) no exame

$MF = (5,0 + 5,0) / 2 = 5,0$ (cinco) **APROVADO**.

Ao aluno que perder a avaliação presencial é dado o direito de realizar uma Prova Substitutiva, que deverá ser solicitada junto à secretaria no prazo informado no Calendário Acadêmico, apresentando justificativa prevista na legislação. Esta será realizada no final do semestre (data informada no Calendário Acadêmico) e seu conteúdo englobará o que foi tratado na disciplina. O resultado da prova substitutiva estará inserido no campo da nota destinada à avaliação que o aluno perdeu.

Será atribuída nota zero ao aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados, em qualquer modalidade de avaliação, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por este ato de improbidade.

O aluno pode requerer, dentro dos prazos estipulados (de acordo com os prazos informados no Calendário Acadêmico), revisão de prova. Vale destacar que, a solicitação tal revisão estará condicionada à presença do aluno na data da vista de prova realizada pelo professor, respeitando o calendário.

A Coordenação do Curso elabora e encaminha ao Colegiado, para aprovação, as normas que definem formas e critérios para:

- I. aplicação de exames;
- II. possível realização de período de recuperação;
- III. apuração das médias parciais e finais de aproveitamento;
- IV. aplicação de provas especiais em segunda chamada (substitutiva) e revisão de prova;

- V. estruturação e coordenação de estágios supervisionados;
- VI. arredondamento de médias finais, desde que obedecido o máximo de cinco décimos;
- VII. vista de provas.

A avaliação do desempenho acadêmico deve ser entendida como um diagnóstico do desenvolvimento do aluno, em relação aos processos de ensino e aprendizagem, na perspectiva de seu aprimoramento, tendo por objetivos:

- Diagnosticar a situação de aprendizagem do aluno para estabelecer objetivos que nortearão o planejamento da prática docente
- Verificar os avanços e dificuldades do aluno no processo de apropriação, de construção e de reelaboração do conhecimento, em função do trabalho desenvolvido.
- Fornecer, aos professores, elementos para uma reflexão sobre o trabalho realizado, tendo em vista o planejamento constante.
- Possibilitar, ao aluno, tomar consciência de seus avanços e dificuldades, visando ao seu envolvimento no processo ensino-aprendizagem.
- Embasar a tomada de decisão quanto à promoção ou retenção dos alunos.

Portanto, os procedimentos de avaliação previstos e utilizados nos processos de ensino e aprendizagem contemplam, adequadamente, as competências e habilidades do perfil profissional, a adequação dos instrumentos, a metodologia proposta e a concepção de avaliação definida no PPC.

Em relação aos procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem, vale enfatizar que:

- A aprendizagem é conquista do aluno, com orientação, acompanhamento e avaliação docente.
- Todos aprendemos de forma diferente – por métodos diferentes, em diferentes estilos e a ritmos diferentes.
- A aprendizagem cresce com a atividade e o esforço do aluno.
- Esforço exige orientação, acompanhamento e avaliação.

Para criarmos uma cultura de valorização da aprendizagem, levando o aluno a realizar o esforço próprio que a aprendizagem exige, devemos adotar, pelo menos, os seguintes princípios:

- As disciplinas de formação geral, específicas do curso, terão seu conteúdo avaliado pelo Professor responsável, que observará as diretrizes expostas anteriormente (mecanismos e princípios) sendo, portanto, o principal responsável pelos processos de “ensino e aprendizagem”.
- Todas as disciplinas terão suas aulas previamente preparadas pelos docentes e apresentadas aos alunos, com orientações precisas e detalhadas do que o aluno deve estudar.
- Em todas as disciplinas, os docentes fornecerão horas de atividades para os alunos realizarem, com orientação e acompanhamento regular.
- A avaliação dos alunos, em cada disciplina, deve abranger além dos conteúdos trabalhados no ambiente virtual, os conteúdos e as atividades que foram elaborados pelo docente na preparação das aulas.
- A avaliação do processo ensino-aprendizagem será realizada por meio da avaliação do docente da disciplina – que deverá fazer uso de atividades diversificadas, denominadas atividades on-line, que correspondem à N₂ (nota 2) e uma prova escrita, individual e presencial (N₁) do conhecimento absorvido pelo acadêmico, em relação ao conteúdo ministrado, realizada no polo.
- Deverá, ainda, ser contemplado um mecanismo de participação obrigatória em simulados preparatórios ao ENADE, o que deverá ficar a cargo do NDE decidir e criar.

O desafio que a avaliação representa para o docente é de que, apesar de ser vista como um comportamento comum aos seres humanos uma vez que estes estão constantemente se avaliando, não é tão óbvia quanta aparenta.

E, embora o conceito de avaliação receba conotações mais ou menos particulares, de acordo com o seu contexto, na essência, avaliar é julgar algo ou alguém quanto ao seu valor. No entanto a avaliação não tem significado fora da relação com um fim e de um contexto em que o avaliador não se pronuncie sobre o objeto avaliado quanto ao seu sucesso ou fracasso.

A EDUCA+ - Faculdade Educamais pretende que este sistema garanta a constante atualização e melhoria do PPC, ensejando, com isso, a garantia permanente da oferta de um curso de Logística, de qualidade, compatível com a demanda do município de São

Paulo, do Estado de São Paulo e do Brasil (municípios Polos de EaD da EDUCA+ - Faculdade Educamais).

2.4.5.5 Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso

A avaliação de uma instituição começa pela percepção de que todo o processo advém de um acordo consensual entre os atores envolvidos: gestores, professores, funcionários e alunos, estabelecendo-se uma cultura de avaliação. É, em suma, um processo de melhoria de qualidade que depende de uma política coordenada e sistêmica, engajada e democrática, com planejamento e o estabelecimento de metas e prioridades.

Neste sentido, a EDUCA+ - Faculdade Educamais entende que o processo de avaliação do projeto pedagógico do curso de Licenciatura Plena em Matemática será uma atividade contínua, sob principal, mas não exclusiva responsabilidade de seu Núcleo Docente Estruturante - NDE, a quem compete, nos termos da Resolução CONAES nº 1/2010, atuar permanentemente, a partir da concepção do curso, em seu acompanhamento, consolidação e avaliação do PPC.

Assim, a EDUCA+ - Faculdade Educamais pretende desenvolver ferramentas de avaliação para acompanhamento da realização das metas estabelecidas promovendo a melhoria da qualidade do aprendizado refletindo resultados satisfatórios nos processos de avaliações internas e externas.

Conforme determina as orientações do órgão federal competente, o curso terá o seu projeto pedagógico revisto e avaliado continuamente pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE que tem, especificamente, esta função de acompanhamento e avaliação.

Assim, caberá ao Coordenador do Curso, juntamente com seu NDE, a partir dos resultados de todos os processos avaliativos realizados (avaliações externas, auto avaliação e ENADE), traçar diagnósticos acerca da adequação e atualidade do Projeto Pedagógico do Curso, de modo a promover, de forma constante, seu aperfeiçoamento e a implantação de melhorias nas suas condições de oferta.

A instituição também possui o Programa de Avaliação Institucional, que por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA), anualmente avalia os cursos e a instituição como um todo procurando identificar os aspectos de excelência, deficiência e carência, bem como diagnosticar e orientar a gestão institucional na direção do aumento da qualidade de prestação de seus serviços, tudo por meio de melhorias em todas as áreas: docente, discente, direção, técnico-administrativa, infraestrutura, projetos, relacionamentos com a comunidade e demais atividades afins. É um processo contínuo de aperfeiçoamento institucional que certamente produzirá melhorias em todos os setores.

A Comissão Própria de Avaliação da EDUCA + foi criada em consonância com a Lei 10.861 de 14 de Abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). O sistema estabelecido por essa lei tem como objetivo inaugurar uma nova fase do Ensino Superior no Brasil, tendo como paradigma o estabelecimento de oferta de vagas, na educação superior, atrelado à melhoria de qualidade por meio do aumento permanente da eficácia institucional e de sua relação com responsabilidades sociais. A auto avaliação institucional representa a primeira etapa, nos ciclos de avaliação do Ensino Superior, e certamente é o alicerce do procedimento que contemplará, tendo a identidade institucional como referência, uma cultura de avaliação em médio prazo.

Na EDUCA +, a coordenação do Processo de Avaliação Institucional fica a cargo da Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída conforme legislação em vigor e devidamente aprovada pelos órgãos colegiados internos.

O Programa de Avaliação Institucional é Coordenado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, composta por representantes dos corpos docente, tutores, discente e técnico-administrativo e da comunidade, que tem a função de aplicar os módulos de avaliação. As etapas que compõem esse processo serão aplicadas em períodos distintos.

Tabela 2-3: Fluxograma Procedimental do Processo de Avaliação Institucional

RESPONSÁVEL	ETAPAS	AÇÕES	ESTRATÉGIAS
CPA	Preparação	Sensibilizar para auto avaliação, sedimentar a cultura.	Reunião Pedagógica Recepção dos alunos e divulgação para os novos. Seminários / Comunidade Acadêmica
CPA	Diagnóstico	Sondagem do ambiente interno: Planejamento; Elaboração de instrumentos; Coleta de Dados; Análise de dados; Elaboração do relatório; Elaboração do diagnóstico da Instituição	Reuniões setoriais para divulgação e orientação de preenchimento de instrumentos de coleta.
CPA Colegiados do curso Órgãos Administrativos Docentes, discentes e Funcionários.	Auto Avaliação Conscientização setorial	Análise e discussão do relatório por setor Levantamento dos pontos fortes e fracos Construção de quadros comparativos de desempenho Elaboração de propostas: • medidas corretivas/saneadoras • exploração dos pontos fortes	Reuniões, debates, atividades que levem a reflexão e análise dos dados.

CPA	Síntese Global	Avaliação e Integração de propostas Elaboração do relatório final Divulgação / discussão interna	Painéis, sites.
CPA Reitoria Órgãos/ Colegiados Órgãos administrativos	Implementação	Estabelecimento de metas de ação. Orçamento para viabilizar as metas estabelecidas. Alocação de recursos.	Escrituração do Plano.
CPA	Publicação/ difusão	Publicação do relatório final	Painéis, sites, reuniões com os colegiados.
CPA	Reavaliação	Releitura da realidade Avaliar medidas de correção ou aperfeiçoamento; propor alternativas.	Reunião com a equipe sobre as publicações da CONAES e alinhamento.

Ao final, a Comissão apresentará os resultados tabulados, interpretados e as sugestões de ações. O programa prevê a discussão dos resultados levantados num evento interno na Instituição.

Será feito, ainda, uma avaliação das disciplinas ministradas em cada período com a participação de toda a comunidade acadêmica, alunos, professores e tutores envolvidos. Nestas oportunidades, alunos serão solicitados a responder, também, um instrumento de avaliação de desempenho dos professores e técnicos administrativos.

Os instrumentos de avaliação do curso serão elaborados pelo Colegiado e apresentados para apreciação e aprovação do CONSUP, em acordo com o regulamento Institucional. Desse modo, todos os segmentos terão participação ativa no processo de avaliação constante do PPC, asseguradas as visões da comunidade acadêmica, de forma representativa, por meio da auto avaliação, do corpo discente, por meio do ENADE e, ainda, dos avaliadores designados pelo INEP, por intermédio das avaliações externas.

Os resultados de todos esses processos avaliativos, que se complementam para proporcionar uma visão global e sistêmica do PPC, ensejará a análise criteriosa das fragilidades e potencialidades identificadas, permitindo, com isso, que aquelas sejam atacadas e saneadas, sem que essas sejam desprezadas.

A a EDUCA+ - Faculdade Educamais pretende que este sistema garanta a constante atualização e melhoria do PPC, ensejando, com isso, a garantia perene da oferta de um curso de Administração de qualidade, compatível com a demanda do município de São Paulo, do Estado de São Paulo e do Brasil (municípios Polos de EaD da a EDUCA+ - Faculdade Educamais).

2.4.5.6 Planejamento e Ações Acadêmico-Administrativas a Partir dos Resultados das Avaliações

Para um melhor entendimento da atuação da CPA no âmbito da EDUCA+ - Faculdade Educamais, eis o fluxo operacional da CPA, o qual apresenta o caminho interno entre os órgãos, ou seja: divulgação, recepção e apropriação dos relatórios anuais de auto avaliação.

Tendo em vista o caráter analítico e propositivo dos relatórios, caberá a Coordenação do Curso, no âmbito de suas competências regimentais, a definição das metas e ações a serem desenvolvidas para melhoria das condições de oferta, tendo por base os pontos negativos e positivos levantados e as proposições emanadas da CPA. E ainda, assegurar que o momento seguinte da auto avaliação assegure, além da obtenção da percepção da comunidade acadêmica sobre os aspectos previstos para a etapa pertinente, verificar a efetividade das medidas de implantação de melhoria submetidas à comunidade acadêmica. Esta sistemática, além de assegurar a atuação da coordenação do curso, permitirá a constante evolução do programa de auto avaliação institucional.

Por sua vez, o NDE do curso após a reflexão de análise enfocará dois aspectos: a análise e interpretação dos indicadores quantitativos e de qualidade e proporá ações de procedimentos de melhorias ao programa do curso. Caberá à Diretoria da EDUCA+ - Faculdade Educamais analisar os relatórios e as sugestões neles contidas e adotar as ações necessárias para o saneamento de deficiências identificadas e o fortalecimento de outras ações para consolidar cursos e programas com pontos fortes.

2.4.5.7 Articulação do PPC com o Projeto Institucional – PPI e PDI

O PPI — Projeto Pedagógico Institucional, o PDI — Plano de Desenvolvimento Institucional e este PPC — Projeto Pedagógico de Curso, que doravante serão identificados por suas siglas, são documentos nos quais se explicitam o posicionamento da EDUCA+ - Faculdade Educamais a respeito da sociedade, da educação e do ser humano para assegurar o cumprimento de suas políticas e ações. Muito mais que documentos técnico-burocráticos, são instrumentos de ação política e pedagógica para garantir uma formação global e crítica para os envolvidos no processo, como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, a formação profissional e o pleno desenvolvimento pessoal.

Neste contexto, dois elementos constitutivos aparecem na construção coletiva de seus projetos:

A conjugação do PPC com o PPI, considera que, apesar da diversidade de caminhos, não há distinção hierárquica entre eles, devendo ambos constituir um processo dinâmico, intencional, legítimo, transparente, em constante interconexão com o contexto institucional.

O PPI define as diretrizes gerais no âmbito educacional; já o PDI apresenta a forma como a EDUCA+ - Faculdade Educamais pretende cumprir sua missão e concretizar seu projeto educacional, definindo seus princípios e valores, suas políticas e seus objetivos. Ou seja, este documento trata tanto das questões doutrinárias quanto das operacionais necessárias à manutenção e ao desenvolvimento das ações educacionais propostas.

Os PDI, PPI, PPC foram elaborados respeitando as características da EDUCA+ - Faculdade Educamais e da região Metropolitana de São Paulo, onde ela está inserida.

A EDUCA+ - Faculdade Educamais nasceu com propósitos próprios e se organiza conforme seus dispositivos regimentais. A implementação e o controle da oferta das atividades educacionais a que se propõe exigem planejamento criterioso e intencional voltado para o cumprimento de sua função social.

O PPI é um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que norteia as práticas acadêmicas da EDUCA+ - Faculdade Educamais, tendo em vista sua trajetória histórica, inserção regional, vocação, missão, visão, valores e objetivos. O PDI, por sua vez, explicita os objetivos, ações, metas, projetos e políticas a partir das definições do PPI e do Regimento. Já o PPC aglutina e explicita os elementos que compõem e definem a perspectiva de educação adotada para o curso específico. Assim, todos os princípios, diretrizes educacionais e políticas da instituição elencadas no PDI estão presentes neste PPC, além, evidentemente, da concepção de currículo.

Alguns dos pressupostos e diretrizes contidos no PDI e PPI, que orientam este PPC, são: articulação entre teoria e prática ao longo de cada curso; interdisciplinaridade; diversificação e flexibilidade dos currículos e das atividades acadêmicas; formação integrada à realidade; desenvolvimento continuado de metodologias de ensino destinadas à promoverem formação integral da personalidade do educando e a sua preparação acadêmico-profissional.

2.4.5.8 *Objetivos do Curso*

Os objetivos do curso de Licenciatura Plena em Matemática estão definidos e explicitam os compromissos institucionais em relação ao ensino e ao perfil do egresso. O presente projeto, proposto pela EDUCA+ - Faculdade Educamais, tem por objetivo

delinear os aspectos pedagógicos que norteiam a estruturação do curso, a fim de atender educandos que queiram habilitar-se nesse campo do saber.

Objetivo Geral

O Curso de Licenciatura Plena em Matemática tem como objetivo geral formar educadores éticos e aptos ao exercício profissional competente, capazes de compreender a matemática inserida no contexto social, cultural, econômico, político e, sobretudo que possam integrar teoria e prática na ação educativa.

Objetivos Específicos

São objetivos específicos do Curso de Licenciatura Plena em Matemática:

Capacitar os licenciados para atuar em Matemática na Educação Básica de escolas municipais, estaduais e particulares, desenvolvendo atitudes que integrem os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos.

Formar professores da Educação Básica preparados para responder positivamente às demandas educacionais da sociedade;

Garantir ao egresso o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão;

Proporcionar uma formação que abranja ainda, os seguintes aspectos:

- I. a concepção de uma visão de seu papel social de educador, com capacidade de se inserir em diversas realidades e sensibilidade para interpretar as ações dos educandos;
- II. a compreensão da contribuição que a aprendizagem da Matemática pode oferecer à formação dos indivíduos para o exercício pleno de sua cidadania;
- III. o entendimento de que o conhecimento matemático pode e deve ser acessível a todos, além da criação da consciência de seu papel na superação dos preconceitos, traduzidos pela angústia, inércia ou rejeição, presentes no ensino-aprendizagem da disciplina.

Objetivos de Aprendizagem

Os objetivos de aprendizagem foram planejados segundo as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Matemática, visando a contemplar o perfil do egresso do curso. Tais objetivos estão segmentados em:

Cognitivos: expressam conhecimento, saberes e conteúdos que subsidiam a ação do futuro profissional.

Habilidades: indicam habilidades construídas em consonância com os conhecimentos, saberes e conteúdos adquiridos.

Atitudes: são entendidos como requisitos pessoais a serem aprimorados, desenvolvidos, discutidos, experimentados e estimulados.

Cognitivos:

- Compreender o conhecimento matemático como uma produção sócio-histórico-cultural;
- Conhecer propriedades e teoremas que envolvem o estudo dos números e operações;
- Conhecer propriedades e teoremas que envolvem o estudo de grandezas e medidas;
- Conhecer propriedades e teoremas que envolvem o estudo do tratamento da informação;
- Conhecer propriedades e teoremas que envolvem o estudo de geometria;
- Conhecer propriedades e teoremas que envolvem o estudo do cálculo diferencial e integral;
- Adquirir conhecimento sobre o uso de softwares de investigação matemática;
- Conhecer os aspectos gramaticais e lexicais da estrutura da Língua Brasileira de Sinais;
- Adquirir uma base comunicativa em LIBRAS;
- Conhecer os processos históricos que nortearam a prática pedagógica no Brasil;
- Conhecer a realidade em que se insere o processo educativo, sabendo planejar, organizar, realizar, gerir e avaliar o trabalho pedagógico escolar, utilizando novas tecnologias;
- Compreender a importância da Didática no desenvolvimento dos processos educacionais e na prática docente;
- Compreender as possíveis relações entre as questões que norteiam a conscientização socioambiental e a prática docente;

- Perceber a transposição didática existente entre o conhecimento matemático e a matemática escolar;
- Conhecer as orientações gerais para a necessária preocupação com os Direitos Humanos, o agir ético e para a Diversidade presente no contexto escolar;
- Conhecer diferentes instrumentos e concepções de avaliação.

Habilidades

- Identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação-problema;
- Estabelecer relações entre a Matemática e as outras áreas do conhecimento;
- Utilizar as Novas Tecnologias na investigação de situações matemáticas;
- Elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Matemática para a educação básica;
- Desenvolver atividades matemáticas em ambientes computacionais;
- Expressar-se na forma oral e escrita, com domínio da linguagem matemática;
- Analisar criticamente propostas curriculares de Matemática para a educação básica;
- Desenvolver o raciocínio lógico, crítico e analítico;
- Coletar, organizar e analisar dados;
- Ser capaz de explorar, de maneira crítica, aplicativos voltados ao ensino e à aprendizagem matemática;
- Trabalhar na interface da Matemática com outros campos de saber;
- Ler, interpretar e redigir textos científicos e acadêmicos;
- Realizar pesquisas bibliográficas;
- Trabalhar em grupo com gerenciamento individual e grupal;
- Realizar transposições didáticas coerentes;
- Desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos, buscando

trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas, fórmulas e algoritmos;

- Analisar, selecionar e produzir materiais didáticos;
- Elaborar sequências didáticas e materiais didáticos manipuláveis utilizando materiais recicláveis;
- Elaborar instrumentos avaliativos;
- Utilizar os recursos da LIBRAS como facilitador do processo de comunicação.
- Perceber a prática docente de Matemática como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente.

Atitudes

- Desenvolver um olhar crítico e ético sobre o uso de Novas Tecnologias na Educação Matemática com relação a Sociedade e a Educação (Ensino);
- Agir com criticidade frente as propostas curriculares de Matemática para a educação básica;
- Ser receptivo, em sua prática docente, a atividades que favoreçam a integração da matemática com as demais áreas do conhecimento;
- Respeitar a diversidade presente no ambiente escolar;
- Ser ético, como professor, pesquisador e cidadão;
- Valorizar o conhecimento e a pesquisa;
- Valorizar a pesquisa na formação do professor na atualidade;
- Ser protagonista no seu processo/percurso formativo;
- Buscar uma postura dialógica em relação à realidade circundante.

2.4.5.9 Perfil Profissional do Egresso do Curso

O educador licenciado em Matemática pela EDUCA+ - Faculdade Educamais deve apresentar um perfil centrado em sólida formação geral, pedagógica e matemática com domínio técnico-científico dos estudos relacionados com a formação específica, peculiares ao curso. O egresso deve perceber-se e situar-se como sujeito histórico e

político e desenvolver uma ação pedagógica que articule e promova os valores que fundamentam a vida democrática. Nesse sentido deve desenvolver o pensamento crítico para compreender a realidade e nela intervir positivamente, utilizando práticas educativas que observem a diversidade social, cultural e intelectual dos alunos e contribuam para a argumentação e aprimoramento do papel social da escola, assim como para formação e consolidação da cidadania.

O Licenciado em Matemática é profissional capacitado para atuar na educação básica. Além de atuar diretamente na sala de aula, o licenciado pode trabalhar na elaboração de materiais didáticos voltados para o ensino de Matemática e desenvolver pesquisas no campo da Educação Matemática. Além disso, aplica teorias matemáticas na resolução de problemas relacionados a diversas áreas do conhecimento nas quais o pensamento matemático se faz presente, como Física, Estatística, Biologia, Administração, Economia, Engenharia, entre outras.

O curso de Licenciatura em Matemática tem por objetivo formar Professores que atuem no Ensino Fundamental e Médio de modo, que seja um profissional da área de educação com o seguinte perfil:

- Dominar conhecimento matemático específico e não trivial;
- Ter conhecimento dos conteúdos e o seu desenvolvimento de determinadas habilidades e competências próprias ao fazer matemática;
- Ser capaz de trabalhar de forma integrada com professores de outras áreas;
- Possuir habilidades lógicas características do pensamento matemático, de forma a favorecer o desenvolvimento de raciocínio de seus alunos;
- Possuir habilidades metodológicas de modo a poder escolher conteúdos matemáticos e procedimentos pedagógicos que favoreçam a aprendizagem significativa da matemática;
- Ser capaz de utilizar as tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem;
- Possuir capacidade de desenvolver projetos, avaliar livros textos, softwares educacionais e outros materiais didáticos e analisar currículos da escola básica;
- Ser capaz de construir uma postura contínua de estudo, reflexão e análise de sua própria prática docente;

- Compreender os processos de ensino e de aprendizagem, elaborar os saberes e as atividades de ensino, sempre considerando a realidade social, os objetivos da escola básica, o cotidiano escolar e as experiências dos alunos;
- Expressar-se de forma escrita e oralmente, com clareza e precisão;
- Analisar, criar e adaptar alternativas pedagógicas ao seu ambiente de trabalho para desenvolver habilidade de estudo e a criatividade dos alunos considerando as diferentes formas de aprendizagem.

Além disso, deseja-se as seguintes características para o Licenciado em Matemática as segundo Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação do Licenciado em Matemática¹⁷.

- “visão de seu papel social de educador e capacidade de se inserir em diversas realidades com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos;
- visão da contribuição que a aprendizagem da Matemática pode oferecer à formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania;
- visão de que o conhecimento matemático pode e deve ser acessível a todos, e consciência de seu papel na superação dos preconceitos, traduzidos pela angústia, inércia ou rejeição, que muitas vezes ainda estão presentes no ensino-aprendizagem da disciplina¹⁸.”

Competências e Habilidades

Os currículos dos cursos Licenciatura em Matemática devem ser elaborados de maneira a desenvolver as seguintes competências e habilidades.

- a) capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- b) capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares;
- c) capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas;
- d) capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento;
- e) habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação-problema;

¹⁷ <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES13022.pdf>

¹⁸ <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES13022.pdf>

- f) estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento;
- g) conhecimento de questões contemporâneas;
- h) educação abrangente necessária ao entendimento do impacto das soluções encontradas num contexto global e social;
- i) participar de programas de formação continuada;
- j) realizar estudos de pós-graduação;
- k) trabalhar na interface da Matemática com outros campos de saber.

No que se refere às competências e habilidades próprias do educador matemático, o licenciado em Matemática deverá ter as capacidades de:

- a) elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Matemática para a educação básica;
- b) analisar, selecionar e produzir materiais didáticos;
- c) analisar criticamente propostas curriculares de Matemática para a educação básica;
- d) desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos, buscando trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas, fórmulas e algoritmos;
- e) perceber a prática docente de Matemática como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente;
- f) contribuir para a realização de projetos coletivos dentro da escola básica.

Atuação profissional

O Licenciado em Matemática pode atuar em escolas que oferecem cursos de nível fundamental e médio; em editoras, institutos e órgãos públicos e privados que produzem e avaliam materiais didáticos; em organizações públicas ou privadas, institutos e agências de inteligência, que necessitem de profissionais capazes de desenvolver modelos matemáticos para resolver problemas nas mais diversas áreas do conhecimento.

2.4.6 Projeto Pedagógico de Curso – PPC: Estratégias Metodológicas

A metodologia utilizada pela EDUCA+ - Faculdade Educamais, em conformidade com o planejamento didático-instrucional, proporciona a construção de aprendizagens significativas por meio da coautoria, interação, colaboração e compartilhamento de experiências, entre os atores educacionais, priorizando o uso das metodologias ativas, como a sala de aula invertida e aprendizagem baseada em problemas, dentre outras, onde o aluno aprende fazendo e atua ativamente na construção do seu conhecimento.

Em relação à metodologia das aulas, elas serão disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem, semanalmente, com entrada toda quarta-feira e término toda terça-feira, tendo duração de 7 dias. Nesta dinâmica, de quarta a sexta-feira o aluno pode realizar as leituras solicitadas e fazer pesquisas referentes ao conteúdo trabalhado, construindo e consolidando conhecimentos. No sábado e no domingo ele fica por conta de realizar as atividades processuais, com valor na escala de 0 a 10 pontos e peso 4 e, na segunda e terça-feira, faz ajustes, complementa e posta as tarefas. Vale enfatizar que cada disciplina tem duração de 10 semanas.

A primeira semana é dedicada à interação com colegas e professores, por meio do Fórum de Apresentação e, concomitantemente o aluno participa do Programa de Ambientação que acontece durante o trimestre de ingresso do aluno. Nesse período o aluno terá ao seu dispor uma “trilha do conhecimento” composta por diversos objetos de aprendizagem, como manuais, regulamentos, cartilhas, vídeos, documentos e cursos *on-line*, optativos, com temas diversos, como: netiqueta, administração do tempo, inteligência emocional entre outros.

Da 1ª à 8ª semana o aluno terá, ao seu dispor, objetos de aprendizagem referentes ao conteúdo trabalhado em cada disciplina, além de atividades para fixação e compreensão da temática estudada. O professor disponibilizará até 2 unidades de aprendizagem, por aula/semana, além de atividades diversificadas e um guia de estudo semanal para que o aluno possa desenvolver, com eficiência, as atividades propostas. Todo o percurso educacional terá a mediação empática de tutores e professores que estimularão o aluno a construir aprendizagens significativas de forma autônoma e colaborativa. Os *feedbacks* dados ao aprendiz deverão acontecer em até 48 horas após a postagem feita pelo aluno.

A semana 9 será destinada à aplicação da Avaliação Final, com valor de 10 (dez) pontos e peso 6 e à reposição de atividades on-line não realizadas e ou zeradas no decorrer do curso. O aluno terá direito de fazer a reposição de até 2 atividades on-line. Cabe ao

professor elaborar a nova atividade para a reposição. A nota obtida na atividade realizada comporá a nota das atividades perdidas

A Avaliação final, com valor de 10 pontos e peso 6, acontecerá no Polo de Apoio Presencial, preferencialmente no sábado, e será aplicada pela equipe de funcionários do Polo onde a avaliação está sendo realizada. Após término da avaliação, o Polo se responsabilizará por encaminhar as avaliações para o polo-sede, em São Paulo -SP, onde haverá uma força-tarefa para a correção das avaliações.

A semana 10 será destinada às avaliações: **Substitutiva** e **Reavaliação**. A **avaliação substitutiva** se aplica caso o aluno tenha perdido a avaliação presencial e a **Reavaliação** em caráter de segunda chance ao aluno que não conseguiu média para aprovação. Ambas serão realizadas no polo de apoio presencial e acontecerá sempre na semana 10 (dez). A avaliação substitutiva terá valor de 10 (dez) pontos com peso 6 (em substituição apenas à avaliação presencial que o aluno deixou de realizar) e a reavaliação terá valor de 10 pontos (anula-se a nota do aluno e em 10 pontos disponibilizados ele deverá obter 6 pontos). Caso o aluno não compareça para a realização da Reavaliação, automaticamente será dado como reprovado. Cabe ao professor elaborar a Avaliação Substitutiva e a Reavaliação.

Em relação às metodologias, ao trabalhar com a Sala de aula invertida a EDUCA+ - Faculdade Educamais oferece o conteúdo por meio de textos, vídeos, podcast, dentre outros recursos, para que o aluno, primeiramente estude, se aproprie e somente depois interaja com professores, tutores e colegas de curso, explanando seus conhecimentos construídos, compartilhando informações e experiências que servirão como base para construção de novas aprendizagens. Essas interações acontecem nos fóruns, chats e conferências e caracterizam-se por serem dinâmicas e interativas. Cabe ao professor e ao tutor orientarem e fazerem a mediação entre os alunos, o AVA e o conteúdo, estimulando a criatividade, a coautoria, a pesquisa e a vontade de aprender.

Na Sala de aula Invertida, a flexibilidade, a cultura da aprendizagem, os conteúdos e o desempenho dos atores envolvidos são o diferencial para que a construção da aprendizagem flua naturalmente.

Na metodologia Aprendizagem Baseada em Problemas os alunos aprendem em pequenos grupos, com o acompanhamento de professores/tutores, a partir de situações-problema. Os objetivos de aprendizagem são previamente estabelecidos e há uma sequência a ser estudada. Os alunos, individualmente, elaboram hipóteses e usam os conhecimentos prévios para resolver os problemas. Na sequência, discutem os resultados nos grupos e a aprendizagem passa a ser construída coletivamente, a partir das interações e colaborações criando a possibilidade para a aprendizagem interdisciplinar.

Como forma de garantir a construção perene do conhecimento, a EDUCA+ - Faculdade Educamais adotará, também, o trabalho com projetos acadêmicos interdisciplinares (PAI), uma vez que eles favorecem a interdisciplinaridade, a promoção de competências e habilidades necessárias à formação profissional e cidadã do educando e a aprendizagem significativa, possibilitando que o estudante aplique os conhecimentos provenientes do mundo acadêmico em sua vida pós-universidade. Estes projetos serão baseados nas diretrizes do *Design Thinking* que, educacionalmente falando, pode ser usado sob três vertentes: estratégia de ensino-aprendizagem – metodologia para solução de problemas e abordagem de inovação.

Desse modo, ao aderir às metodologias ativas, embasadas em recursos que proporcionam aprendizagem diferenciada dentro da área, como práticas pedagógicas inovadoras, o maior beneficiado é o aluno uma vez que ele passa a ser o centro do processo de ensino-aprendizagem, onde atua como coautor do seu conhecimento, abandonando a posição de mero receptor e passando a participar, ativamente, sob novos e diferentes vieses, da construção de sua aprendizagem.

Por fim, a EDUCA+ - Faculdade Educamais também possibilitará que tais práticas pedagógicas sejam inclusivas e de acessibilidade ao disponibilizar a oferta de atendimento especializado aos discentes, tutores e professores, com o oferecimento de recursos e procedimentos apropriados, facilitando a acessibilidade, por meio de seu Núcleo de Apoio Psicopedagógico.

As estratégias Metodológicas aplicadas pela EDUCA+ - Faculdade Educamais serão baseadas e desenvolvidas observando a percepção crítica e a capacidade de pensar a partir de problemas propostos nas disciplinas intituladas como projeto, que compõe os eixos de formação, ou seja, núcleo de conteúdos integradores, que prevê a realização de um projeto cujo requisito é o inter-relacionamento dos conteúdos das disciplinas cursadas pelo aluno em determinado módulo. Para tal, faz-se necessária a adoção de uma atitude interdisciplinar, a qual envolverá os corpos docente e tutorial e discentes em uma mudança no processo de tomada de decisão frente aos problemas que permeiam as disciplinas envolvidas, por meio de diagnósticos e plano de intervenção.

Assim, os alunos poderão pesquisar e desenvolver projetos, relacionados à realidade do mundo em que vivem, como forma de provocar a aplicação e produção de conhecimentos sobre temas que não podem ser encerrados nos compartimentos das disciplinas existentes.

Nessa perspectiva, a EDUCA+ - Faculdade Educamais instituiu, em cada módulo, de todos os seus cursos, o desenvolvimento do PAI. Esse projeto terá como metodologia, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), onde o aluno será estimulado a produzir

trabalhos acadêmicos que lhe propiciem o **desenvolvimento de um conjunto de competências no campo de sua futura atuação profissional**, por meio de uma aproximação maior entre a realidade prática e a teoria aprendida nas disciplinas (propostas no módulo).

Nesse processo, alunos, professores e tutores atuam colaborativamente, pois são coconstrutores do conhecimento, em um movimento que enfoca a metacognição (aprender a pensar) e acentua os processos gerais, como a resolução de problemas comuns às disciplinas.

Com isso, os passos que caracterizam os processos acadêmicos envolverão os alunos e os levarão a atuar da seguinte maneira:

- Discussão de um problema que constitua um desafio cognitivo e cuja solução demande pesquisa.
- Utilização de conhecimentos e experiências dos alunos, que para isso contam com a orientação de professores e tutores, onde serão incentivados a buscar, por si mesmos, os conhecimentos necessários para chegarem a uma resposta para o problema abordado.
- Levantamento de uma série de hipóteses que podem explicar e resolver o problema proposto.
- Investigação das hipóteses apontadas.
- Indicações de possíveis respostas e soluções e, ao final do processo.

Assim, a EDUCA+ - Faculdade Educamais acredita que, com a elaboração de projetos, haverá a adoção de atitudes interdisciplinares, as quais envolverão o corpo docente, tutores e discentes em uma mudança no processo de tomada de decisão frente aos problemas que permeiam as disciplinas envolvidas.

Nesse sentido, espera-se alcançar e garantir a integração dos saberes, sem que isso signifique desconsiderar as especificidades disciplinares.

A EDUCA+ - Faculdade Educamais acredita ainda, que estes processos de ensino e aprendizagem ampliam o conhecimento do educando por meio do elo de teoria e prática, além de estimular o desenvolvimento da criatividade e trabalho em equipe, tanto por parte dos discentes, como também do corpo docente.

Esta proposta se materializa por meio da adoção de processos metodológicos diferenciados às disciplinas da matriz curricular, concebidas de modo que atividades

teóricas e práticas se complementem naturalmente, e pela sua adoção em um conjunto de atividades de iniciação científica e extensão, presentes ao longo de todo o curso.

Desse modo, ao aderir às metodologias ativas, embasadas em recursos que proporcionam aprendizagem diferenciada dentro da área, como práticas pedagógicas inovadoras, o maior beneficiado é o aluno uma vez que ele passa a ser o centro dos processos de ensino e aprendizagem, onde atua como coautor do seu conhecimento, abandonando a posição de mero receptor e passando a participar, ativamente, sob novos e diferentes vieses, da construção de sua aprendizagem.

Concretizando os objetivos, o perfil e a metodologia contemplados no PPC, a matriz curricular foi concebida de forma a não só conjugar as disciplinas exigidas legalmente para a formação mas também, contemplando, de maneira transversal, os conteúdos das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental, das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e Cultura Afro-brasileira e Africana, além das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação para os Direitos Humanos.

Por fim, a matriz curricular abre espaço para a realização de vocações individuais dos discentes, ao inserir na grade disciplinas optativas.

Em relação à Acessibilidade Metodológica, a EDUCA+ - Faculdade Educamais propõe metodologias e técnicas de aprendizagem que serão priorizadas, constantemente, tendo um acompanhamento contínuo pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico, das necessidades, se for o caso, das adaptações curriculares e de conteúdos programáticos inseridos e apresentados em seus Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Para o acompanhamento dessas demandas, está disponível a todos os discentes a Supervisão Pedagógica, o Programa de Nivelamento e o Núcleo de Apoio Psicopedagógico. Mencionamos, ainda, que será oferecido a disciplina de Libras para todos os Cursos da EDUCA+ - Faculdade Educamais, para alguns cursos, como optativa, para as licenciaturas, obrigatória.

Tipos de atividades (TA) ofertadas aos alunos:

- PA = Programa de Ambientação
- ED = Exercícios diversos
- D = Desafios
- AP = Atividades práticas
- PT = Produção textual (relatório, resenha, resumo, dentre outras)

- EC = Estudos de caso
- F = Fórum
- FA = Fórum apresentação
- P = Pesquisa
- W = Wiki
- AV = Aula virtual
- AVDE – Avaliação de Verificação do Desempenho do Estudante
- LC = Leitura complementar
- AVI = Avaliação presencial individual

Para garantir uma didática que favoreça a construção de aprendizagens significativas, a EDUCA+ - Faculdade Educamais optou por revezar os tipos de atividades, ofertadas aos alunos, classificando-as em fáceis, moderadas e difíceis, de maneira que, durante a semana, o aprendiz tenha uma mescla desses tipos de atividades. Essa ação tem o intuito de não comprometer o esforço cognitivo do aluno e também garantir que ele consiga conciliar os estudos com sua rotina profissional e pessoal.

Os combinados didáticos foram pensados para tornar a trajetória acadêmica do aluno mais amena e possível de ser concretizada com sucesso. Vale enfatizar que o Programa de Ambientação que acontecerá no decorrer do trimestre de ingresso do aluno e contará com duas ações transversais: **Unidade 1** – Educação a distância; **Unidade 2** – Estratégias de mediação. Serão ofertados diversos objetos de aprendizagem, como manuais, regulamentos, cartilhas, vídeos, documentos e cursos *on-line*, optativos, com temas diversos, como: netiqueta, administração do tempo, inteligência emocional dentre outros.

Para o cumprimento das atividades obrigatórias previstas no cronograma de cada Unidade Curricular e no Calendário Acadêmico há de se considerar o seu envolvimento com o Regimento Geral da Instituição e, também, a Metodologia da modalidade, inclusive as suas especificidades de tecnologia.

Os requisitos obrigatórios para as formas de ingresso e aproveitamento de estudo estão listados nos tópicos correspondentes deste PPC e no Regimento Geral da EDUCA+ - Faculdade Educamais, em sua íntegra. Entretanto, pontuamos que o ingresso nos cursos de graduação e de pós-graduação, só é possível mediante processo de seleção específico.

As inscrições para o processo seletivo serão abertas em edital, do qual deverão constar no mínimo as seguintes informações: denominação e habilitações de cada curso; ato autorizativo de cada curso, com respectivo ato legal publicado no Diário Oficial da União; número de vagas autorizadas; normas de acesso contendo os prazos de inscrição, a relação e o período das provas, testes, entrevistas ou análise de currículo escolar, os critérios de classificação e desempate e demais informações úteis; além do prazo de validade do processo seletivo.

A divulgação do edital, seguirá as normas da legislação vigente, podendo ser feita de forma resumida, indicando, todavia, o local onde podem ser obtidas as demais informações, incluindo o catálogo institucional.

Os critérios e normas de seleção e admissão somente acontecerão para candidatos que possuam o Certificado de Conclusão de nível de ensino médio, obtido pela via regular ou da suplência, conforme mencionado na Portaria do MEC 391/2002 Art. 3º. As formas de ingresso ocorrerão da seguinte maneira:

- I. Processo Seletivo Unificado, incluindo por Agendamento: o candidato realiza uma prova de seleção e a classificação é feita mediante os resultados obtidos, respeitando o limite de vagas autorizadas para a Instituição.
- II. Portador de Diploma de Curso Superior, facultada ao graduado em outro Curso Superior.
- III. Transferência, como forma de ingresso para alunos de Graduação de outras Instituições de Ensino Superior, credenciadas pelo MEC e respeitando a legislação pertinente.
- IV. Enem, o processo de seleção tem caráter classificatório e considera a nota obtida no Enem.

A matrícula, considerada um ato formal de ingresso no curso e vinculação à Faculdade, poderá ser realizada nos polos da EDUCA+ - Faculdade Educamais e via web, com comprovação de autenticidade dos documentos, em prazo estabelecido no calendário acadêmico.

Pode ser concedido trancamento de matrícula para efeito de interrupção dos estudos, onde o aluno vinculado à faculdade terá o seu direito de renovação de matrícula, desde que o curso continue em oferta e respeitando a legislação vigente.

Ocorrendo vaga ao longo do curso, pode ser concedida matrícula a aluno transferido de curso superior de instituição congênere, para prosseguimento de estudos do mesmo ou curso afim, respeitada a legislação em vigor e classificação em processo seletivo.

Nas vagas remanescentes podem, ainda, ser matriculados concluintes de cursos de graduação, incluindo os de bacharelado, licenciatura e os superiores de tecnologia.

A EDUCA+ - Faculdade Educamais tem como proposta as seguintes ferramentas e requisitos destinados aos seus discentes:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA

Uma das preocupações da EDUCA+ - Faculdade Educamais, no sentido de operacionalizar e apoiar o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem na modalidade de Ensino a distância, é a de oferecer um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que torne o discente autônomo, oferecendo-lhe todas as informações necessárias para os processos de ensino e aprendizagem, o acompanhamento e interatividade com disciplinas e módulos, além da interação com os professores, tutores, discentes e setores técnico-administrativo da Instituição.

O AVA, é um software que auxilia na montagem, organização, acompanhamento e disponibilização de materiais para os Cursos e disciplinas na modalidade de EaD. Ele possibilita uma interação ampla entre a comunidade acadêmica geral, de forma colaborativa e foi desenhado considerando o planejamento didático-instrucional do curso. Esse ambiente ajuda os docentes na elaboração e disponibilização das aulas e atividades de aprendizagem *on-line* aos alunos. Além disso, por meio de suas funcionalidades, permite o acompanhamento do progresso dos discentes.

Ainda no Ambiente Virtual de Aprendizagem serão disponibilizadas aos discentes do Curso de Licenciatura Plena em Matemática, as aulas virtuais e os materiais didáticos e de apoio ao estudo a distância, com o respectivo roteiro de estudos.

Além disso, por meio do AVA serão avaliadas a participação do aluno nas atividades on-line, em contato com os professores e tutores, a participação nas atividades e comunicação entre os discentes propostas pela plataforma na modalidade a distância.

O AVA será tratado também pela EDUCA+ - Faculdade Educamais como uma forma de acompanhar progressivamente a jornada do aluno durante o curso, de acordo com as metas cumpridas e estabelecidas.

A Plataforma Virtual de Aprendizagem deverá, ainda, auxiliar os docentes e tutores em relação ao conhecimento dado aos alunos neste ambiente, em que o material possa ser revisado e acompanhado continuamente.

Dentre as funcionalidades interativas disponibilizadas pelo AVA, estão: fóruns, mensagens, avisos, chat(s), entre outras, as quais apoiam e facilitam o processo de ensino-aprendizagem.

A utilização do AVA é intuitiva e pode ser realizada com facilidade, exigindo do aluno conhecimentos básicos para acessar a internet. Além disso, existem as atividades de ambientação que são oferecidas, aos ingressantes, no início de cada período letivo, no qual esses conhecimentos básicos podem ser reforçados. As dúvidas podem ser sanadas neste momento, ou até mesmo por meio de participação de fórum técnico criado exclusivamente para essa finalidade. O aluno conta ainda com os canais de comunicação divulgados pelo site institucional.

O AVA proposto pela EDUCA+ - Faculdade Educama apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, com previsão de avaliações periódicas devidamente documentadas, de modo que seus resultados sejam efetivamente utilizados em ações de melhoria acadêmica.

A familiarização com o AVA contribui para a eficácia da comunicação entre os participantes, pois, ela é fundamental para que a aprendizagem se torne ainda mais produtiva.

- **Participação nos Encontros Presenciais**

Os encontros presenciais obrigatórios para os alunos da EDUCA+ - Faculdade Educamais correspondem ao comparecimento às provas das disciplinas. Como elucidado na seção 2.4.5.3 em Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem, o peso das avaliações presenciais é de 60% na composição da nota final do aluno.

A EDUCA+ - Faculdade Educamais pode ainda, se achar necessário, de acordo com o PPC, estabelecer agenda/cronograma com outros encontros presenciais obrigatórios para atividades de prática, de laboratório, sessões de defesa de trabalhos de conclusão de curso ou apresentação de trabalhos, complementação de estudos, revisão de conteúdos, etc. No caso específico do PPC do curso de Licenciatura Plena em Matemática, as atividades obrigatórias são as de realização das provas de acordo com o calendário acadêmico.

- **Participação nas atividades avaliativas a distância**

Todos os discentes devem realizar as atividades avaliadas a distância, definidas no cronograma/calendário estabelecido na oferta dos cursos, a cada trimestre. Essas atividades que ocorrem por meio de ferramentas no AVA são: Exercícios de múltipla escolha, testes *on-line*, questões discursivas, participação em fóruns temáticos, chats etc.

- **Cumprimento da orientação metodológica da Instituição**

Os estudos a distância na EDUCA+ - Faculdade Educamais são realizados pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA para as atividades de comunicação entre discente e Instituição, discente e tutores, discentes e colegas, acesso a conteúdo e atividades de aprendizagem on-line. Os alunos recebem ainda Guia Teórico com os conteúdos abordados em cada disciplina, acessam vídeo aulas e podem participar de fóruns, entre outros.

- **Apoio Tutorial**

Ao longo do Curso, os alunos são acompanhados por tutores a distância que atuarão virtualmente no apoio pedagógico e tecnológico dos conteúdos e atividades trabalhados. O sistema de comunicação entre tutores a distância e alunos dar-se-á por meio do AVA, através de fóruns, mensagens, avisos, e-mails, chats, e também quando necessário de sistemas complementares como WhatsApp, Skype, e-mail, etc.

A tutoria presencial ocorrerá nos polos, tendo como atribuições o suporte administrativo ao processo, com ênfase na aplicação de provas presenciais obrigatórias, orientação aos alunos sobre o uso do AVA referente ao sistema de biblioteca, sistema acadêmico e técnicas de estudo para EaD, além de dúvidas específicas sobre o conteúdo matemático.

As atividades de tutoria previstas contemplam o pleno atendimento às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, considerando a mediação pedagógica junto aos discentes, inclusive em momentos presenciais, o domínio do conteúdo, de recursos e materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes ao longo do processo formativo, com planejamento de avaliação periódica por estudantes e equipe pedagógica do curso, embasando ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras.

São atribuições dos Tutores:

- I. Dominar e utilizar as tecnologias (como ferramentas síncronas e assíncronas);
- II. Assegurar o sigilo das provas e das chaves de correção, bem como os resultados das avaliações;
- III. Orientar os alunos no início do curso sobre os novos métodos de estudo e a tecnologia adotada;
- IV. Orientar os alunos a conhecerem seus direitos e deveres dentro da instituição e do curso;
- V. Orientar os alunos na elaboração de um plano de estudos;

- VI. Estimular a colaboração, a cooperação e a construção de conhecimentos em conjunto;
- VII. Estimular a criação de comunidades de aprendizagem;
- VIII. Motivar a participação, a aprendizagem e a reflexão crítica;
- IX. Estimular o comprometimento dos alunos na resolução das atividades;
- X. Estimular a autonomia, independência na tomada de decisões, iniciativa, metodologia autônoma de estudo, e liderança compartilhada do grupo;
- XI. Alertar os alunos quanto ao cumprimento da agenda, mantendo-os atento aos prazos das atividades;
- XII. Conscientizar os alunos sobre as diferenças de cultura e experiência que podem existir entre os membros do grupo;
- XIII. Entrar em contato com os alunos que demonstram desânimo ou pouca participação;
- XIV. Questionar o conhecimento adquirido pelo aluno numa atividade em outra, testando o seu raciocínio e sua criatividade;
- XV. Interligar conhecimento à prática profissional dos alunos;
- XVI. Participar de atividades do curso e disciplinas, como reuniões, avaliações, aulas práticas etc.;
- XVII. Executar as solicitações do professor ou da coordenação, como envio de relatórios, comunicação sobre problemas etc.;
- XVIII. Assegurar que os objetivos do curso estão sendo atingidos.

- **Apoio nos Polos**

Os discentes dos cursos da EDUCA+ - Faculdade Educamais contarão com Polos de Apoio Presencial para a realização das seguintes atividades:

- I. Participação em processo seletivo;
- II. Entrega e recebimento de documentações/atestados acadêmicos;
- III. Recebimento de material didático;
- IV. Suporte operacional para uso do ambiente virtual de aprendizagem;
- V. Suporte operacional para uso das ferramentas de gestão acadêmica e gestão de bibliotecas;

- VI. Sessões de aplicação de provas presenciais obrigatórias;
- VII. Realização de encontros e formação de grupos de estudo entre colegas;
- VIII. Esclarecimento de dúvidas referentes aos conteúdos curriculares;
- IX. Intermediação entre a Instituição e discente.

2.4.7 Projeto Pedagógico de Curso – PPC: Material Didático

O material didático, em conformidade como planejamento didático-pedagógico, configura-se como dinamizador da construção curricular e é balizador metodológico, neste sentido, a EDUCA+ - Faculdade Educamais com o objetivo de alinhar informações e prestar todas as orientações necessárias para a excelência do trabalho desenvolvido por todos os responsáveis nos processos de ensino e aprendizagem, a Coordenação de Tecnologia Educacional e de Informação ficará responsável por elaborar diferentes tipos de materiais educacionais.

Dentre os materiais educacionais e didáticos a serem utilizados nos cursos EaD da EDUCA+ - Faculdade Educamais mencionamos:

- I. Ambientes Virtuais de Aprendizagem: são ambientes *on-line* onde o aluno, ao acessar, poderá assistir às aulas e realizar as atividades. O aluno matriculado receberá uma senha de acesso e terá disponível, além dos conteúdos do curso, vários outros recursos de interação, como vídeo-aulas, áudio, videoconferências, chats, fóruns e bibliotecas virtuais.
- II. Apostilas *on-line*: disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, na forma de livros-texto ou guia de estudos, que primam pelo uso da linguagem dialógica, apresentando a base teórica que fundamenta a disciplina.
- III. Vídeos: recurso audiovisual que agrega os encontros dialógicos e interativos, apresentados pelo professor, e seu respectivo material de apoio que são disponibilizados no ambiente virtual.
- IV. Videoconferência: recurso que permite aos alunos, tutores e professores um contato em tempo real.
- V. Sites e Páginas virtuais disponíveis na Web, via Internet – através do Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- VI. Chats e Fóruns: será disponibilizado também o bate-papo e fóruns de discussão, onde os alunos podem esclarecer suas dúvidas diretamente com

os professores ou tutores e promover discussões em grupo. Essas conversas, geralmente, são armazenadas e ficam disponíveis para o aluno acessar o histórico quando quiser.

- VII. E, ainda, a Biblioteca Virtual, que será um aporte aos alunos, tutores e professores.

Todos esses materiais didáticos dão apoio às unidades temáticas de aprendizagem, ao longo de todo o curso, estabelecendo-se como representantes de uma didática para EaD acessível, de qualidade e dialógica, para auxiliar o aluno em seu processo de aprendizagem.

O conteúdo entregue é tratado por equipe multidisciplinar, que envolve professores conteudistas, coordenador de curso, web designers, designers instrucionais, revisores técnicos, técnicos especialistas em recursos multimídia, equipe pedagógica e bibliotecária.

A apresentação dos conteúdos se efetiva por intermédio dos materiais instrucionais, contextualizados e dialógicos, em diferentes formatos, linguagens e mídias, colocados à disposição do discente durante todo o curso.

Os alunos devidamente matriculados terão ao seu dispor: Guia de Aprendizagem, Bibliografia Básica e Complementar, Material Didático: apostilas e objetos de aprendizagem e, ainda, opcionalmente e de acordo com a vontade e necessidade de cada professor, responsável por disciplina, vídeos de apresentação e instrucionais.

A elaboração do conteúdo terá como referencial os documentos institucionais:

– Plano de Desenvolvimento Institucional, Projeto Institucional, Projeto Pedagógico do Curso e os Programas de Disciplina – que são validados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Processo de avaliação e revisão do material educacional

A elaboração destes materiais didáticos para a EaD requer um planejamento de produção diferenciado, o qual deve considerar a concepção de uma lógica de construção social do conhecimento, que será mediado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação, bem como a sua importância para a promoção da interação entre os principais agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Todo esse material possibilita o desenvolvimento da formação definida no PPC, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica sua acessibilidade.

A avaliação e revisão dos materiais educacionais ocorrem semestralmente com a seguinte metodologia:

- a) Revisão e atualização do conteúdo, dos textos complementares e das atividades propostas pelo professor, sob a supervisão da equipe pedagógica e do Coordenador de Curso, sempre validada pelo NDE.
- b) Adequação pedagógica e dialógica da linguagem, pelo designer instrucional, revisores textuais e conteudistas designados para a tarefa.
- c) Revisão da programação visual para adequação dos elementos gráficos pelo designer gráfico e equipe.

2.4.8 Projeto Pedagógico de Curso – PPC: Atividades do Curso

O PPC do Curso de Licenciatura Plena em Matemática, na modalidade a distância da EDUCA+ - Faculdade Educamais se pauta na garantia de uma sólida formação básica, inter e multidisciplinar, privilegiando atividades obrigatórias de campo e adequada instrumentalização técnica, bem como um ensino problematizado e contextualizado.

Busca também estimular outras atividades curriculares e extracurriculares de formação, como atividades extensionistas.

a) Atividades de Ensino

Nivelamento da Aprendizagem

Para um efetivo processo de aprendizagem, por parte do aluno, a instituição deve considerar as diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais e educacionais.

Diante disso, a EDUCA+ - Faculdade Educamais oferece aos alunos ingressantes o Nivelamento de Português e Matemática, na modalidade a distância, realizado via Ambiente Virtual de Aprendizagem. O Nivelamento possui programa próprio e uma equipe de trabalho, incluindo, Coordenação, professores e tutores. A avaliação é processual e contínua.

Se necessário for, a EDUCA+ - Faculdade Educamais pode oferecer, ao aluno, nivelamento em outras áreas ou conteúdo específico de acordo como currículo em curso coma finalidade de aumentar a produtividade, a eficácia na inserção no mercado de trabalho e utilização dos recursos tecnológicos.

b) Atividades de Iniciação Científica

A pesquisa é uma atividade que visa à complementação dos processos ensino e aprendizagem, promovendo o aperfeiçoamento da formação acadêmica, por meio da realização de um trabalho técnico-científico, de maior profundidade, em área de conhecimento específico.

Apresenta-se como atividade fundamental, no processo educativo, por produzir conhecimentos sobre a realidade cada vez mais dinâmica e complexa, necessária ao profissional do futuro. No Curso de Administração, os alunos participam por meio de seu Trabalho de Conclusão de Curso, que possui caráter interdisciplinar e obrigatório e que se constitui numa atividade prolongada.

Vale mencionar, que a EDUCA+ - Faculdade Educamais tem a disposição um Repositório Institucional que irá armazenar, preservar, divulgar e oferecer acesso à produção científica, cultural e artística da Instituição. O Repositório da EDUCA+ - Faculdade Educamais terá como objetivo preservar a memória intelectual de sua comunidade acadêmica. A proposta da EDUCA+ - Faculdade Educamais é disponibilizar, por meio de seu site, o livre acesso a todos os conteúdos digitais disponibilizados e ampliar e facilitar o acesso à produção científica de uma forma geral.

c) Atividades de Extensão

O Curso de Licenciatura Plena em Matemática, desenvolverá projetos de extensão para ampliar as possibilidades de aplicação dos conhecimentos científicos, técnicos e humanísticos do profissional, nas várias áreas de sua atuação, com autonomia e competência, contribuindo com as demandas sociais colaborando com o desenvolvimento empresarial da região.

As ações extensionistas se propõem a contribuir para a superação das desigualdades sociais, buscando soluções para os problemas que se apresentam no dia a dia, utilizando a criatividade e as inovações resultantes da pesquisa acadêmica.

São as ações de extensão que irão conduzir a Instituição, cada vez mais, para o estabelecimento da identidade institucional, firmada a sua missão

2.4.9 Projeto Pedagógico de Curso – PPC: Estrutura Curricular

A estrutura curricular proposta pela EDUCA+ - Faculdade Educamais privilegia a formação por competências e suas respectivas habilidades. Ao estruturar a concepção curricular, favoreceu-se a flexibilidade e a interdisciplinaridade e a acessibilidade metodológica, investindo em projetos práticos, com intuito de aplicar a teoria, alinhados com a identidade e com a missão institucional, assim como fomentam a inovação, a produção do conhecimento e a participação nas atividades e nos compromissos da comunidade acadêmica, diferencial para nossas estratégias de aprendizagem. A EDUCA+ - Faculdade Educamais observou ainda, a necessidade e a preocupação com a compatibilidade da carga horária total (em horas-relógio).

Em relação à Acessibilidade Metodológica, a EDUCA+ - Faculdade Educamais propõe metodologias e técnicas de aprendizagem que serão priorizadas constantemente, tendo um acompanhamento contínuo pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico, das necessidades, se for o caso, das adaptações curriculares e de conteúdos programáticos inseridos e apresentados em seus Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Para o acompanhamento dessas demandas e atividades está disponível, a todos os discentes, a Supervisão Pedagógica, o Programa de Nivelamento e o Núcleo de Apoio Psicopedagógico.

O Curso de Licenciatura Plena em Matemática tem **carga horária total de 3.800** (três mil e oitocentas horas). O tempo de integralização do curso será de, no mínimo, 16 trimestres e máximo 24 trimestres para sua conclusão. Planejado e organizado para funcionar na **modalidade a distância** (EaD), com **regime Modular**, com no mínimo (50 cinquenta dias de trabalho acadêmico efetivo em cada trimestre, excluído o período reservado aos exames finais, quando houver.

O ordenamento curricular proposto para o curso seguirá as disciplinas ofertadas nos módulos disponíveis pela EDUCA+ - Faculdade Educamais, sendo o ingresso flexível em qualquer módulo do primeiro ano, pois, não existe nenhum pré-requisito entre estas disciplinas. O módulo será trimestral e composto por 10 semanas.

Os objetos de aprendizagem são planejados e produzidos de forma a atender as necessidades pedagógicas dos alunos de cursos de nível superior. Estes objetos não se repetem em sua abordagem, mas se complementam, integrando-se aos novos tópicos desenvolvidos.

Esta distribuição de disciplinas seguiu uma lógica de modo que os conceitos adquiridos nessas disciplinas sejam complementares, dentro de cada ano letivo proposto no curso, proporcionando assim uma formação mais sólida, conforme demonstrado na seção 2.4.9.1 a seguir que detalha a matriz curricular do curso.

2.4.9.1 Matriz Curricular

A organização curricular do Curso de Matemática - Licenciatura terá a duração de oito semestres, com carga horária de 3.800 horas, das quais são contempladas 2800 horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 da Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015, 400 horas de prática como componente curricular, 400 horas de Estágio Supervisionado e 200 horas de Atividades teórico-práticas, cumpridas ao longo do Curso.

O currículo do curso de Matemática terá a duração de oito semestres contemplando componentes curriculares distribuídos em três eixos:

- a) Conhecimento de conteúdos específicos
- b) Conhecimento pedagógico geral
- c) Conhecimento pedagógico do conteúdo

Estes eixos buscam contemplar os diferentes âmbitos do conhecimento profissional do professor, principalmente, do professor de Matemática, a saber: “conhecimento sobre crianças, jovens e adultos; conhecimento sobre a dimensão cultural, social e política da educação; conteúdos das áreas de ensino; conhecimento pedagógico; conhecimento experiencial” (PIRES, 2002, p.48). Cabe destacar que, estes âmbitos estão intimamente relacionados entre si e não vinculados a um ou a outro componente curricular, mesmo assim optamos por organizar os componentes curriculares nos três eixos. Nestes eixos estão, também, distribuídas as questões ambientais, étnico-raciais, de gêneros e direitos humanos.

CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA – MODALIDADES A DISTÂNCIA NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA E PEDAGÓGICA			
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
Álgebra Linear	80	0	80
Análise Combinatória	30	10	80
Antropologia, Ética e Cultura	40	0	40
Avaliação Educacional	40	0	40
Cálculo I	80	0	80
Cálculo II	80	0	80
Didática da Matemática Didática Geral	10	30	40
Didática Geral ECA e Adolescente em conflito com a lei	40	0	40
ECA e Adolescente em conflito com a lei Educação a Distância e Estratégias de mediação	40	0	40
Educação a Distância e Estratégias de Mediação	30	10	40
Educação Ambiental e Sustentabilidade	40	0	40
Educação em Direitos Humanos	40	0	40
Educação e Diversidade	40	0	40
Educação Especial e Inclusiva	40	0	40
Educação de Jovens e Adultos	40	0	40
Educação Matemática	40	0	40

Ensino de Matemática em Libras			
Ensino de Matemática em Libras Estágio Supervisionado I	10	30	40
Estágio Supervisionado I	15	85	100
Estágio Supervisionado II	15	85	100
Estágio Supervisionado III	15	85	100
Estágio Supervisionado IV	15	85	100
Estatística e Probabilidade Física I	40	40	80
Física I Física I	60	20	80
Física II	60	20	80
Física III	60	20	80
Fundamentos da Docência	40	0	40
Fundamentos de Álgebra	80	0	80
Fundamentos de Análise	80	0	80
Fundamentos de Geometria	80	0	80
Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação	80	0	80
Geometria Analítica	60	20	80
História da Educação	40	20	40
História da Educação Matemática	40	0	40
Introdução à Lógica Matemática	20	20	40
Leitura e Produção de Texto	80	0	80
Língua Brasileira de Sinais - Libras	20	20	40
Matemática Financeira	20	60	80
Metodologia da Pesquisa I	40	0	40
Metodologia da Pesquisa II	10	30	40
Metodologia do Ensino de Matemática	30	10	40
Planejamento, currículo e avaliação da aprendizagem	40	0	40
Políticas Públicas e Legislação Educacional	80	0	80
Práticas de Ensino - Álgebra	20	60	80
Práticas de Ensino - Álgebra Linear	20	60	80
Práticas de Ensino - Bases Matemáticas	20	60	80
Práticas de Ensino - Geometria	20	60	80
Práticas de Ensino - Geometria Analítica	20	60	80
Psicologia da Educação	40	0	40
Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência	40	0	40

Softwares para o Ensino de Matemática e Física	20	60	80
Tecnologias no Ensino da Matemática	30	10	40
Tópicos no Ensino de Matemática - Álgebra	30	10	40
Tópicos no Ensino de Matemática - Bases Matemáticas	60	20	80
Tópicos no Ensino de Matemática - Geometria Analítica	60	20	80
Tópicos no Ensino de Matemática - Conjuntos e Funções	30	10	40
Tópicos no Ensino de Matemática - Geometria e Desenho Geométrico	60	20	80
Tópicos no Ensino de Matemática - Trigonometria	30	10	40
Trabalho Conclusão Curso I – TCC	40	0	40
Trabalho Conclusão Curso II – TCC	20	60	80

Desta forma, o curso de Licenciatura em Matemática, na modalidade a distância, possui a carga horária de 3800 horas e seu desenvolvimento, acontecerá, segundo o seguinte fluxograma:

1º Semestre				
Componentes curriculares	Pré-requisito	Carga Horária		
		Total	T ¹⁹	P
1º Trimestre				
Educação a Distância e Estratégias de Mediação		40	30	10
Leitura e Produção de Texto		80	80	0
Tópicos no Ensino de Matemática ²¹ - Bases Matemáticas		80	60	20
2º Trimestre				
Educação em Direitos Humanos		40	40	0
História da Educação		40	40	0
Tópicos no Ensino de Matemática - Conjuntos e Funções		80	60	20
Educação Matemática		40	40	0
TOTAL		400	350	50

2º SEMESTRE				
Componentes curriculares	Pré-requisito	Carga Horária		
		Total	T	P
1º Trimestre				
Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação		80	80	0

¹⁹ Teórica

²⁰ Prática

²¹ Para apresentar os pré-requisito das disciplinas, utilizaremos TEM para identificar os componentes curriculares “Tópicos no Ensino de Matemática” e ES para identificar os componentes curriculares “Estágio Supervisionado”.

Práticas de Ensino- Bases Matemáticas		80	20	60
Didática Geral		40	40	0
2º Trimestre				
Introdução à Lógica Matemática		40	20	20
Tópicos no Ensino de Matemática - Álgebra		40	30	10
Políticas Públicas e Legislação Educacional		80	80	0
Fundamentos da Docência		40	40	0
TOTAL		400	310	90

3º SEMESTRE				
Componentes curriculares	Pré-requisito	Carga Horária		
		Total	T	P
1º Trimestre				
Matemática Financeira	TEM - Bases Matemáticas	80	40	40
Tópicos no Ensino de Matemática - Geometria Analítica		40	30	10
ECA e Adolescente em conflito com a lei		40	40	0
Avaliação Educacional		40	20	20
2º Trimestre				
Estatística e Probabilidade		80	40	40
Metodologia da Pesquisa I		40	40	0
Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência		40	40	0
Psicologia da Educação		40	40	0
TOTAL		400	290	110

4º SEMESTRE				
Componentes curriculares	Pré-requisito	Carga Horária		
		Total	T	P
1º Trimestre				
Geometria Analítica		80	80	0
Tópicos no Ensino de Matemática - Geometria e Desenho Geométrico		80	60	20
Antropologia, Ética e Cultura		40	40	0
2º Trimestre				
Tópicos no Ensino de Matemática - Trigonometria		40	30	10
Análise Combinatória		40	30	10
Didática da Matemática	Didática	40	10	30
Softwares para o Ensino de Matemática e Física		80	20	60
TOTAL		400	300	100

5º SEMESTRE				
Componentes curriculares	Pré-requisito	Carga Horária		
		Total	T	P
Estágio Supervisionado I		100	15	85
1º Trimestre				
Práticas de Ensino - Geometria Analítica		80	20	60
Cálculo I	TEM - Bases Matemáticas	80	80	0
Metodologia do Ensino de Matemática		40	40	0

2º Trimestre				
Álgebra Linear		80	80	0
Metodologia da Pesquisa II	Metodolog	40	40	0
Tecnologias no Ensino da Matemática		40	30	10
Educação e Diversidade		40	40	0
TOTAL		500	335	165

6º SEMESTRE				
Componentes curriculares	Pré-requisito	Carga Horária		
		Total	T	P
Estágio Supervisionado II	ES I	100	15	85
1º Trimestre				
Física I		80	60	20
Práticas de Ensino - Álgebra Linear		80	20	60
Planejamento, currículo e avaliação da aprendizagem		40	40	0
2º Trimestre				
Cálculo II	Cálculo I	80	80	0
Fundamentos de Álgebra		80	80	0
Língua Brasileira de Sinais - Libras		40	20	20
TOTAL		500	315	185

7º SEMESTRE				
Componentes curriculares	Pré-requisito	Carga Horária		
		Total	T	P
Estágio Supervisionado III	ES II	100	15	85
1º Trimestre				
Física II	Física I	80	60	20
Fundamentos de Geometria		80	80	0
História da Educação Matemática		40	40	0
2º Trimestre				
Práticas de Ensino - Álgebra		80	20	60
Educação Especial e Inclusiva		40	40	0
Educação de Jovens e Adultos		40	40	0
Trabalho Conclusão Curso I – TCC I		40	40	0
TOTAL		500	335	165

8º SEMESTRE				
Componentes curriculares	Pré-requisito	Carga Horária		
		Total	T	P
Estágio Supervisionado IV	ES III	100	15	85
1º Trimestre				
Física III	Física II	80	60	20
Fundamentos de Análise		80	80	0
Educação Ambiental e Sustentabilidade		40	40	0
2º Trimestre				
Práticas de Ensino - Geometria		80	20	60
Trabalho Conclusão Curso II – TCC II	TCC I	80	20	60

Ensino de Matemática em Libras	Libras	40	20	20
TOTAL		500	255	245

RESUMO DO CURRÍCULO PLENO	TOTAL DE HORAS
Disciplinas da Estrutura Curricular	2.680
Atividades Teórico-práticas	200
Prática como componente curricular	400
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	120
Estágio Supervisionado	400
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO	3.800

2.4.10 Componentes Curriculares

A cada semestre, no planejamento inicial, o NDE e Colegiado de Curso, verificarão as atividades a serem executadas e analisarão a adequação das ementas e planos de ensino. Caberá ainda, ao NDE, realizar a constante adequação do Curso e do acervo bibliográfico. Neste documento, as bibliografias básicas e complementares estão adequadas em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos neste PPC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da Unidade Curricular.

2.4.10.1 Disciplinas: Ementas e Bibliografias

SEMESTRE	1º
COMPONENTE CURRICULAR	Educação a Distância e Estratégias de Mediação
CARGA HORÁRIA (T+P)	40 (30+10)
PRÉ-REQUISITO	
Objetivos	
Estabelecer um processo de reflexão e análise crítica dos fundamentos e metodologia da Educação a Distância, reconhecendo a EaD como uma possibilidade de inclusão e de reestruturação na organização pedagógica do sistema escolar global e local. Discutir possibilidades de mediação em cursos a distância.	
Ementa	
Fundamentos da Educação a Distância (EaD): Conceitos de EaD; Histórico da modalidade a distância; Tecnologias de informação e comunicação em EaD; As políticas públicas de EaD. Estrutura e funcionamento da EaD: Planejamento e organização de sistemas de EaD; Reflexões e contribuições para implantação da modalidade em EaD; Estratégias de implantação e desenvolvimento da EaD; Conceito de rede; A web como ambiente de aprendizagem. Teoria e prática da tutoria em EaD; Estudante, Professor, Tutor: Importância e funções; Estratégias de mediação e acompanhamento de cursos a distância. Avaliação da modalidade a distância: Avaliação da aprendizagem; Avaliação de programas a distância. Ambientes virtuais de aprendizagem. O uso de mídias sociais na educação.	
Bibliografia Básica	
BELLONI, M. L. Educação à distância . Campinas: Autores Associados, 2006.	

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. (Org). **Educação a distância: O estado da arte**. São Paulo: Pearson Education de Brasil, 2009.

MOORE, Michael. **Educação a distância: uma visão integrada**. Colaboração de Greg Kearsley. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

DEMO, Pedro. **Questões para a teleeducação**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.

DIAS, Doslâna Aparecida. **Educação a distância: da legislação ao pedagógico**. Colaboração de Lígia Silva Leite. Petrópolis - RJ: Vozes, 2010.

FIorentini, L. M. R. e MORAES, R. de A. **Linguagens e interatividade na educação à distância**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MATTAR, J. **Tutoria e Interação em Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Bibliografia Complementar

MORAES, Reginaldo C. **Educação a distância e ensino superior: introdução didática a um tema polêmico**. São Paulo: SENAC, 2010.

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação à distância na transição paradigmática**. Campinas: Papirus, 2003.

ROSINI, Alessandro Marco. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância**. São Paulo: Cenage Larning, 2010.

PRETI, Oreste (Org). **Educação a distância: construindo significados**. Brasília-DF: Plano, 2000.

SEMESTRE	1º
COMPONENTE CURRICULAR	Leitura e produção de textos
CARGA HORÁRIA (T+P)	80 (80+0)
PRÉ-REQUISITO	
Objetivos	
Capacitar o estudante a realizar leitura e interpretação de textos técnicos e teóricos. Propiciar condições para que estabeleça diferenças e elabore textos técnicos e acadêmicos.	
Ementa	
Classes gramaticais. Revisão gramatical. Acentuação. Debates de temas que exijam argumentação. Concordância nominal e verbal. Regência. Colocação pronominal. Complementos gramaticais. Análise de textos. Leitura como Processo de Interpretação do Mundo. Leituras de textos: teóricos, informativos, jornalísticos. Produção de textos: narrativos, descritivos, dissertativos e técnicos. Redação empresarial: estrutura e organização.	
Bibliografia Básica	
FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristovão. 15ª ed. Prática de texto para estudantes universitários . Petrópolis: Vozes, 17ª Edição, 2001.	
FARACO, Carlos Alberto. Linguagem e diálogo . 2.ed. São Paulo: Criar Edições, 2006.	
MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lubia Scliar. Português instrumental . São Paulo: Atlas, 29ª Edição, 2010.	
MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental para cursos de contabilidade, economia e administração . 9. ed., São Paulo: Atlas, 2010.	
PRESTES, Maria Luci de Mesquita. Leitura e (re)escritura de texto . São Paulo: Respel, 6ª Edição, 2006.	
Bibliografia Complementar	
ABREU, Antonio Suarez. Curso de redação . São Paulo: Ática, 12ª Edição, 2004.	
CAMPEDELLI, Samira Yousseff; SOUZA, Jésus B.. Produção de textos e usos da linguagem . 2. ed., São Paulo: Saraiva, 1999.	
FÁVERO, Leonor. 9ª ed. Coesão e coerência textuais . São Paulo: Ática, 11ª Edição, 2006.	
FIORIN, José Luiz e PLATÃO, Francisco. 16ª ed. Para entender o texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 5ª Edição, 2006.	

FIORIN, José Luiz e PLATÃO, Francisco. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2004.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução a linguística textual**. São Paulo: **Martins Fontes, 2º Edição, 2011**.

PECHEUX, Michel; ORLANDI, Eni Puccinelli. **O discurso**. 4.ed. São Paulo: Pontes, 2006.

VIANA, Antonio Carlos; VALENÇA, Ana; CARDOSO, Denise Porto. **Roteiro de redação: lendo e argumentando**. São Paulo: Scipione, 2006.

SEMESTRE	1º
COMPONENTE CURRICULAR	Tópicos no Ensino de Matemática – Bases Matemáticas
CARGA HORÁRIA (T+P)	80 (60+20)
PRÉ-REQUISITO	
Objetivos	
Consolidar e ampliar o conhecimento sobre os conteúdos especificados, buscando fazer uma análise crítica, capacitando o aluno a uma reelaboração e autonomia sobre tais conteúdos.	
Ementa	
Este componente curricular irá possibilitar ao estudante retomar os conceitos e procedimentos relacionados a função exponencial e logarítmica estudados na Educação Básica, ampliando e articulando esses conteúdos com o processo ensino-aprendizagem. Serão abordados, também, conteúdos introdutórios de progressões aritméticas e geométricas, matrizes, determinantes, equações e sistemas lineares, matrizes associadas a um sistema, escalonamento de um sistema, suas propriedades, regra de Cramer, discussão de um sistema, suas aplicações em problemas e sua história. A prática e a teoria deverão ser relacionadas, dentro da área de atuação do estudante, que deverá compreender os conceitos sobre equações lineares, sistemas lineares, matrizes e determinantes, e aplicar as propriedades de determinantes e matrizes, bem como classificar os sistemas.	
Bibliografia Básica	
IEZZI, G; et al. Fundamentos de matemática elementar: logaritmos . 8 ed. vol. 2. São Paulo: Atual, 2005.	
IEZZI, G. Fundamentos da matemática elementar: seqüências, matrizes, determinantes, sistemas . 8. ed. São Paulo: Atual, 2005. 4 v.	
GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, José Roberto. Matemática: uma nova abordagem . São Paulo: FTD, 2001. 2 v.	
LIMA, E. L. A Matemática para o ensino médio . 5ª edição, Rio de Janeiro: SBM, 2001	
MACHADO, A. D. S. Matemática Temas e Metas , volume 2, Atual Editora, São Paulo, 1986.	
Bibliografia Complementar	
DANTE, L. R. Matemática: Vol único , 1ª Edição, São Paulo : Ática, 2005.	
LIMA, E. L. Logaritmos ,. 2 ed. Rio de Janeiro: SBM, 1996.	
LIMA, E. L. e outros. A Matemática do Ensino Médio , volume 2, Coleção do Professor de Matemática, SBM.	
MACHADO, A. S. Matemática: temas e metas. Sistemas lineares e combinatória . São Paulo: Atual, 1998. 3 v.	
SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Proposta curricular de Matemática para o Ensino de Matemática – 2º grau . São Paulo: SE/CENP/CECISP, 1992.	
SMOLE, K. S. e DINIZ, M. I. Matemática – Ensino Médio , volume 1, Ed. Saraiva, 2010.	
SOUZA, J. Coleção Novo Olhar. Matemática . Vol.2, 1ª edição, São Paulo: FTD, 2010.	

WAGNER, E. e outros; **Trigonometria e Números Complexos**, Coleção do Professor de Matemática, SBM.

SEMESTRE	1º
COMPONENTE CURRICULAR	Educação em Direitos Humanos
CARGA HORÁRIA (T+P)	40 (40+0)
PRÉ-REQUISITO	
Objetivos	
<p>Conhecer e analisar as acepções concernentes aos direitos humanos, assimilando-os como fruto de sucessivas conquistas históricas e evolução social. Conhecer os principais documentos internacionais e nacionais que tratam dos direitos humanos, considerando que a afirmação dos direitos humanos é um princípio do Estado brasileiro. Compreender a relação entre educação e direitos humanos na consolidação do Estado Democrático de Direito. Refletir sobre o papel da escola na criação da cultura de direito nas sociedades contemporâneas.</p>	
Ementa	
<p>Conceito e características dos direitos humanos. Evolução histórica dos direitos humanos. Documentos internacionais de proteção aos direitos humanos. Direitos Humanos na Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Implicações dos direitos humanos para o campo educacional. Educação em direitos humanos como base para o exercício da cidadania e da solidariedade, bem como para a concretização da justiça e da dignidade da pessoa humana.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos. Editora Campus, 2004. COMPARATO, Fabio Konder. A Afirmação Histórica dos Direitos Humanos. Editora Saraiva, 2017. FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves Ferreira. Direitos Humanos Fundamentais. Editora Saraiva, 2016. GOMES, Josiane Araújo; CORDEIRO, Carlos José (orgs.). Diálogo entre Educação e Direitos Humanos. Editora Pillares, 2017. MODAINI, Marco. Direitos Humanos no Brasil. Editora Contexto, 2009. RAYO, José Tuvilla. Educação em Direitos Humanos Rumo a uma Perspectiva Global. Editora: Artmed, 2004.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. <i>Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos</i>: Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. UNIC / Rio / OO5 – Dezembro, 2000. HADDAD, Sergio. A Educação entre os Direitos Humanos. Autores Associados, Ação Educativa, 2006.</p>	

SEMESTRE	1º
COMPONENTE CURRICULAR	História da Educação
CARGA HORÁRIA (T+P)	40 (40+0)

PRÉ-REQUISITO	
Objetivos	
Refletir sobre a imbricação entre a história da humanidade e o fenômeno da educação; Compreender a evolução da educação ao longo da história; Identificar as principais escolas e práticas relativas à educação no decorrer da história; Conhecer os principais teóricos da educação e sua produção.	
Ementa	
A relação entre a história e educação. O legado da história antiga, sobretudo do período greco-romano na educação. O período medieval e na época moderna: As contribuições à educação no período do Iluminismo e na Revolução Francesa. O papel do Estado como agente educador. A Escola Nova. Análise do período contemporâneo e suas características.	
Bibliografia Básica	
<p>ARANHA, Maria Lucia de Arruda. História da Educação. São Paulo: Moderna, 1996.</p> <p>CARLI, Ranieri. Educação e Cultura na história do Brasil. Curitiba: Intersaberes, 2013.</p> <p>GIOFATTO, Nadia Gonçalves. Fundamentos históricos e filosóficos da educação brasileira. Curitiba :Intersaberes, 2012.</p> <p>GUIRALDELLI Jr, Paulo. História da Educação. São Paulo: Cortez, 1991.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ALVES, Rubem. A alegria de ensinar. São Paulo: Papirus, 2000.</p> <p>GADOTTI, Moacir. O pensamento pedagógico brasileiro. São Paulo: Editora Ática, 2009.</p> <p>SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. Campinas. Autores Associados, 1997.</p>	

SEMESTRE	1º
COMPONENTE CURRICULAR	Tópicos no Ensino de Matemática – Conjuntos e Funções
CARGA HORÁRIA (T+P)	80 (60+20)
PRÉ-REQUISITO	
Objetivos	
Consolidar e ampliar o conhecimento sobre os conteúdos específicos, buscando fazer uma análise crítica, capacitando, assim, o aluno a uma reelaboração e uma autonomia sobre tais conteúdos. Consolidar e ampliar o conhecimento sobre os temas especificados, através de uma abordagem simultaneamente rigorosa, intuitiva e prática. Fornecer ao aluno suporte teórico adequado tanto para disciplinas mais avançadas do seu curso de Licenciatura, como para a sua futura (ou atual) prática docente.	
Ementa	
Este Componente curricular retoma o estudo dos conteúdos da Educação Básica, ampliando-os, buscando conhecer diferentes abordagens metodológicas significativas. Dará ênfase também ao processo de construção do conceito de função; domínio e imagem; e à análise do comportamento destas funções explorando suas características e propriedades.	
Bibliografia Básica	
<p>BONJORNO, J.R.; BONJORNO, R. A.; OLIVARES A. Matemática: fazendo a diferença. São Paulo: FTD, 2006.</p> <p>IEZZI, G. e outros. Fundamentos de Matemática elementar, conjuntos e funções. São Paulo: Editora Atual. Vol. 1. 2009</p> <p>LIMA E.L; CARVALHO P.C.P., E. W. e MORGADO A.C. A Matemática do Ensino Médio, vol. 1, 5ª ed., Rio de Janeiro, Coleção do Professor de Matemática, SBM, 2001.</p>	

Bibliografia Complementar

- ANTAR NETO, A. et al. **Noções de Matemática: Progressões e Logaritmos**. São Paulo: Moderna. v. 2.
- DEMANA, F.; WAITS, B.; FOLEY, G. **Pré-Cálculo**. São Paulo: Pearson Education, 2008. v. único.
- IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos da Matemática Elementar: Conjuntos e Funções**. Atual Editora: São Paulo, 1996.
- IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. **Fundamentos da Matemática Elementar: Logaritmos**. Atual Editora: São Paulo, 1996.
- MACHADO, A. S. **Trigonometria e progressões**. São Paulo: Atual, 1999. v. 2.

SEMESTRE	1º
COMPONENTE CURRICULAR	Educação Matemática
CARGA HORÁRIA (T+P)	40 (40+0)
PRÉ-REQUISITO	
Objetivos	
Discussão de diferentes eixos temáticos na área da Educação Matemática: a pesquisa em Educação Matemática, aspectos cognitivos e o processo de aprendizagem, metodologias de ensino.	
Ementa	
Pesquisa em Educação Matemática. Estudo de resultados da produção recente em Educação Matemática. Metodologias de pesquisa. Etapas de uma pesquisa. Análise e elaboração de projetos de pesquisa cujo foco, campo e alvo da ação seja a sala de aula e a prática docente. Cognição e Aprendizagem em Matemática. Abordagem teórica e experimental da teoria de Piaget, da psicogênese das noções lógicas, espaciais e algébricas na criança e no adolescente. Desenvolvimento da cognição, da metacognição, das estruturas e mecanismos presentes nos processos de aprendizagem em ambientes informatizados e não-informatizados. Metodologias de Ensino e Aprendizagem de Matemática. Metodologia da Resolução de problemas, Modelagem Matemática, Projetos interdisciplinares, Etnomatemática, História da Matemática como Metodologia de ensino. Jogos matemáticos.	
Bibliografia Básica	
BASSANEZI, Rodney. Ensino-aprendizagem com Modelagem Matemática . São Paulo: Contexto, 2002, 389 p.	
BIEMBENGUT, Maria Salett; HEIN, Nelson. Modelagem Matemática no ensino . Ed. Contexto, 2000.	
D'AMBROSIO, Ubiratan. EtnoMatemática: um programa . A Educação Matemática em Revista, Blumenau, Sociedade Brasileira de Educação Matemática, ano 1, n.1, 1993.	
MOYSÉS, Lúcia. Aplicações de Vygotsky à Educação Matemática . Campinas: Papyrus, 1997, 176p.	
PONTE, João Pedro da, BROCARD, Joana, OLIVEIRA. Investigações matemáticas na sala de aula . Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2005.	
PONTE, João Pedro e SEGURADO, Irene. Concepções sobre Matemática e Trabalho Investigativo . Quadrante, Lisboa, vol.7, n.2, 1998, p.5-40.	
Bibliografia Complementar	
CAMPOS, T. e NUNES, T. Tendências atuais do ensino aprendizagem da Matemática . Em Aberto, Brasília, ano 14, n.62, 1994.	
D'AMBROSIO, Ubiratan. Da realidade a ação: reflexos sobre Educação Matemática . Campinas: UNICAMP, 1986, 115 p.	
PIAGET, J. A Iniciação à Matemática . A Matemática Moderna e a Psicologia da Criança (1966).	

In: São Paulo, 1998.

SEMESTRE	2º
COMPONENTE CURRICULAR	Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação
CARGA HORÁRIA (T-P)	80 (80+0)
PRÉ-REQUISITO	
Objetivos	
Desenvolver uma reflexão filosófica acerca do fenômeno da educação e suas especificidades; Desenvolver uma sociológica acerca do fenômeno da educação e suas especificidades; Desenvolver no educador a criticidade em relação à educação e ao ato de educar; Problematicar a educação como prática libertadora e inclusiva a partir de uma perspectiva filosófica e sociológica.	
Ementa	
Filosofia, sociologia, filosofia e sociologia da educação. Pressupostos filosóficos e sociológicos que fundamentam as concepções de educação. O indivíduo, a sociedade e a educação. O ato de educar e ensinar, bem como as complexidades sociais e culturais havidas nesse contexto.	
Bibliografia Básica	
BOBBIO, Norberto. Estado, Governo e Sociedade. Para uma teoria geral da política , Rio: Paz e Terra. 1987. MARCONDES, Danilo; FRANCO, Irley. A filosofia: O que é? Para que serve? Rio de Janeiro: Zahar: Editora PUC- Rio, 2011. MARTINS, Carlos B. O que é sociologia . SP, Brasiliense, 1991. PAVIANI, Jayme. Uma introdução à filosofia . Caxias do Sul: Editora da Universidade Caxias do Sul, 2014.	
Bibliografia Complementar	
CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia . SP, Brasiliense, 1981 GUIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Introdução à filosofia . São Paulo: Editora Manole Ltda, 2003 PLATÃO. Diálogos . Tradução e notas José Cavalcante de Souza, Jorge Paleikat e João Cruz Costa, São Paulo: Abril Cultural, 1983. SARTORI, Giovanni. A Política, Brasília : Editora UNB, 1981.	

SEMESTRE	2º
COMPONENTE CURRICULAR	Práticas de Ensino – Bases Matemáticas
CARGA HORÁRIA (T+P)	80 (20+60)
PRÉ-REQUISITO	
Objetivos	
Proporcionar ao aluno, meios para que ele possa praticar os conhecimentos adquiridos sobre Bases Matemáticas, simulando um ambiente de sala de aula.	
Ementa	
Este componente curricular irá possibilitar ao estudante retomar os conceitos e procedimentos relacionados a Bases Matemáticas estudados no semestre anterior e aplicá-los em sala de aula lecionando para a turma, simulando um ambiente real de sala de aula no Ensino Básico sob a orientação do professor.	

Bibliografia Básica
<p>IEZZI, G; et al. Fundamentos de matemática elementar: logaritmos. 8 ed. vol. 2. São Paulo: Atual, 2005.</p> <p>IEZZI, G. Fundamentos da matemática elementar: sequências, matrizes, determinantes, sistemas. 8. ed. São Paulo: Atual, 2005. 4 v.</p> <p>GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, José Roberto. Matemática: uma nova abordagem. São Paulo: FTD, 2001. 2 v.</p> <p>LIMA, E. L. A Matemática para o ensino médio. 5ª edição, Rio de Janeiro: SBM, 2001.</p> <p>MACHADO, A. D. S. Matemática Temas e Metas, volume 2, Atual Editora, São Paulo, 1986.</p>
Bibliografia Complementar
<p>DANTE, L. R. Matemática. Vol único, 1ª Edição, São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>LIMA, E. L. Logaritmos. 2 ed. Rio de Janeiro: SBM, 1996.</p> <p>LIMA, E. L. e outros. A Matemática do Ensino Médio. Volume 2, Coleção do Professor de Matemática, SBM.</p> <p>MACHADO, A. S. Matemática: temas e metas. Sistemas lineares e combinatória. São Paulo: Atual, 1998. 3 v.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Proposta curricular de Matemática para o Ensino de Matemática – 2º grau. São Paulo: SE/CENP/CECISP, 1992.</p> <p>SMOLE, K. S. e DINIZ, M. I. Matemática – Ensino Médio, volume 1, Ed. Saraiva, 2010.</p> <p>SOUZA, J. Coleção Novo Olhar. Matemática. Vol.2, 1ª edição, São Paulo: FTD, 2010.</p> <p>WAGNER, E. e outros. Trigonometria e Números Complexos, Coleção do Professor de Matemática, SBM.</p>

SEMESTRE	2º
COMPONENTE CURRICULAR	Didática Geral
CARGA HORÁRIA (T+P)	40 (40+0)
PRÉ-REQUISITO	
Objetivos	
<p>Compreender o papel da Didática na construção do conhecimento; Refletir sobre as possibilidades que a didática possui na construção de uma educação crítica e humanizada; Relacionar didática e conhecimento voltada para a prática docente; Debater criticamente o papel da didática na prática docente; Compreender didática dentro de uma perspectiva multidimensional.</p>	
Ementa	
<p>Compreensão da função da Didática como elemento organizador e indispensável no processo de ensino e aprendizagem. Importância da Didática para o planejamento de ensino. Análise crítica sobre o papel da Didática quanto a seu potencial na construção do conhecimento. A avaliação do processo de ensino e aprendizagem.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>GADOTTI, Moacir. O pensamento pedagógico brasileiro. São Paulo: Editora Ática, 2009.</p> <p>HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de didática geral. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>PILETTI, Claudino. Didática Geral. São Paulo: Ática, 2010.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ALVES, Rubem. A alegria de ensinar. São Paulo: Papirus, 2000.</p> <p>SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. Campinas. Autores Associados, 1997.</p>	

SEMESTRE	2º
COMPONENTE CURRICULAR	Introdução à Lógica Matemática
CARGA HORÁRIA (T+P)	40 (20+20)
PRÉ-REQUISITO	
Objetivos	
<p>Prover o estudante de ferramentas de lógica e das estratégias de prova matemática formal mais usadas. Incentivar a discussão sobre proposições que não podem ser demonstradas a partir de um dado conjunto de axiomas. Discutir os casos de enunciados que, sob um determinado sistema axiomático, não podem ser provados nem refutados. Considerar todas as implicações que possam advir do fato de construí-se paradoxos e sofismas. Examinar enunciados que se presumem verdadeiros e que ainda não foram provados, as chamadas conjecturas.</p>	
Ementa	
<p>Noções de lógica matemática. Quantificadores e conectivos. Implicações, negações e equivalências. Tabelas tautológicas. Conjecturas matemáticas. Tipos de proposições. Definições, postulados e axiomas. Lemas e Teoremas. Corolários, Paradoxos e Sofismas.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>COPI, Irving M. Introdução à lógica. São Paulo: Mestre Jou, 2001. FILHO, Edgar de Alencar. Introdução à lógica. São Paulo: Nobel, 2000. SOARES, Edvaldo. Fundamentos da lógica. São Paulo: Atlas, 2003.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>SANT'ANNA, Adonai S. O que é uma definição. São Paulo: Manole, 2005. TINOCO, Lúcia (org.). Argumentação e provas. Rio de Janeiro: Projeto Fundão, 1998.</p>	

SEMESTRE	2º
COMPONENTE CURRICULAR	Tópicos no Ensino de Matemática - Álgebra
CARGA HORÁRIA (T+P)	40 (30+10)
PRÉ-REQUISITO	
Objetivos	
<p>Consolidar e ampliar o conhecimento sobre os conteúdos especificados, buscando fazer uma análise crítica, capacitando o aluno a uma reelaboração e autonomia sobre tais conteúdos.</p>	
Ementa	
<p>Este componente curricular irá possibilitar ao estudante retomar os conceitos e procedimentos relacionados à Teoria dos números: princípio da boa ordenação, números primos, fatoração e teorema fundamental da aritmética, congruências, divisibilidade. Polinômios: raízes, divisibilidade, polinômios irredutíveis, fatoração, MMC e MDC.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>GONÇALVES, A. Introdução à álgebra. Rio de Janeiro: IMPA, 2006. GARCIA, A.; LEQUAIN Y. Elementos de Álgebra: 4. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2006 DOMINGUES, H. e outros. Álgebra Moderna. São Paulo: Saraiva, 2000. DOMINGOS, H. Fundamentos da Aritmética - Capítulos I, II e III - Atual Editora - São Paulo 1991.</p>	

IELZZI, GELSON; DOLCE, OSVALDO - **Álgebra III** - Editora Moderna - 1973.

Bibliografia Complementar

AYRES JR., FRANK.- **Álgebra Moderna** - - McGraw-Hill do Brasil Ltda. – 1971

HERSTEIN, I. N. **Tópicos de álgebra**. Trad. Adalberto P. Bergamasco; L. H. Jacy Monteiro. São Paulo: Polígono, 1970. Original em inglês.

MONTEIRO, L. H. J. **Elementos de álgebra**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1974

DE ALENCAR F. E. , **Elementos de álgebra abstrata**, Edição 2, São Paulo: Nobel, 1980.

SEMESTRE	2º
COMPONENTE CURRICULAR	Políticas Públicas e Legislação Educacional
CARGA HORÁRIA (T+P)	80 (80+0)
PRÉ-REQUISITO	

Objetivos

Conhecer a estrutura e funcionamento da legislação educacional. Proporcionar oportunidades de desenvolvimento de saberes, conhecimento, competências e habilidades no contexto do funcionamento estrutural do ensino. Analisar criticamente as políticas educacionais destinadas à educação, as formas de planejamento, financiamento e gestão, tendo em vista os desafios existentes para a construção de uma escola democrática e de qualidade.

Ementa

Política, Estado e Democracia: relações com a educação. A educação na Constituição Federal de 1988. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Os Planos Nacionais de Educação. Estudo das políticas educacionais do Brasil. Estrutura e funcionamento da educação básica e ensino superior. Financiamento da educação.

Bibliografia Básica

BRANDÃO, C. da F. **Estrutura e funcionamento do ensino**. 1. ed. São Paulo: AVERCamp, 2002.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo**. 22ª. ed. Atualizada. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

CURY, C. R. J. **O que você deve saber sobre Legislação Educacional Brasileira**. São Paulo: DP&A, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10ed. São Paulo: Cortez, 2012

OLIVEIRA, J. F.; LIBÂNEO, J. C.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Org.). **Gestão, financiamento e direito à educação: Análise da Constituição Federal e da LDB**. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, C. da F. **LDB: passo a passo**. São Paulo: Avercamp, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996.

BRUEL, A. L. O. **Políticas e Legislação da Educação Básica no Brasil**. Curitiba: IBPEX, 2010.

MENDONÇA, Erasto. A regra e o jogo. In: **Democracia e patriotismo na educação brasileira**. Campinas: FE/UNICAMP, Lappanae, 2000.

SEMESTRE	2º
COMPONENTE CURRICULAR	Fundamentos da Docência
CARGA HORÁRIA (T+P)	40 (40+0)
PRÉ-REQUISITO	
Objetivos	
Refletir sobre a docência no ensino fundamental e médio, na perspectiva dos conhecimentos didático-pedagógicos.	
Ementa	
A docência no ensino fundamental e médio. Elaboração de aula, processo didático e seus elementos. O Planejamento e as possibilidades didáticas de organização de planos de ensino. Metodologias didáticas na docência no ensino fundamental e médio. Relação pedagógica na aula e mediação docente. Avaliação do processo ensino-aprendizagem: concepções teóricas e práticas, elaboração de instrumentos avaliativos.	
Bibliografia Básica	
ALTHAUS, M. T. M.; ZANON, D. P. Didática . Ponta Grossa: Ed. UEPG/NUTEAD, 2010, 151 p. _____. Didática II . Ponta Grossa: Ed. UEPG/NUTEAD, 2010, 115 p. BEHRENS, M. A. O paradigma emergente e a prática pedagógica . Curitiba: Champagnat, 1999.	
Bibliografia Complementar	
MORIN, E. Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios . São Paulo: Cortês, 2009. MORIN, E. <i>Os desafios da complexidade</i> . In: MORIN, E. (Org.). A religião dos saberes: o desafio do século XXI . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.	

SEMESTRE	3º
COMPONENTE CURRICULAR	Matemática Financeira
CARGA HORÁRIA (T+P)	80 (40+40)
PRÉ-REQUISITO	Tópicos no Ensino de Matemática – Bases Matemáticas
Objetivos	
Capacitar o estudante a utilizar os conceitos de juros, capitalizações, descontos e séries de pagamentos na aplicação e análise das operações realizadas no sistema financeiro brasileiro, principalmente com o uso de calculadoras financeiras.	
Ementa	
Juros simples. Descontos simples. Operações com taxas; Equivalência de capitais. Juros compostos. Descontos compostos. Séries de pagamentos ou rendas. Amortizações.	
Bibliografia Básica	
ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações . 11. ed., São Paulo: Atlas, 2009. BRUNI, Adriano. Leal; FAMÁ, Rubens. Matemática Financeira com HP 12C e Excel . 5 ed., São Paulo: Atlas, 2008. POMPEO, José Nicolau; HAZZAN, Samuel. Matemática financeira . 6. ed., São Paulo: Saraiva, 2007. PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira objetiva e aplicada . 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2011. VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática financeira . 5. ed., São Paulo: Atlas, 2000.	

ZOT, Wili Dal. Matemática financeira . 4ª ed. São Paulo: FAURGS, 2008.
Bibliografia Complementar
CASTELO BRANCO, Anísio Costa. Matemática financeira aplicada . 3ª ed. São Paulo: Thompson Pioneira, 2010.
GIMENES, Cristiano Marchi. Matemática financeira com HP 12C e Excel : uma abordagem descomplicada. Prentice Hall Brasil, 2ª Edição, 2010.
IEZZI, Gelson. Fundamentos da matemática elementar: matemática comercial, financeira e estatística . 8 ed., S.P.: Atlas, 2004, v. 11
LOPES, Luis. Manual das funções exponenciais e logarítmicas . São Paulo: Interciencia, 1999.
MISSAGIA, L. R.. VELTER, F. Aprendendo Matemática Financeira . São Paulo: Impetus Elsevier, 2006.
MORGADO, A.C. de O.; COSTA, B.. Matemática financeira . São Paulo: Campus, 1º Edição, 2006.

SEMESTRE	3º
COMPONENTE CURRICULAR	Tópicos no Ensino de Matemática – Geometria Analítica
CARGA HORÁRIA (T+P)	40 (30+10)
PRÉ-REQUISITO	
Objetivos	
O curso tem como objetivo propiciar ao aluno a capacidade de: Representar ponto, reta, circunferência, elipse, hipérbole e parábola analiticamente utilizando o plano cartesiano; Conhecer as várias formas de equação de reta e saber a transformação de umas nas outras; Calcular ângulos e distâncias utilizando as equações de retas e representação algébrica de pontos; Saber construir a equação de circunferência dados centro e raio e reconhecer uma equação de circunferência; Saber representar elipse, hipérbole e parábola por meio de equações.	
Ementa	
Consolidar os conhecimentos sobre a Geometria Analítica Plana trazidos pelo aluno da Educação Básica, demonstrando os teoremas e preparando o futuro professor para lecionar essa disciplina na Educação Básica.	
Bibliografia Básica	
IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar , vol. 7, geometria analítica, Atual Editora, 4ª edição, 1999.	
MACHADO, A.S. Matemática: temas e metas , vol. 5: Geometria analítica e polinômios, Atual Editora, 986.	
WINTERLE, P. Vetores e Geometria Analítica , Makron Books, São Paulo, SP.	
Bibliografia Complementar	
HOHENWARTER, M. e HOHENWARTER, J. Ajuda GeoGebra , Manual Oficial da Versão 3.2, disponível em www.geogebra.org .	
BOULOS, P.; OLIVEIRA, I. C. Geometria Analítica: Um tratamento Vetorial , 2ª edição, São Paulo, SP.	
IEZZI, G., Fundamentos da Matemática Elementar – volume 4, 7ª edição, São Paulo, Editora Atual, 2004.	
EUCLIDES. Os Elementos . Editora UNESP. Tradução de Irineu Bicudo. São Paulo, SP. 2009.	
ANTAR NETO, A. e outros. Geometria , Volume 5, Editora Vestselles. Fortaleza, CE. 2009.	

SEMESTRE	3º
COMPONENTE CURRICULAR	ECA e Adolescente em conflito com a lei
CARGA HORÁRIA (T+P)	40 (40+0)
PRÉ-REQUISITO	
Objetivos	
<p>Compreender os princípios e garantias constitucionais. Analisar os princípios contidos no Estatuto da Criança e do Adolescente. Proporcionar estudos sobre os princípios e regras que se aplicam aos menores de dezoito anos –no Brasil, sua evolução, a posição da criança e do adolescente na família e na sociedade, o tratamento dado ao adolescente em conflito com a lei. Analisar o sistema de direitos e garantias da criança e do adolescente. Situar a criança ou o adolescente como sujeito de direitos e alvo de proteção do ordenamento jurídico pátrio.</p>	
Ementa	
<p>Contexto histórico da proteção jurídica e social da infância brasileira. Teoria da Situação de Risco e Doutrina da Proteção Integral. Aplicabilidade do Estatuto da Criança e do Adolescente. Princípios do Direito da Criança e do Adolescente. Proteção integral. Direito fundamental. Política de atendimento. Conselho de Direitos da Criança e do Adolescente. Conselho Tutelar. O Adolescente em Conflito com a Lei. Atos infracionais. Medidas socioeducativas. Justiça da infância e da juventude. Crimes e infrações administrativas. O Estatuto da Criança e do Adolescente na realidade brasileira. Aspectos críticos e Perspectivas.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>ARIES, Philippe. História social da criança e da família. Trad. de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara.</p> <p>CURY, GARRIDO; MARÇURA. Estatuto da Criança e do Adolescente Anotado. São Paulo: Revista dos Tribunais.</p> <p>ELIAS, Roberto João. Comentários ao Estatuto da Criança e do Adolescente. São Paulo: Saraiva.</p> <p>LIBERATI, Wilson Donizeti. Comentários ao Estatuto da Criança e do Adolescente. São Paulo: Malheiros.</p> <p>_____. Gestão da Políticas de Direito ao Adolescente em Conflito com a Lei. Editora Letras Jurídicas, 2012.</p> <p>PAULA, Paulo Afonso Garrido de. Conselho Tutelar: atribuições e subsídios para o seu funcionamento. São Paulo: CBIA.</p> <p>_____. Menores, direito e justiça: apontamentos para um novo direito das crianças e dos adolescentes. São Paulo: Revista dos Tribunais.</p> <p>PRIORE, Mary (Org.). História das Crianças no Brasil. São Paulo: Editora Contexto, 2008.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.</p> <p>BRASIL. Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República. Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.068/90). Brasília: 1990.</p> <p>BRASIL. Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE (Lei nº 12.594). Brasília: CONANDA, 2012.</p> <p>CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Panorama Nacional: A execução das Medidas Socioeducativas de Internação. Relatório – Programa Justiça ao Jovem, 2012.</p> <p>FALEIROS, Vicente de Paula. <i>Infância e processo político no Brasil</i>. In: RIZZINI, Irene. PILOTTI, Francisco. A arte de governar crianças: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil. 2ª Ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.</p>	

SEMESTRE	3º
COMPONENTE CURRICULAR	Avaliação Educacional
CARGA HORÁRIA (T+P)	40 (20+20)
PRÉ-REQUISITO	
Objetivos	
<p>Conhecer a finalidade da avaliação escolar como meio de planejar e replanejar as ações didático-pedagógicas reconhecendo-a como meio que amplia a possibilidade de perceber os avanços e rupturas inerentes ao processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>Desenvolver estudos sobre as diferentes concepções de avaliação do ensino e da aprendizagem reconhecendo que as práticas avaliativas e a escolha de procedimentos e instrumentos de avaliação são resultantes da concepção adotada.</p>	
Ementa	
<p>Pressupostos teóricos e metodológicos da avaliação. Tipos, métodos e instrumentos de avaliação. Avaliação escolar e institucional no contexto do sistema educacional brasileiro (SAEB, ENEM, ENADE, PROVA BRASIL, PISA).</p>	
Bibliografia Básica	
<p>LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem escolar. 14ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>VALENTE, W. R. (Org.) Avaliação em matemática: história e perspectivas atuais. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007. (Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico).</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 2000.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Banco de questões do ENEM. (Exame Nacional do Ensino Médio). Disponível em: <http://inep.gov.br/web/enem/edicoes-anteriores/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 10 set. de 2014.</p> <p>GADOTTI, M. Uma escola para todos os caminhos da autonomia escolar. Petrópolis: Vozes, 1991.</p>	

SEMESTRE	3º
COMPONENTE CURRICULAR	Probabilidade e Estatística
CARGA HORÁRIA (T+P)	80 (40+40)
PRÉ-REQUISITO	
Objetivos	
<p>Desenvolver conceitos estatísticos que venham a contribuir para a formação do licenciado em matemática a que o curso pretende. Instrumentalizar o estudante de matemática tendo em vista o ensino com base interdisciplinar, em relação ao conteúdo proposto na ementa da disciplina. Familiarizar o aluno com as ferramentas computacionais disponíveis para realização de cálculos estatísticos.</p>	
Ementa	
<p>Fases do levantamento de dados. Séries estatísticas e representação gráfica. Noções tabulares. Distribuição de frequência: Medidas de tendência central. Medidas de posição (Separatrizes). Medidas de dispersão e normalidade. Probabilidade: Elementos de probabilidade, axiomas e teoremas, probabilidade condicional, teorema de Bayes. Variáveis aleatórias discretas e contínuas,</p>	

funções de probabilidade, de densidade e de repartição, esperança matemática e variância. Variáveis aleatórias bidimensionais. Principais distribuições de probabilidade. Noções de amostragem.

Bibliografia Básica

BUSSAB, W. D. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
LARSON Ron, FARBER Betsy. **Estatística aplicada**. São Paulo Makron 2004.
MARTINS, Gilberto de A.; DONAIRE, Denis. **Princípios de estatística**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. de A; TOLEDO, G. L. **Estatística aplicada**. São Paulo: Atlas, 1985.
MORETTIN, L. G. **Estatística Básica**. São Paulo: Makron Books, 2002. v.2.
OLIVEIRA, F. E. M. de. **Estatística e probabilidade: exercícios resolvidos e propostos**. São Paulo: Atlas, 1999.
TOLEDO G. L.; OVALLE, I. I. **Estatística Básica**. São Paulo: Atlas, 1985.
VIEIRA, Sônia. **Elementos de Estatística**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SEMESTRE	3º
COMPONENTE CURRICULAR	Metodologia da Pesquisa I
CARGA HORÁRIA (T+P)	40 (40+0)
PRÉ-REQUISITO	

Objetivos

Capacitar o estudante a ler e interpretar as bases necessárias para a compreensão da metodologia científica e resultados de pesquisas acadêmico-científicas, para a elaboração de pesquisas e preparação de trabalhos acadêmicos.

Ementa

Introdução geral à prática da pesquisa social de campo. Métodos e técnicas de pesquisa social: os principais problemas metodológicos e da aplicação das técnicas da pesquisa social. As diferentes fontes de informação: pesquisas fundamentais e pesquisas aplicadas. Tipos de pesquisas: a pesquisa quantitativa e a pesquisa qualitativa. Técnicas de pesquisa. As fases de um projeto de pesquisa de campo. A projeção da amostra: o método probabilístico e o não probabilístico. A escolha do instrumental técnico de campo. Elementos constitutivos de um projeto de pesquisa. Localização, coleta, registro e tratamento dos materiais. A produção de gráficos e tabelas. Fase de interpretação e análise de dados. Normas da ABNT para elaboração e apresentação de trabalhos científicos. Estudo sobre plágio.

Bibliografia Básica

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. São Paulo: Atlas, 3ª Edição, 2006.
MARCONI, Marina A., LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 7ª Edição, 2008.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar

AMBONI, N.; AMBONI, N. F. **Metodologia para elaboração de trabalhos acadêmicos e empresariais**. Florianópolis: Fundação ESAG, 2006.
MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed., São Paulo: Atlas, 2009.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 12. ed., São Paulo: Martins Fontes, 2010.

SEMESTRE	3º
COMPONENTE CURRICULAR	Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência
CARGA HORÁRIA (T+P)	40 (40+0)
PRÉ-REQUISITO	
Objetivos	
Compreender as relações étnico-raciais; Identificar as ações afirmativas; Relacionar as políticas de cotas e as ações afirmativas; Conceituar e compreender raça, etnia e mestiçagem; Problematizar o racismo e suas origens e consequências na sociedade.	
Ementa	
Educação voltada a compreender as relações étnico-raciais. Compreensão e problematização dos conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo, preconceito e discriminação. Cultura afro-brasileira e indígena. Políticas de Ações Afirmativas e políticas de cotas.	
Bibliografia Básica	
BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 3/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana . Brasília, 2004.	
NOGUERA, Renato. O ensino de Filosofia e a Lei 10.639 . Rio de Janeiro: CEAP, 2011.	
CHICARINO, Tathiana. Educação nas relações étnico-raciais . São Paulo: Perason Education do Brasil, 2016.	
MARCAL, José Antonio; LIMA, Silvia Maria Amorim. Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil . Curitiba: Intersaberes, 2015.	
Bibliografia Complementar	
LAFER, Celso. A internacionalização dos Direitos Humanos . Constituição, Racismo e Relações internacionais. Barueiri: Manole, 2005.	
OLIVEIRA, Ivone Martins de. Preconceito e Autoconceito. Identidade e interação na sala de aula . Campinas: Papyrus, 2013.	
SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia . Campinas. Autores Associados, 1997.	

SEMESTRE	3º
COMPONENTE CURRICULAR	Psicologia da Educação
CARGA HORÁRIA (T+P)	40 (40+0)
PRÉ-REQUISITO	
Objetivos	
Promover a discussão crítica sobre as principais teorias da psicologia aplicadas à educação escolar. Possibilitar que os estudantes se apropriem de princípios teóricos básicos dessa área do conhecimento, a fim de que desenvolvam a capacidade de análise das diferenças e divergências entre as correntes da Psicologia da Educação e de compreensão dos princípios e pressupostos que fundamentam os modelos de desenvolvimento e de ensino-aprendizagem delas decorrentes. Promover a reflexão sobre temas contemporâneos do campo da Educação à luz das teorias da psicologia estudadas.	
Ementa	

Fundamentos da Psicologia da Educação e do desenvolvimento humano. Principais abordagens teóricas. Revisão paradigmática dos conceitos de infância e juventude e suas implicações nas relações familiares e educativas. Fundamentos da Psicologia da Aprendizagem. Principais concepções da aprendizagem. Aspectos socioambientais, afetivos e relacionais da aprendizagem. Processos de ensino e de aprendizagem e relação com a prática pedagógica e educação inclusiva.

Bibliografia Básica

ARMSTRONG, T. **Inteligências múltiplas - na sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
BOCK, A. M. e outros. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2005
SALVADOR, César Coll ET. AL. **Psicologia da educação**: São Paulo: Artmed, 1999.

Bibliografia Complementar

AQUINO, J. G. **Indisciplina na Escola: Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus Editorial, 1997.
ALMEIDA, Laurinda Ramalho de.; PLACCO, V.M.N.S. **As relações interpessoais na formação de Professores**. São Paulo, Loyola, 2000.
PATTO, Maria Helena Souza. **Introdução a psicologia escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
QUEIROZ, Tania Dias. **Dicionário prático da pedagogia**. São Paulo: Rideel, 2008.
ALVES, Rubem. **Conversar com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Papyrus, 2008.

SEMESTRE	4º
COMPONENTE CURRICULAR	Geometria Analítica
CARGA HORÁRIA (T+P)	80 (80+0)
PRÉ-REQUISITO	
Objetivos	
O curso tem como objetivo consolidar os conhecimentos sobre a Geometria Analítica Plana trazidos pelo aluno da Educação Básica, demonstrando os teoremas e preparando o futuro professor para lecionar essa disciplina na Educação Básica.	
Ementa	
Desenvolver a Álgebra Vetorial como ferramenta para a construção de conceitos geométricos de reta no plano e no espaço tridimensional e apresentar aplicações utilizando softwares educativos. Estabelecer relações existentes entre a Álgebra e a Geometria no estudo dos conceitos geométricos e propriedades das Cônicas.	
Bibliografia Básica	
BOULOS, P.; Camargo, I. Geometria analítica: um tratamento vetorial . São Paulo: Pearson Education, 2005. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: geometria analítica . São Paulo: Atual, volume 07, 2005. v.7 WINTERLE, Paulo. Vetores e geometria analítica . São Paulo: Pearson, 2000.	
Bibliografia Complementar	
GHILANI, Charles D.; WOLF, Paul R. Geomática . São Paulo: Pearson, 2014. (on-line) THOMAS, George B. Cálculo . São Paulo: Pearson, 2013. (on-line) SANTOS, Fabiano José dos; FERREIRA, Silvimar Fábio. Geometria analítica . Porto Alegre: Bookman. 2009 REIS, Genésio Lima dos; SILVA, Valdir Vilmar da. Geometria analítica . Rio de Janeiro: LTC,	

2013.

SEMESTRE	4º
COMPONENTE CURRICULAR	Tópicos no Ensino de Matemática – Geometria de Desenho Geométrico
CARGA HORÁRIA (T+P)	80 (60+20)
PRÉ-REQUISITO	
Objetivos	
O curso tem como objetivo estudar as construções geométricas elementares com auxílio de régua e compasso e de software específico. Tem por objetivo também, estudar os lugares geométricos e a aplicação das construções geométricas para estudo da geometria plana e espacial.	
Ementa	
Neste componente curricular pretende-se oferecer ao aluno uma retomada dos conceitos de geometria plana estudados na educação básica e de desenho geométrico, fazendo uma relação desses conceitos com os processos de ensino-aprendizagem e aprofundando os conhecimentos matemáticos, abordando de uma forma mais formal.	
Bibliografia Básica	
<p>REZENDE, E. Q. F. e Queiroz, M. L. B., Geometria Euclidiana Plana, Editora Unicamp, 2ª Edição, Campinas, 2009.</p> <p>REZENDE, E. Q. F. e Rodrigues, C. I., Cabri-Geomètre & a Geometria Plana, Editora Unicamp, 2ª Edição, Campinas, 2005.</p> <p>DOLCE, O. e outros, Fundamentos da Matemática Elementar, Volume 9, Editora Atual, São Paulo, 2009.</p> <p>BONJORNO, J. R.; BONJORNO, Regina Azenha; OLIVARES Ayrton. Matemática: fazendo a diferença. São Paulo: FTD, 2006.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>HOHENWARTER, M. e HOHENWARTER, J. Ajuda GeoGebra, Manual Oficial da Versão 3.2, disponível em www.geogebra.org.</p> <p>EUCLIDES. Os Elementos. Editora UNESP. Tradução de Irineu Bicudo. São Paulo, SP. 2009.</p> <p>ANTAR NETO, A. e outros, Geometria, Volume 5, Editora Vestselles. Fortaleza, CE. 2009.</p> <p>IEZZI, G. e outros. Matemática, Volume 2, Editora Atual, São Paulo, 2009.</p>	

SEMESTRE	4º
COMPONENTE CURRICULAR	Antropologia, Ética e Cultura
CARGA HORÁRIA (T+P)	40 (40+0)
PRÉ-REQUISITO	
Objetivos	
Desenvolver uma compreensão a respeito do papel desempenhado pela antropologia na compreensão do homem e suas complexidades; Discutir os problemas antropológicos que permeiam os diversos aspectos sociais, culturais, éticos e educacionais; Compreender o conceito de ética e sua relação com a moral; Relacionar a antropologia com a os temas éticos e culturais; Identificar e compreender o fenômeno cultural e suas relações com o homem contemporâneo.	
Ementa	

A construção do conhecimento antropológico, ético e cultural. Os grandes teóricos da Antropologia e da ética. O objeto de estudo e métodos em Antropologia, Antropologia filosófica, Ética, moral e cultura. Noções fundamentais dos problemas envolvendo Antropologia contemporânea e suas relações como ética e cultura.

Bibliografia Básica

BOAS, Franz. **Antropologia Cultural**. Tradução Celso Castro - 4.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

DA MATTA, Roberto. 1983. "O Biológico e o Social" In: **Relativizando: Uma Introdução à Antropologia**. Social. Petrópolis: Vozes.

MONDIN, Batista. **O homem, quem é ele**. São Paulo, Edições Paulinas, 1983.

SCHELER. Max. **A posição do homem no cosmos**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

Bibliografia Complementar

BOFF, Leonardo. **O destino do homem e do mundo**. São Paulo: Vozes, 2003.

CHICARINO, Tathiana (organizadora). **Antropologia Social e Cultural**. Ped: Pearson Nacional.

SENNETT, R. **A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SEMESTRE	4º
COMPONENTE CURRICULAR	Tópicos no Ensino de Matemática - Trigonometria
CARGA HORÁRIA (T+P)	40 (30+10)
PRÉ-REQUISITO	

Objetivos

Fornecer ao aluno uma visão mais ampla do conteúdo da trigonometria, explorando as possíveis metodologias de abordagem dos diversos assuntos, através da exploração de diversos recursos didáticos e tecnológicos, buscando fornecer ao aluno ferramentas para sua futura atuação como professor.

Ementa

Retomar os conteúdos de trigonometria da Educação básica, dando ênfase ao seu desenvolvimento histórico e epistemológico e a uma análise mais significativa do seu comportamento, discutindo suas importantes aplicações em outras áreas de conhecimento, procurando subsidiar o trabalho como professor.

Bibliografia Básica

IEZZI, G., e outros, **Fundamentos da Matemática Elementar**, volume 3, Atual Editora, 6ª Edição, São Paulo, 1998.

MACHADO, A. D. S., **Matemática Temas e Metas**, volume 2, Atual Editora, São Paulo, 1986.

GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. **Matemática: uma nova abordagem**. São Paulo: FTD, 2001. 1 v.

Bibliografia Complementar

SMOLE, K. S. e DINIZ, M. I. ; **Matemática – Ensino Médio**, volumes 1, 2 e 3, Ed. Saraiva, 2010.

IEZZI, G. e outros; **Matemática – Ciência e Aplicações**, volume 2. Atual Editora, 2010.

LIMA, E. L. e outros. **A Matemática do Ensino Médio**, volume 2, Coleção do Professor de Matemática, SBM.

WAGNER, E. e outros; **Trigonometria e Números Complexos**, Coleção do Professor de Matemática, SBM.

SEMESTRE	4º
COMPONENTE CURRICULAR	Análise Combinatória
CARGA HORÁRIA (T+P)	40 (30+10)
PRÉ-REQUISITO	
Objetivos	
Consolidar e ampliar o conhecimento sobre os conteúdos especificados, buscando fazer uma análise crítica, capacitando, assim, o aluno a uma reelaboração e a autonomia sobre tais conteúdos.	
Ementa	
Princípios fundamentais de contagem, permutações, arranjos e combinações, aplicações em contagem, número binomiais. História da Matemática relacionada com o conteúdo.	
Bibliografia Básica	
HAZZAN, S. Fundamentos de matemática elementar. Análise Combinatória e Probabilidade. 8. ed. São Paulo: Atual Editora, 2005. 5 v. LIMA, E. L.; et al. A matemática para o ensino médio. 5. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2001. 2 v. SANTOS, J. P. O.; MELLO, M. P.; MURARI, I. T. C. Introdução à análise combinatória. 3. ed. Campinas: Ed. UNICAMP, 2006.	
Bibliografia Complementar	
BEZERRA, M. J. Curso de matemática. 32. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1980. GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, José Roberto. Matemática, uma nova abordagem. São Paulo: FTD, 2000. MAGALHÃES, M. N. e LIMA, A. C. P. Noções de Estatística e Probabilidade. São Paulo. Edusp. 6 ed. 2005 WILD C. J. e SEBER, G. A. F. Encontros com o acaso. Trad.: Cristina F. C. Pessoa. Rio de Janeiro. LTC. Primeira Edição. 2000. Periódico da capes disponível no site: www.periodicos.capes.gov.br	

SEMESTRE	4º
COMPONENTE CURRICULAR	Educação e Diversidade
CARGA HORÁRIA (T+P)	40 (40+0)
PRÉ-REQUISITO	
Objetivos	
Discutir as principais contribuições dos Estudos Culturais para os debates que envolvem educação escolar e diversidade cultural; Proporcionar ao estudante uma discussão sobre a diversidade humana, o respeito às diferenças e aos grupos minoritários, para que compreendam os elementos desencadeadores da educação inclusiva; Analisar currículos, metodologia e práticas significativas, na perspectiva da inclusão escolar e social; Definir, distinguir e associar comparativamente o binômio “educação / diversidade”.	
Ementa	
A escola como espaço sociocultural: clivagens de classe, inter-étnicas, sexuais e de gênero. Identidades e alteridades no Brasil contemporâneo. Diversidade cultural e suas implicações no processo de conhecimento e significação do mundo. O conceito de diversidade e a sua incidência no mundo atual e no contexto escolar. Machismo, feminismo e o tratamento de gênero na escola. Diferença e homo afetividade.	

Bibliografia Básica
<p>GOMES, Nilma L. Educação e diversidade étnico cultural. In: RAMOS, Marise N.; ADÃO, Jorge M.; BARROS, Graciete M. N. (orgs.). Diversidade na educação: reflexões e experiências. Brasília: Sec. de Educação Média e Tecnológica, 2003.</p> <p>LARAIA, Roque de B. Cultura: um conceito antropológico. 24ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.</p> <p>MARTA, Taís N.; MUNHOZ, Iriana M. A primeira grande vitória do direito homoafetivo: um respeito à diversidade sexual e à dignidade humana. Revista de Direito Faculdade Anhanguera, Bauru, vol. 13, n. 18, p. 139-156, 2010.</p> <p>SILVEIRA, Nereida S. P. A diversidade de gênero e as diferenças e semelhanças na hierarquia de valores do trabalho de homens e mulheres no chão da fábrica. Revista de Gestão USP, São Paulo, vol. 13, número especial, p. 77-91, 2006.</p>
Bibliografia Complementar
<p>BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade cultural e orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 9 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p>

SEMESTRE	4º
COMPONENTE CURRICULAR	Softwares para o Ensino de Matemática e Física
CARGA HORÁRIA (T+P)	80 (20+60)
PRÉ-REQUISITO	
Objetivos	
Desenvolver no educando habilidades para a manipulação de softwares tais como: Excel, maple, grafmat, graphmatica, geogebra e outros.	
Ementa	
O componente curricular busca desenvolver no educando, habilidades relacionadas ao uso de softwares para o ensino da Matemática e Física. Domínio de aplicativo próprio para computação algébrica e aplicativos para gráficos de funções. Usando o Excel, maple, grafmat e outros softwares.	
Bibliografia Básica	
<p>KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distancia. Campinas: Papirus, 2003. (série Prática Pedagógica)</p> <p>GRACIAS, Telma. S. [et al.] (orgs.). A informática em ação: formação de professores, pesquisa e extensão. São Paulo: Olho d'Água, 2000.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. Informática e Educação Matemática. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2003.</p> <p>BRASIL. Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. SEPLAN CNPq. Comunicações, eletrônica e informática. BRASÍLIA: Coord. de Desenv. Industrial, 186p</p>	

SEMESTRE	4º
COMPONENTE CURRICULAR	Didática da Matemática

CARGA HORÁRIA (T+P)	40 (10+30)
PRÉ-REQUISITO	Didática Geral
Objetivos	
<p>Conhecer e refletir sobre algumas Tendências e Metodologias em Educação Matemática contribuindo para a formação do futuro professor. Criar um espaço de reflexão acerca da atividade docente e das complexidades que evoluem a educação básica no Brasil. Percorrer um caminho que perpassa dos fundamentos teórico-metodológicos que sustentam o conhecimento e a prática profissional do professor às diversificações de estratégias para a ação educativa.</p>	
Ementa	
<p>O conhecimento matemático e o ensino da Matemática; Objetivos e valores do ensino da Matemática; Noções de transposição didática, contrato didático, situações didáticas, obstáculo epistemológico, registro de representação, campos conceituais, engenharia didática; Matemática e as práticas de ensino; Pesquisas contextualizadas; Planejamento didático para a Matemática; Modalidades de avaliação.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>D`AMBROSIO, U. Educação Matemática da Teoria a Prática. Campinas: Papyrus, 1996. (coleção perspectivas em Educação Matemática).</p> <p>NACARATO, A. M.; PAIVA, M. A. V. A formação do professor que ensina matemática: perspectivas e pesquisas. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.</p> <p>MACHADO, S. D. A. (Org.); Educação Matemática: Uma (nova) introdução. 3ª. ed. São Paulo: EDUC, 2008.</p> <p>COMENIUS. Didática Magna. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p> <p>MACHADO, S. D. A. et. al. Educação matemática: uma introdução. 3 ed. São Paulo: EDUC, 2008.</p> <p>MAIO, W. de. Didática da Matemática. Rio de Janeiro: LCT, 2012.</p> <p>PAIS, L. Didática da matemática: uma análise da influência francesa. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.</p> <p>PARRA, Cecília. Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BORBA, M. C. (org.). Tendências internacionais em formação de professores de matemática. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.</p> <p>BICUDO, M. A. V. (org). Pesquisa em Educação Matemática: Concepções & Perspectivas. São Paulo: Editora Unesp, 1999.</p> <p>D`AMORE, B. Elementos de Didática da Matemática. 1 ed. Editora Livraria da Física. 2007. Revista do Professor de Matemática. Sociedade Brasileira de Educação Matemática.</p>	

SEMESTRE	5º
COMPONENTE CURRICULAR	Estágio Supervisionado I
CARGA HORÁRIA (T+P)	100 (15+85)
PRÉ-REQUISITO	
Objetivos	
<p>Acompanhar as atividades desenvolvidas nas diferentes instâncias da instituição de ensino, inserindo-se como observador, co-participante e participante do trabalho realizado. Ampliar a compreensão da organização pedagógica do trabalho com os anos iniciais do Ensino Fundamental, identificando as diferentes instâncias do trabalho (sala de aula, colegiados, núcleos de apoio e projetos institucionais),</p>	

realizando tarefas supervisionadas e participando de fóruns de discussão. Desenvolver instrumentos pedagógicos para a construção de um processo autônomo de formação profissional a partir da proposição de uma modalidade organizativa do trabalho pedagógico. Identificar estratégias didáticas para o desenvolvimento dos diferentes conhecimentos discentes.
Ementa
Intervenção no espaço escolar: observações e vivência no ambiente educacional. Integração da prática com as diferentes disciplinas da matriz curricular perpassando o curso horizontal e verticalmente. Práxis educativa fundamentada na tríade: problematização; intervenção e produção do conhecimento; elaboração de relatórios.
Bibliografia Básica
BURIOLLA, Marta. Estágio Supervisionado . São Paulo: Cortez, 2001. FAZENDA, Ivani. Práticas Interdisciplinares na escola . São Paulo: Cortez, 2001. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores . Unidade Teoria e Prática. São Paulo: Cortez, 2001.
Bibliografia Complementar
ALVES, Nilda. Formação de professores: pensar e fazer . v.30. São Paulo: Cortez, 2011 GEBRAS, Raimunda Abou. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores . São Paulo: Avercamp, 2006. SCHON, Donald. Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem . Porto Alegre: ArtMed, 2000. VEIGA, Ilma Alencastro. A prática pedagógica do professor de didática . Campinas: Papirus, 1999.

SEMESTRE	5º
COMPONENTE CURRICULAR	Práticas de Ensino – Geometria Analítica
CARGA HORÁRIA (T+P)	80 (20+60)
PRÉ-REQUISITO	
Objetivos	
Proporcionar ao aluno meios para que ele possa praticar os conhecimentos adquiridos sobre Geometria Analítica, simulando um ambiente de sala de aula.	
Ementa	
Consolidar os conhecimentos sobre a Geometria Analítica Plana trazidos pelo aluno da Educação Básica, demonstrando os teoremas e preparando o futuro professor para lecionar essa disciplina na Educação Básica.	
Bibliografia Básica	
IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar , vol. 7, geometria analítica, Atual Editora, 4ª edição, 1999. MACHADO, A.S. Matemática: temas e metas , vol. 5: Geometria analítica e polinômios, Atual editora, 986. WINTERLE, P. Vetores e Geometria Analítica , Makron Books, São Paulo, SP.	
Bibliografia Complementar	
HOHENWARTER, M. e HOHENWARTER, J. Ajuda GeoGebra, Manual Oficial da Versão 3.2 , disponível em www.geogebra.org . BOULOS, P.; OLIVEIRA, I. C. Geometria Analítica: Um tratamento Vetorial , 2ª edição, São Paulo, SP.	

IEZZI, G., **Fundamentos da Matemática Elementar** – volume 4, 7ª edição, São Paulo, Editora Atual, 2004.
 EUCLIDES. **Os Elementos**. Editora UNESP. Tradução de Irineu Bicudo. São Paulo, SP. 2009.
 ANTAR NETO, A. e outros. **Geometria**, Volume 5, Editora Vestselles. Fortaleza, CE. 2009.

SEMESTRE	5º
COMPONENTE CURRICULAR	Cálculo I
CARGA HORÁRIA (T+P)	80 (80+0)
PRÉ-REQUISITO	Tópicos no Ensino de Matemática – Bases Matemáticas
Objetivos	
Estudar funções de uma variável, limite, continuidade e derivada, numa abordagem não formal.	
Ementa	
Desenvolver a teoria de Derivadas e Integrais para funções a uma variável e explorar aplicações. Desenvolver a teoria de derivadas e integrais para funções a várias variáveis e explorar aplicações.	
Bibliografia Básica	
GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo . Rio de Janeiro: LTC. 2001. v.1. GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo . Rio de Janeiro: LTC. 2001. v.2. HOFFMAN, L. D. ; BRADLEY, G. L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações . 9ª ed. Rio de Janeiro: LTC. 2008. SIMMONS, G. F. Cálculo com geometria analítica . São Paulo: Makron Books, 1978, 2005. v.1.	
Bibliografia Complementar	
AVILA, Geraldo Severo de Souza. Introdução ao cálculo . Rio de Janeiro: LTC, 1998 BOULOS, P. Cálculo diferencial e integral . São Paulo: Makron Books. 1999. v.1. GONÇALVES, M. B.; FLEMMING, D. M. Cálculo A . São Paulo: Makron Books. 1992. (on-line) GONÇALVES, M. B. ; FLEMMING, D. M. Cálculo B . São Paulo: Makron Books. 2005.(on-line) LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica . São Paulo: Harbra. 1994. v.1 LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica . São Paulo: Harbra. 1994. v.2 STEWART, J. Cálculo . São Paulo: Pioneira Thomson. 2001. v.1. STEWART, J. Cálculo . São Paulo: Pioneira Thomson. 2001. v.2.	

SEMESTRE	5º
COMPONENTE CURRICULAR	Metodologia no Ensino de Matemática
CARGA HORÁRIA (T+P)	40 (40+0)
PRÉ-REQUISITO	
Objetivos	
Identificar a importância do ensino da Matemática para a formação crítica da cidadania. Discutir sobre conteúdos e métodos para o ensino da Matemática hoje. Elaborar atividades/metodologias para o ensino de Matemática, viável ao uso em sala de aula, corroborando as discussões contempladas em disciplinas anteriores.	
Ementa	

Importância e objetivos do Ensino da Matemática na Educação Básica; Tendências atuais para o ensino de Matemática (inclusive para pessoas com necessidades educativas especiais): pressupostos teóricos, procedimentos e técnicas; Análise e organização de programas de ensino; Análise e utilização de livros didáticos e paradidáticos.

Bibliografia Básica

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Da realidade à ação**: reflexões sobre a educação matemática. Campinas: Summus, 1986.

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos; MACHADO, Nilson José. **Fundamentos de matemática elementar**: limites, derivados, noções de integra. São Paulo: Atual, 2013. v.8.

FERREIRA, Viviane Lovatti. Metodologia do ensino da matemática: história, currículo e formação de professores. São Paulo; Cortez, 2012. 11 ex.

Bibliografia Complementar

JEFFREY, Andrew. **Aumente sua habilidade com os números**: maneiras de fazer contas com mais agilidade. São Paulo: Publifolha, 2011.

KAMII, Constance. **A criança e o número**. Campinas: Papyrus, 2003

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução de problemas de matemática**. São Paulo: Ática, 2013. (on-line)

D'AMBROSIO, U. **Educação matemática**: da teoria à prática. Campinas: Papyrus, 2012.

ROSA, Ernesto. **Didática da matemática**. São Paulo: Ática, 2010. (on-line)

MACHADO, Nilson José. **Matemática e educação**. São Paulo: Cortez, 2013. v.43.

SEMESTRE	5º
COMPONENTE CURRICULAR	Álgebra Linear
CARGA HORÁRIA (T+P)	80 (80+0)
PRÉ-REQUISITO	
Objetivos	
Consolidar e ampliar o conhecimento sobre os conteúdos específicos, buscando fazer uma análise crítica, capacitando, assim, o aluno a uma reelaboração e uma autonomia sobre tais conteúdos.	
Ementa	
Apresentar a estrutura algébrica de Espaço Vetorial e focar as Transformações Lineares por meio de uma abordagem geométrica. Desenvolver atividades de práticas de ensino.	
Bibliografia Básica	
ANTON, H.; Álgebra linear com aplicações . Porto Alegre: Bookman, 2001.	
STEINBRUCH, Alfredo, WINTERLE, Paulo. Introdução a álgebra linear . São Paulo: Makron 2005.	
LIPSCHUTZ, Seymour; LIPSON, Marc Lars. Álgebra linear . São Paulo: Bookman, 2010.	
Bibliografia Complementar	
COELHO, F. U.; LOURENÇO, M. L.; Um curso de álgebra linear . São Paulo: EDUSP, 2001.	
LIMA, E. L.; Álgebra linear . Rio de Janeiro: IMPA, 2003. (Coleção matemática universitária).	
POOLE, David.. Álgebra linear . São Paulo: Cengage Learning, 2014.	
FIGUEIREDO, V. L. & WETZLER, H. G.; Álgebra linear . Harbra, São Paulo, 1986.	
LIPSCHUTZ, Seymour. Álgebra linear: teoria e problemas . São Paulo: Bookman, 2010.	

SEMESTRE	5º
COMPONENTE CURRICULAR	Metodologia da Pesquisa II
CARGA HORÁRIA (T+P)	40 (10+30)
PRÉ-REQUISITO	Metodologia da Pesquisa I
Objetivos	
Habilitar o aluno a desenvolver pesquisas e elaboração do Trabalho de conclusão de cursos (TCC) através dos tópicos: Tipos de pesquisa. Elaboração da pesquisa. Técnicas de coleta de dados. Desenvolvimento do projeto de trabalho de curso.	
Ementa	
Estudo das teorias da aprendizagem em matemática, contribuições da Teoria de Piaget. Teoria de Vygotsky. Educação Matemática e Etnomatemática. Formação de conceitos e campos conceituais matemáticos. A metodologia da pesquisa em educação matemática. O ensino de matemática e a pesquisa. Principais enfoques na pesquisa educacional. Tipos de pesquisa. Planejamento, procedimentos metodológicos e instrumentos de pesquisa. Relatório de pesquisa. Aspectos formais da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.	
Bibliografia Básica	
<p>ABNT. NBR: 6023, 6004, 6027, 6028, 10520, 1474.</p> <p>ANDRÉ, M. (Org.) O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2006.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ANDRADE, M. M. Como apresentar trabalhos para cursos de pós-graduação. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>D'AMBROSIO, U. Educação Matemática: da teoria à prática. Campinas: Papyrus, 1996.</p> <p>FACHIN, O. Fundamentos de metodologia. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1996.</p> <p>GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.</p>	

SEMESTRE	5º
COMPONENTE CURRICULAR	Tecnologias no Ensino da Matemática
CARGA HORÁRIA (T+P)	40 (30 + 10)
PRÉ-REQUISITO	
Objetivos	
Estudar as tecnologias da informação e da comunicação aplicadas à educação matemática, como possibilidade de orientação da postura didática e investigativa do professor de matemática.	
Ementa	
Tecnologias da Informação e Comunicação nos processos de ensino e de aprendizagem de conceitos matemáticos; a aprendizagem da Matemática em ambientes informatizados; a informática como recurso auxiliar para o docente de Matemática; análise e propostas de utilização de softwares educacionais para o ensino e a aprendizagem da Matemática no ensino básico; análise de sites web da área educacional e suas possíveis utilizações no dia a dia da sala de aula.	
Bibliografia Básica	

BORBA, Marcelo. C.; PENTEADO, Miriam. G. **Informática e educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SOARES, Eliana Maria do Sacramento; PETARNELLA, Leandor (org.). **Experiências educativas no contexto digital**: algumas possibilidades. Caxias do Sul, EDUCS, 2013 (on-line).

MORAN, José Manoel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papyrus, 2000.

Bibliografia Complementar

JAHN, Ana P.; ALLEVATO, Norma S. G. (Org.). **Tecnologias e educação matemática**: ensino, aprendizagem e formação de professores. Recife: SBEM-DNE, 2010. v 7.

NACARATO, A. M.; PAIVA, M. A. V. (Orgs.). **A formação do professor que ensina matemática: perspectivas e pesquisas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

LOPES, Celi Espasandin; ALLEVATO, Norma, Suely Gomes (org.) **Matemática e tecnologias**. São Paulo: Terracota, 2013.v.3.

ROUKOUSKI, Emerson. **Tecnologias no ensino de matemática**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (on-line)

CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de. **Tecnologias que educam**: ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação. São Paulo: Pearson, 2010. (on-line)

EMESTRE	6º
COMPONENTE CURRICULAR	Estágio Supervisionado II
CARGA HORÁRIA (T+P)	100 (15+85)
PRÉ-REQUISITO	Estágio Supervisionado I
Objetivos	
Oferecer ao licenciando uma vivência participativa na situação real de trabalho, além da oportunidade de realização das competências exigidas para a atividade profissional docente.	
Ementa	
Análise e reflexão crítica da prática educativa desenvolvida na escola. Estudo comparativo entre teoria estudada e prática vivenciada. Incurião do aluno na prática pedagógica da escola na função de assistente. Incurião do aluno nas práticas de gestão escolar. Elaboração do projeto de estágio para o ensino fundamental. Planejamento de atividades didáticas: Plano de curso, plano de unidades, plano de aula, minicursos e regência. Produção e utilização de material didático.	
Bibliografia Básica	
BURIOLLA, Marta. Estágio Supervisionado . São Paulo: Cortez, 2001.	
FAZENDA, Ivani. Práticas Interdisciplinares na escola . São Paulo: Cortez, 2001.	
PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores . Unidade Teoria e Prática. São Paulo: Cortez, 2001.	
Bibliografia Complementar	
ALVES, Nilda. Formação de professores: pensar e fazer . v.30. São Paulo: Cortez, 2011	
GEBRAS, Raimunda Abou. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores . São Paulo: Avercamp, 2006.	
SCHON, Donald. Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem . Porto Alegre: ArtMed, 2000.	
VEIGA, Ilma Alencastro. A prática pedagógica do professor de didática . Campinas: Papyrus, 1999.	
MOREIRA, Antonio Flavio B. (org.) Currículo: questões atuais . Campinas: Papyrus, 1997.	

SEMESTRE	6º
COMPONENTE CURRICULAR	Física I
CARGA HORÁRIA (T+P)	80 (60+20)
PRÉ-REQUISITO	Geometria Analítica
Objetivos	
Desenvolver o conteúdo da Mecânica Clássica de forma que o discente tenha a capacidade de interpretar os fenômenos e apresentar ao seus alunos uma área da ciência que envolve grande quantidade de fenômenos naturais e tecnológicos, tendo como base uma abordagem crítica e aplicada da disciplina.	
Ementa	
Medidas; Vetores; Cinemática da partícula; Força e leis de Newton; Dinâmica da partícula; Trabalho, energia e conservação da energia; Sistema de partículas; Colisões; Cinemática e dinâmica de rotação; Momento angular.	
Bibliografia Básica	
<p>NUSSENZVEIG, H.M. Curso de física básica 1: Mecânica. São Paulo: Blucher,2013.</p> <p>TIPLER, Paul. Física para cientistas e engenheiros. Rio de janeiro: LTC,2013.</p> <p>RESNICK, R. HALLIDAY, D. Física 1. Rio de janeiro: LTC, 2013.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BEER, F.P.; JOHNSTON,E.R. Mecânica vetorial para engenheiros: estática. São Paulo: Pearson Makron Books,1994.</p> <p>TIPLER, Paul. Física. Rio de Janeiro: LTC, 2000.</p> <p>MÁXIMO, Antonio. Curso de física. São Paulo: Scipione, 2000.</p> <p>RAMALHO JUNIOR, Francisco. Os fundamentos da física 1. Moderna, 2003.</p> <p>WALKER, J. Fundamentos da física. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1996.</p>	

SEMESTRE	6º
COMPONENTE CURRICULAR	Práticas de Ensino – Álgebra Linear
CARGA HORÁRIA (T+P)	80 (20+60)
PRÉ-REQUISITO	
Objetivos	
Proporcionar ao aluno, meios para que ele possa praticar os conhecimentos adquiridos sobre Álgebra Linear, simulando um ambiente de sala de aula.	
Ementa	
Apresentar a estrutura algébrica de Espaço Vetorial e focar as Transformações Lineares por meio de uma abordagem geométrica. Desenvolver atividades de práticas de ensino.	
Bibliografia Básica	
<p>ANTON, H.; Álgebra linear com aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2001.</p> <p>STEINBRUCH, Alfredo, WINTERLE, Paulo. Introdução a álgebra linear. São Paulo: Makron 2005.</p> <p>LIPSCHUTZ, Seymour; LIPSON, Marc Lars. Álgebra linear. São Paulo: Bookman, 2010.</p>	
Bibliografia Complementar	
COELHO, F. U.; LOURENÇO, M. L.; Um curso de álgebra linear . São Paulo: EDUSP, 2001.	

LIMA, E. L.; **Álgebra linear**. Rio de Janeiro: IMPA, 2003. (Coleção matemática universitária).
 POOLE, David.. **Álgebra linear**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
 FIGUEIREDO, V. L. & WETZLER, H. G.; **Álgebra linear**. Harbra, São Paulo, 1986.
 LIPSCHUTZ, Seymour. **Álgebra linear: teoria e problemas**. São Paulo: Bookman, 2010.

SEMESTRE	6º
COMPONENTE CURRICULAR	Planejamento, currículo e avaliação da aprendizagem
CARGA HORÁRIA (T+P)	40 (40+0)
PRÉ-REQUISITO	
Objetivos	
<p>Analisar e compreender os princípios e fundamentos do planejamento, do currículo e da avaliação a partir de uma leitura historiográfica das tendências pedagógicas no Brasil;</p> <p>Elaborar, refletir e executar por meio de projetos o planejamento escolar em seus diferentes níveis de ensino;</p> <p>Compreender e identificar as diferentes teorias do Currículo e suas implicações na prática pedagógica;</p> <p>Analisar e compreender as concepções e parâmetros da avaliação da aprendizagem a partir dos referenciais das Diretrizes Curriculares Nacionais e de modelos adotados em outros países.</p>	
Ementa	
<p>O Planejamento da Educação escolar brasileira no contexto das transformações da sociedade. Análise das políticas educacionais e dos planos e diretrizes para a educação básica. Estrutura e organização do sistema de ensino brasileiro. Políticas educacionais e legislação de ensino: LDB, DCNs, PCNs. Aprendizagem e subjetividade. Psicologia do desenvolvimento e relações com a prática educativa. Teoria Tradicional, teoria crítica e pós crítica do currículo suas continuidades e rupturas. Avaliação na educação básica e os instrumentos oficiais: SAEB e ENEM.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional: (Lei 9.394/96).</p> <p>BRASIL. Plano Nacional de Educação. Brasília. Senado Federal, UNESCO, 2001.</p> <p>BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília. Conselho Nacional de Educação.2001.</p> <p>TAILLE, Y.de La. O erro na perspectiva piagetiana. In: AQUINO, J.G. Erro e Fracasso na Escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus Ed., 4ª.ed, 1997.</p> <p>APPLE, M. W. Repensando ideologia e currículo. In: MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (Orgs.). Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1994, p. 39-57.</p> <p>KLIEBARD, H. Burocracia e teoria de currículo. In: MESSIK, R.; PAIXÃO, L.; BASTOS, L. (Orgs.). Currículo: análise e debate. São Paulo: Zahar,1980. p.107-126.</p> <p>KLIEBARD, H. Os princípios de Tyler. In: MESSIK, R.; PAIXÃO, L.; BASTOS, L. (Orgs.) Currículo: análise e debate. São Paulo: Zahar, 1980. p.107-126.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BRZEZINSKI, Iria (Org.) LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>DEWEY, J. Pode a educação participar na reconstrução social? Currículo sem Fronteiras, v.1,n.2,p.189-193,jul/dez,2001.</p> <p>MENEZES, L.C O novo público e a nova natureza do ensino médio. Estudos Avançados,15 (42), 2001.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e</p>	

quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília. 1998. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências naturais.** Brasília. 1998. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>.

SEMESTRE	6º
COMPONENTE CURRICULAR	Cálculo II
CARGA HORÁRIA (T+P)	80 (80+0)
PRÉ-REQUISITO	Cálculo I
Objetivos	
Estudar integral definida e imprópria e aplicações e estudo de curvas no R^2 , numa abordagem não formal.	
Ementa	
Estudar as aplicações de integrais duplas e triplas e desenvolver a Teoria de Sequências e Séries.	
Bibliografia Básica	
GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. Rio de Janeiro: LTC. 2000. v.1. GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. Rio de Janeiro: LTC. 2000. v.2. HOFFMAN, L. D. ; BRADLEY, G. L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. Rio de Janeiro: LTC. 2002. SIMMONS, G. F. Cálculo com geometria analítica. São Paulo: Makron Books, 1978, 2005. v.1	
Bibliografia Complementar	
BOULOS, P. Cálculo diferencial e integral. São Paulo: Makron Books. 1999.v.1. BOULOS, P. Cálculo diferencial e integral. São Paulo: Makron Books. 1999. v.2. GONÇALVES, M. B.; FLEMMING, D. M. Cálculo A. São Paulo: Makron Books. 1992. (on-line). GONÇALVES, M. B. ; FLEMMING, D. M. Cálculo B. São Paulo: Makron Books. 2005. (on-line). LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica. São Paulo: Harbra. 1994. v.1. LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica. São Paulo: Harbra. 1994. v.2. STEWART, J. Cálculo. São Paulo: Pioneira Thomson. 2001. v.1. STEWART, J. Cálculo. São Paulo: Pioneira Thomson. 2001. v.2.	

SEMESTRE	6º
COMPONENTE CURRICULAR	Fundamentos de Álgebra
CARGA HORÁRIA (T+P)	80 (80+0)
PRÉ-REQUISITO	
Objetivos	
Desenvolver técnicas de demonstração por indução, por exaustão, por contradição e outras formas de demonstrações, construindo o conhecimento da Matemática como um conhecimento axiomatizado e estruturado.	
Ementa	
Teoria dos números: princípio da boa ordenação, números primos, fatoração e teorema fundamental da aritmética, congruências, divisibilidade. -Polinômios: raízes, divisibilidade, polinômios	

irredutíveis, fatoração, MMC e MDC. Anéis.
Bibliografia Básica
DOMINGUES, Hygino ; IEZZI, Gelson. Álgebra moderna . São Paulo: Atual, 2003. BOYER, Carl B. História da matemática . São Paulo: Edgard Blucher, 2012. DE MAIO, Waldemar. Álgebra: estruturas algébricas e matemática discreta . São Paulo:LTC, 2007.
Bibliografia Complementar
GONÇALVES, Adilson. Introdução à álgebra . IMPA: Rio de Janeiro, 2013. ZAHN, Mauricio. Introdução a álgebra . São Paulo: Ciência Moderna, 2000. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar: conjuntos, funções . São Paulo: Atual, 2004. v.1. GARCIA, A.; LEQUAIN, Y. A. Elementos de álgebra . Rio de Janeiro: IMPA,2013. DEMANA, Franklin D. et.al. Pré-cálculo . São Paulo: Pearson, 2012.(on-line)

SEMESTRE	6º
COMPONENTE CURRICULAR	Língua Brasileira de Sinais - Libras
CARGA HORÁRIA (T+P)	40 (20+20)
PRÉ-REQUISITO	
Objetivos	
Entender os conceitos da Libras através de um percurso histórico dos Surdos, além de informá-los na prática da Língua Brasileira de Sinais, ampliando o conhecimento dos alunos.	
Ementa	
Esta disciplina objetiva desenvolver as habilidades necessárias para a aquisição de Libras - a língua da modalidade visual e gestual da Comunidade Surda. Abrange os conteúdos gerais para comunicação visual, baseada em regras gramaticais da Língua de Sinais e da Cultura Surda. Aspectos históricos da surdez e da modalidade gestual-visual de fala na Antiguidade e na Modernidade; os surdos como uma minoria linguística; as correntes filosóficas; a educação de surdos no Brasil e a legislação.	
Bibliografia Básica	
ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de; DUARTE, Patrícia Moreira. Atividades Ilustradas em Sinais de Libras . Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter Ltda, 2004. MAZZOTA, M. J. da S. Educação Inclusiva - uma escola para todos . In: Anais do Seminário Nacional do INES - Desafios para o Próximo Milênio, 2000. QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas . São Paulo: Plexus, 2007.	
Bibliografia Complementar	
CAPOVILLA, Fernando César; Walkiria Duarte Raphael. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue: Língua de sinais brasileira . São Paulo: EDUSP,2010. GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola editorial, 2010. HONORA, Márcia Frizanco; ESTEVES, Mary Lopes. Livro ilustrado de língua Brasileira de Sinais: Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez . São Paulo: Ciranda	

Cultural, 2008.

MAZZOTA, M. J. da S. **Educação Inclusiva** - uma escola para todos In: *Anais do Seminário Nacional do INES - Desafios para o Próximo Milênio*, 2000.

MAZZOTA, M. J. da S. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2001.

SEMESTRE	7º
COMPONENTE CURRICULAR	Estágio Supervisionado III
CARGA HORÁRIA (T+P)	100 (15+85)
PRÉ-REQUISITO	Estágio Supervisionado II
Objetivos	
Oferecer ao discente a oportunidade de experimentar situações de efetivo exercício profissional como professor de matemática em escolas do ensino fundamental e médio.	
Ementa	
Elaboração de diagnóstico a partir das observações. Propor projetos de intervenção na realidade escolar. Elaboração do projeto de estágio para o ensino médio. Planejamento de atividades didáticas: Plano de curso, plano de unidades, plano de aula, minicursos e regência. Produção e utilização de material didático. Elaboração de relatórios.	
Bibliografia Básica	
BURIOLLA, Marta. Estágio Supervisionado . São Paulo: Cortez, 2001. FAZENDA, Ivani. Práticas Interdisciplinares na escola . São Paulo: Cortez, 2001. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores . Unidade Teoria e Prática. São Paulo: Cortez, 2001.	
Bibliografia Complementar	
ALVES, Nilda. Formação de professores: pensar e fazer . v.30. São Paulo: Cortez, 2011 GEBRAS, Raimunda Abou. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores . São Paulo: Avercamp, 2006. SCHON, Donald. Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem . Porto Alegre: ArtMed, 2000. VEIGA, Ilma Alencastro. A prática pedagógica do professor de didática . Campinas: Papirus, 1999.	

SEMESTRE	7º
COMPONENTE CURRICULAR	Física II
CARGA HORÁRIA (T+P)	80 (60+20)
PRÉ-REQUISITO	Física I
Objetivos	
Desenvolver os conteúdos listados na ementa de forma que o discente tenha a capacidade de interpretar os fenômenos e apresentar ao seus alunos uma ciência que envolve grande quantidade de fenômenos naturais e tecnológicos, tendo como base uma abordagem crítica e aplicada da disciplina.	
Ementa	
Gravitação; oscilações; estática e dinâmica dos fluidos; movimento ondulatório, ondas sonoras; temperatura; propriedades moleculares dos gases; calor e primeira lei da termodinâmica; entropia;	

segunda lei da termodinâmica e estudo de óptica.
Bibliografia Básica
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; E. Física para cientistas e engenheiros : mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 2006. YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger A. F. Física 2 . 10.ed. Prentice-Hall, 2002. PAULA, Julio de; Atkins, Peter. Físico-química . Rio de Janeiro: LTC, 2014.
Bibliografia Complementar
MÁXIMO, Antonio. Curso de física . São Paulo: Scipione, 2000. NUSSENZVEIG, M. Curso de física básica : fluidos, oscilações e ondas de calor. Edgard Blucher, 2003. BEER, F.P.; JOHNSTON, E.R. Mecânica vetorial para engenheiros : estática. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994. HALLIDAY, David; Resnick, Robert. Física 2 . Rio de Janeiro: LTC, 2006. YOUNG, H. D., FREEDMAN, R. A., Física IV : óptica e física moderna. São Paulo: Pearson Education, 2009.

SEMESTRE	7º
COMPONENTE CURRICULAR	Fundamentos de Geometria
CARGA HORÁRIA (T+P)	80 (80+0)
PRÉ-REQUISITO	
Objetivos	
Desenvolver as capacidades do aluno de observação e representação dos objetos geométricos e físicos. Fazer com que eles possam progredir na aquisição de vocabulário preciso em geometria. Fornecer ao aluno, uma bagagem de conhecimento que lhes permita resolver problemas colocados na vida corrente ou em outras disciplinas. Incitá-los ao rigor lógico nos pensamentos dedutivo e indutivo.	
Ementa	
Conteúdos da geometria para o Ensino Fundamental e Médio. O método experimental e o axiomático em geometria. Geometria euclidiana espacial: Axiomas de Incidência. Axioma da Tridimensionalidade. Retas e Planos (posições relativas, ângulos, paralelismo, proporcionalidade, perpendicularismo); Construção de sistema de coordenadas no espaço. Construções: Prismas, Cilindros, Pirâmides, Esferas, Troncos. Volumes: Princípio de Cavalieri. Relações de volumes para sólidos no espaço. Modelos explorados no ensino e formas de abordagem. Novas tecnologias utilizadas no ensino de geometria. Análise de livros didáticos e para-didáticos e de propostas curriculares oficiais.	
Bibliografia Básica	
BARBOSA, J.L.M. Geometria Euclidiana Plana , Coleção do Professor de Matemática - SBM – 1985. CASTRUCCI, B. Fundamentos de Geometria - Livro Técnica e Cultural Editora – 1978. DOLCE, O. e POMPEO, J.N. - Coleção Fundamentos de Matemática Elementar – Volume 9 (Geometria Plana) , Volume 10 (Geometria Espacial) – Atual Editora – 1993. Eliane Q. F. Rezende e Maria Lúcia B. Queiroz. Geometria Euclidiana Plana e construções geométricas ; Ed Unicamp (2000). Elon Lages Lima. Medida e Forma em Geometria ; Coleção do Professor de Matemática, SBM. (1991). Gelson Iezzi. Fundamentos de Matemática Elementar. Trigonometria – vol. 3; Atual Editora	

(1993).

Howard Eves. **Tópicos de História da Matemática para uso em sala de aula – Geometria**; Atual Editora (1992).

Bibliografia Complementar

Carvalho, Paulo Cezar Pinto. **Introdução à Geometria Espacial**. 4. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2002.
Lima, Elon Lages. **Medida e Forma em Geometria**, Coleção Professor de Matemática, SBM.

SEMESTRE	8º
COMPONENTE CURRICULAR	História da Educação Matemática
CARGA HORÁRIA (T+P)	40 (40+0)
PRÉ-REQUISITO	
Objetivos	
Estudar a história da Matemática, apresentando a evolução histórica das suas ideias na civilização ocidental e o contraponto com a civilização oriental. Destacar os principais nomes da história da Matemática e suas contribuições. Compreender a Matemática como uma ciência viva e em movimento. Apresentar a história da Matemática e da Educação Matemática no Brasil.	
Ementa	
História da Matemática: Abordagem desde as primeiras manifestações da humanidade sobre os conceitos matemáticos, passando pelos Egípcios e Babilônios. A importância da racionalização com a Matemática Grega: A Matemática Pitagórica, Euclides e seus Elementos. A Matemática do oriente: Índia, Arábia e China. A Matemática na Europa da Idade Média: O desenvolvimento da Geometria Analítica e do Cálculo. A Matemática no Século XX e o desenvolvimento histórico da Matemática escolar no Brasil.	
Bibliografia Básica	
EUCLIDES. Os elementos . São Paulo: UNESP, 2009. ROQUE, Tatiana. História da matemática : Uma visão crítica, desfazendo mitos e lendas. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. D'AMBRÓSIO, U. Educação matemática: da teoria à prática . Campinas: Papirus, 2012.	
Bibliografia Complementar	
GARBI, Gilberto G. A rainha das ciências : um passeio histórico pelo maravilhoso mundo da matemática. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2007.5 ex ROONEY, Anne. A história da matemática . São Paulo: M.Books, 2012. 5 ex. VALENTE, Wagner R. Avaliação em matemática : história e perspectivas atuais. São Paulo. Papirus, 2008. SANTOS, Luciane Mulazani dos. Metodologia do ensino de matemática e física : tópicos de história da física e da matemática. São Paulo: Intersaberes, 2012. (on-line)	

SEMESTRE	7º
COMPONENTE CURRICULAR	Práticas de Ensino - Álgebra
CARGA HORÁRIA (T+P)	80 (20+60)
PRÉ-REQUISITO	

Objetivos
Proporcionar ao aluno, meios para que ele possa praticar os conhecimentos adquiridos sobre Álgebra, simulando um ambiente de sala de aula.
Ementa
Desenvolver técnicas de demonstração por indução, por exaustão, por contradição e outras formas de demonstrações, construindo o conhecimento da Matemática como um conhecimento axiomatizado e estruturado.
Bibliografia Básica
DOMINGUES, Hygino ; IEZZI, Gelson. Álgebra moderna . São Paulo: Atual, 2003. BOYER, Carl B. História da matemática . São Paulo: Edgard Blucher, 2012. DE MAIO, Waldemar. Álgebra : estruturas algébricas e matemática discreta . São Paulo:LTC, 2007.
Bibliografia Complementar
GONÇALVES, Adilson. Introdução à álgebra . IMPA: Rio de Janeiro, 2013. ZAHN, Mauricio. Introdução a álgebra . São Paulo: Ciência Moderna, 2000. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar: conjuntos, funções . São Paulo: Atual, 2004. v.1. GARCIA, A.; LEQUAIN, Y. A. Elementos de álgebra . Rio de Janeiro: IMPA,2013. DEMANA, Franklin D. et.al. Pré-cálculo . São Paulo: Pearson, 2012.(on-line)

SEMESTRE	7º
COMPONENTE CURRICULAR	Educação de Jovens e Adultos
CARGA HORÁRIA (T+P)	40 (40+0)
PRÉ-REQUISITO	
Objetivos	
Compreender o papel social, político e cultural da educação de jovens e adultos no contexto atual; Conhecer e analisar as políticas públicas no âmbito da educação de jovens e adultos; Conhecer e problematizar os processos de ensino-aprendizagem e as alternativas metodológicas na educação de jovens e adultos.	
Ementa	
Políticas públicas na educação de jovens e adultos (EJA). Alfabetização de jovens e adultos: fundamentos teórico-metodológicos. A construção do projeto político-pedagógico de EJA. Programas e alternativas metodológicas na área de EJA. Os novos suportes técnicos-informacionais, a educação à distância em EJA.	
Bibliografia Básica	
CARVALHO, Célia. Ensino noturno: realidade e ilusão . São Paulo, Cortez, 1989. CEDI. Educação de jovens e adultos. Subsídios para a elaboração de políticas municipais . São Paulo, CEDI, 1990. GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio. Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta . São Paulo, Cortez, 1995. PERRENOUD, Philippe. A pedagogia na escola das diferenças . São Paulo: Artmed, 2001. STAINBACK, Susan e William. Inclusão – Um guia para educadores , Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.	
Bibliografia Complementar	

AQUINO, Julio Groppa (org.). **Diferenças e preconceito na escola – alternativas teóricas e práticas**, 2 ed., São Paulo: Summus, 1998.

AQUINO, Julio Groppa (org.). **Erro e Fracasso Escolar – alternativas teóricas e práticas**, São Paulo: Summus, 1997.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva**. Porto Alegre, Mediação, 2004.

MAGLAIVE, G. **Ensinar adultos**. Portugal, Porto editora, 1995.

RAAB. Práticas educativas e a construção do currículo. In: **Revista de educação de jovens e adultos: Alfabetização e cidadania**. São Paulo, nº 11, abril, 2001.

RAMOS, Rossana. **Inclusão na prática: estratégias eficazes para a educação inclusiva**. São Paulo: SUMMUS, 2010.

SEMESTRE	7º
COMPONENTE CURRICULAR	Educação Especial e Inclusiva
CARGA HORÁRIA (T+P)	40 (40+0)
PRÉ-REQUISITO	
Objetivos	
Instrumentalizar-se, por meio de conhecimentos teóricos e metodológicos, para o trabalho pedagógico com as diferenças, objetivando a adoção de uma prática inclusiva de ações intencionais e éticas, vislumbrando a permanência do educando com deficiência, com Transtorno Globais do Desenvolvimento (TGD) e altas habilidades/superdotação no espaço escolar com qualidade e acesso ao conhecimento; Refletir criticamente sobre a qualidade das intervenções em relação aos conteúdos a serem abordados, com vista ao atendimento das aprendizagens diferenciadas; Compreender e discutir as concepções atuais sobre as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, os distúrbios de aprendizagem, as deficiências e as possibilidades educativas numa proposta inclusiva; Usar tecnologias que possibilitem a inclusão educacional, social e digital de todos os estudantes na sala de aula comum; Conhecer as políticas públicas vigentes, de âmbito internacional e nacional, de maneira a contribuir na qualificação das práticas pedagógicas. Identificar os serviços, recursos, estratégias e metodologias de Tecnologia Assistiva que ampliam as habilidades funcionais de estudantes com deficiência.	
Ementa	
Conceitos e paradigmas históricos da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva: Políticas Públicas de Educação no cenário internacional e nacional. A educação especial, o ensino regular e o atendimento educacional especializado a partir da política nacional de educação inclusiva e os projetos políticos pedagógicos. Sujeitos com história de deficiência na educação básica: questões de currículo e gestão escolar. Processos educativos na escola de educação inclusiva: experiências em âmbito escolar e não-escolar. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão: acessibilidade, tecnologia assistiva, desenho universal.	
Bibliografia Básica	
DINIZ, Débora. O que é deficiência. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. Coleção Primeiros Passos. MANTOAN, Maria Teresa; SANTOS, Maria Terezinha Teixeira. Atendimento Educacional Especializado: Políticas Públicas e Gestão nos municípios. São Paulo: Editora Moderna, 2011. PADILHA, Ana Maria L. Práticas Pedagógicas na Educação Especial. São Paulo: FAPESP, 2001. PACHECO, José [etal.]. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007. PLETSCH, Márcia Denise. Repensando a inclusão escolar: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual. Rio de Janeiro: Nau, 2010.	
Bibliografia Complementar	

AMARAL, Lígia. Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. In: AQUINO, Júlio G. (Org.). Diferenças e preconceitos. São Paulo: Summus, 1998.

BOCK, Geisa. Caderno Pedagógico de Educação Inclusiva. Florianópolis, CEAD/UDESC/UAB, 2012.

FIGUEIREDO, Rita Vieira de (Org.). Escola, Diferença e Inclusão. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

ROPOLI, Edilene Aparecida et al. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2010.

SEMESTRE	7º
COMPONENTE CURRICULAR	Trabalho de Conclusão de Curso I
CARGA HORÁRIA (T+P)	40 (40+0)
PRÉ-REQUISITO	
Objetivos	
Dirigir o estudante ao desenvolvimento de atividades práticas realizadas no contexto de uma organização. Capacitar o estudante ao planejamento da pesquisa (formulação do projeto de pesquisa) que norteará as atividades relacionadas ao programa de Estágio Supervisionado.	
Ementa	
Orientação das Atividades realizadas no Estágio Supervisionado. Relatório de Estágio. Estudo exploratório. Questões de pesquisa. Objetivos da pesquisa. Fixação de parâmetros. Planejamento operacional de pesquisa. A escolha do Tema. Elementos constitutivos do projeto de Estágio Supervisionado. Formatação do tema. Elaboração do problema. Formulação do método de análise. Definição das técnicas de material. Elaboração do cronograma.	
Bibliografia Básica	
GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6. ed., São Paulo: Atlas, 2008.	
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica . 7ª. Ed. , São Paulo: Atlas, 2011.	
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed., São Paulo: Cortez, 2007.	
Bibliografia Complementar	
AMBONI, N.; AMBONI, N. F. Metodologia para elaboração de trabalhos acadêmicos e empresariais . Florianópolis: Fundação ESAG, 2006.	
CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais . 2 Edição, São Paulo: Cortez, 2006.	
MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . 11. ed., São Paulo: Atlas, 2009.	
SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia . 12. ed., São Paulo: Martins Fontes, 2010.	
PEREIRA, José Matias. Manual de Metodologia de Pesquisas Científicas . 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
VERGARA, S.C. Métodos de Pesquisa em Administração . 13ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.	

SEMESTRE	8º
COMPONENTE CURRICULAR	Estágio Supervisionado IV
CARGA HORÁRIA (T+P)	100 (15+85)
PRÉ-REQUISITO	Estágio Supervisionado III
Objetivos	
Reforçar o encontro discente com o cotidiano escolar. Possibilitar aos futuros professores a	

compreensão das estratégias cotidianas de sala de aula no ensino médio, abrindo espaço para que eles possam desenvolver propostas diversas (observação, organização de materiais, fichamentos, correção de materiais, regência de turmas...) na relação ensino-aprendizagem da Matemática, no segmento de 1º a 3º do ensino médio. Oportunizar ao futuro docente a experiência de realizar a transposição didática dos conteúdos acadêmicos da Matemática para a educação básica. (Estágio Supervisionado baseado nas deliberações da Lei 9394/199).
Ementa
Participação no cotidiano escolar. Entendimento das relações discência-docência no ensino médio. Desenvolvimento de estratégias e metodologias de aprendizagem na Matemática do ensino básico. Regência de aulas no segmento de 1º a 3º ano do ensino médio, em escolas de rede do ensino médio.
Bibliografia Básica
<p>FIorentini, D.(org.). Formação de professores de Matemática: explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas: Ed. Mercado de Letras, 2003.</p> <p>FIorentini, D., NACARATO, A. M. (orgs.). Cultura, formação e desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática. Campinas, SP: Musa, 2005, p. 89-105.</p> <p>PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p>
Bibliografia Complementar
<p>BICUDO, M. A. V.; BORBA, M. C. (orgs.). Educação Matemática: pesquisa em movimento. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>BICUDO, M. A. V. (org.). Formação de professores: da incerteza à compreensão. São Paulo: EDUSC, 2003.</p> <p>BICUDO, M. A. V. (org.). Pesquisa em Educação Matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: ed. Unesp, 1999.</p> <p>PAIS, L. C. Didática da matemática: uma análise da influência francesa. 3 ed. Belo Horizonte - MG: Autêntica. 2011. PARRA, C.,</p> <p>SAIZ, I. (orgs.). Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p>

SEMESTRE	8º
COMPONENTE CURRICULAR	Física III
CARGA HORÁRIA (T+P)	80 (60+20)
PRÉ-REQUISITO	Física II
Objetivos	
Desenvolver os conteúdos de Eletricidade e Magnetismo de forma que o discente tenha a capacidade de interpretar os fenômenos e apresentar ao seus alunos uma área da ciência que envolve grande quantidade de fenômenos naturais e tecnológicos, tendo como base uma abordagem crítica e aplicada da disciplina.	
Ementa	
Carga elétrica e lei de Coulomb; campo elétrico; lei de Gauss; Energia e potencial elétrico; propriedades elétricas dos materiais; capacitância; circuitos de corrente contínua; campo magnético, lei de Faraday, lei de Ampère, propriedades magnéticas da matéria; indutância; circuitos de corrente alternada; leis de Maxwell, ondas eletromagnéticas.	
Bibliografia Básica	
<p>NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica 3 Eletromagnetismo. São Paulo: Edgard Blücher, 4ª edição, 2002.</p> <p>RESNICK, R; HALLIDAY, D.; MERRIL, J. Fundamentos de Física 3: Eletromagnetismo. Rio de</p>	

Janeiro: LTC, 2002.
Bibliografia Complementar
RESNICK, R; HALLIDAY, D.; Física 3 . Rio de Janeiro: LTC, 1992. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A.; Física III. Eletromagnetismo . Sears / Zemansky. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 10a edição, 2003.

SEMESTRE	8º
COMPONENTE CURRICULAR	Fundamentos de Análise
CARGA HORÁRIA (T+P)	80 (80+0)
PRÉ-REQUISITO	
Objetivos	
Apresentar a prática do rigor do desenvolvimento matemático, tendo por foco a teoria dos números: séries e seqüências e funções reais.	
Ementa	
Números Reais: enumerabilidade, densidade, completicidade; Sequências Numéricas: limites, subsequências, Teorema de Bolzano-Weierstrass; Funções reais de uma variável: conceituação, limites, continuidade; Abordagem histórico-metodológica e implementação na prática docente.	
Bibliografia Básica	
ÁVILA, G.S.S. Introdução à Análise Matemática . São Paulo: Edgard Blücher, 1993. FIGUEIREDO, D.G. Análise I . Campinas: UNICAMP, 1996. LIMA, E.L. Curso de Análise , Volume 1. Rio de Janeiro: IMPA, 1976. RUDIN, W. Princípios de Análise Matemática . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1971.	
Bibliografia Complementar	
ÁVILA, Geraldo. Introdução à análise matemática . LTC, 2014. BOYER, C. B. História da matemática . São Paulo: Edgard Blucher, 2012. FIGUEIREDO, D. G. Análise I . Rio de Janeiro: LTC, 1996. LEITE, Alvaro Emilio; CASTANHEIRA, Nelson Pereire. Teoria dos números e teoria dos conjuntos . São Paulo: Curitiba, 2014. (on-line)	

SEMESTRE	8º
COMPONENTE CURRICULAR	Educação Ambiental e Sustentabilidade
CARGA HORÁRIA (T+P)	40 (40+0)
PRÉ-REQUISITO	
Objetivos	
Despertar no acadêmico do curso de Licenciatura em Matemática valores éticos e de formação da cidadania, que os leve a compreender e usar de modo sustentável os complexos sistemas ambientais dos quais fazemos parte.	
Ementa	
Práticas pedagógicas que abordem as dimensões ambientais, conforme sugerem os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997). Introdução do aluno à discussão entre educação e meio ambiente. Conscientização das questões fundamentais em meio ambiente. Promoção de práticas pedagógicas que facilitem tornar conhecidas, debatidas e propagadas com interdisciplinaridade, políticas públicas	

em favor do meio ambiente.
Bibliografia Básica
CASCINO, F. Educação ambiental: princípios, história, formação de professores. São Paulo: SENAC, 2000. HOGAN, D. et al. Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais. São Paulo: MCT- Signus, 2000. MEDINA Nana Mininni; SANTOS, E. C. Educação Ambiental: Uma Metodologia Participativa de Formação. Petrópolis: Vozes, 2001.
Bibliografia Complementar
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde. Brasília: DP&A, 2000. v.9. CAVALCANTI, Clovis. Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 1997. REIGOTA, Marcos. Meio ambiente e representação social. São Paulo: Cortez, 2010. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução Brasília: DP&A, 2000. v.1. CAVALCANTI, Clovis. Desenvolvimento e Natureza. São Paulo: Cortez, 1995.

SEMESTRE	8º
COMPONENTE CURRICULAR	Prática de Ensino - Geometria
CARGA HORÁRIA (T+P)	80 (20+60)
PRÉ-REQUISITO	
Objetivos	
Proporcionar ao aluno, meios para que ele possa praticar os conhecimentos adquiridos sobre Geometria, simulando um ambiente de sala de aula.	
Ementa	
Conteúdos da geometria para o Ensino Fundamental e Médio. O método experimental e o axiomático em geometria. Geometria euclidiana espacial: Axiomas de Incidência. Axioma da Tridimensionalidade. Retas e Planos (posições relativas, ângulos, paralelismo, proporcionalidade, perpendicularismo); Construção de sistema de coordenadas no espaço. Construções: Prismas, Cilindros, Pirâmides, Esferas, Troncos. Volumes: Princípio de Cavalieri. Relações de volumes para sólidos no espaço. Modelos explorados no ensino e formas de abordagem. Novas tecnologias utilizadas no ensino de geometria. Análise de livros didáticos e paradidáticos e de propostas curriculares oficiais.	
Bibliografia Básica	
BARBOSA, J.L.M. Geometria Euclidiana Plana , Coleção do Professor de Matemática - SBM – 1985. CASTRUCCI, B. Fundamentos de Geometria - Livro Técnica e Cultural Editora – 1978. DOLCE, O. e POMPEO, J.N. Coleção Fundamentos de Matemática Elementar – Volume 9 (Geometria Plana) , Volume 10 (Geometria Espacial) – Atual Editora – 1993. REZENDE, Eliane Q. F.; QUEIROZ, Maria Lúcia B. Geometria Euclidiana Plana e construções geométricas ; Ed Unicamp (2000). EVES, Howard. Tópicos de História da Matemática para uso em sala de aula – Geometria ; Atual Editora (1992).	
Bibliografia Complementar	
CARVALHO, Paulo Cezar Pinto. Introdução à Geometria Espacial. 4. ed. Rio de Janeiro: SBM,	

2002.

LIMA, Elon Lages; **Medida e Forma em Geometria**; Coleção do Professor de Matemática, SBM. (1991).

IEZZI, Gelson; **Fundamentos de Matemática Elementar. Trigonometria** – vol. 3; Atual Editora (1993).

SEMESTRE	8º
COMPONENTE CURRICULAR	Trabalho de Conclusão de Curso II
CARGA HORÁRIA (T+P)	80 (20+60)
PRÉ-REQUISITO	Trabalho de Conclusão de Curso I
Objetivos	
Dirigir o estudante ao desenvolvimento de atividades práticas realizadas no contexto de uma organização. Capacitar o estudante ao planejamento da pesquisa (formulação do projeto de pesquisa) que norteará as atividades relacionadas ao programa de Estágio Supervisionado.	
Ementa	
Preparo do aluno, por meio de conceitos e pesquisas, a entender a interdisciplinaridade do curso e trabalhar em grupo e preparar um trabalho acadêmico, levando sempre a ideia de desenvolvimento de um projeto, usando sempre metodologia, referências bibliográficas, redação e apresentação final.	
Bibliografia Básica	
GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6. ed., São Paulo: Atlas, 2008. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica . 7 Edição, São Paulo: Atlas, 2007. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed., São Paulo: Cortez, 2007.	
Bibliografia Complementar	
AMBONI, N.; AMBONI, N. F. Metodologia para elaboração de trabalhos acadêmicos e empresariais . Florianópolis: Fundação ESAG, 2006. CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais . 2 Edição, São Paulo: Cortez, 2006. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . 11. ed., São Paulo: Atlas, 2009. SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia . 12. ed., São Paulo: Martins Fontes, 2010. PEREIRA, José Matias. Manual de Metodologia de Pesquisas Científicas . 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. VERGARA, S.C. Métodos de Pesquisa em Administração . 13ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.	

SEMESTRE	8º
COMPONENTE CURRICULAR	Ensino de Matemática em Libras
CARGA HORÁRIA (T+P)	40 (20+20)
PRÉ-REQUISITO	Libras
Objetivos	
Relacionar a linguagem matemática e a Libras enquanto meios semióticos ideais para a construção do pensamento matemático de alunos surdos. Estimular a ampliação do léxico matemático da Libras exclusivamente por meio de sujeitos surdos com letramento matemático, linguístico e cultural. Discutir seqüências didáticas de sucesso relacionadas aos processos de ensino e de aprendizagem dos	

<p>pensamentos: numérico, aritmético, algébrico e geométrico. Fomentar práticas avaliativas diferenciadas visando a compreensão dos discursos presentes nos campos linguístico e cultural dos sujeitos surdos.</p>
Ementa
<p>Língua de Sinais e minoria linguística; léxico matemático na Libras; aspectos visuais da linguagem matemática e da Libras; construção do conceito de número em Libras; operações aritméticas fundamentais; atividades pré algébricas; aspectos gestos-visuais da Libras e suas relações com a geometria básica.</p>
Bibliografia Básica
<p>RÊGO, R. G. & RÊGO, R. M. Matematicativa. João Pessoa: Editora Universitária, 2004. NOGUEIRA, C. M. I.; MACHADO, E. L. O Ensino de Matemática para Deficientes Auditivos: uma visão psicopedagógica, 1996. 160p. Relatório Final de Projeto de Pesquisa — Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR. SACKS, O. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 196 p. ZUCHI, Ivanete. A importância da linguagem no Ensino de Matemática. Educação Matemática em Revista, São Paulo, n° 16, p. 49-55, maio. 2004.</p>
Bibliografia Complementar
<p>GESSINGER, Rosana M. Alunos com Necessidades Educacionais Especiais nas Classes Comuns: relatos de professores de Matemática. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, PUC-RS, Porto Alegre. CUKIERKORN, M. M. O. B. A Escolaridade Especial do Deficiente Auditivo: Estudo Crítico Sobre os Procedimentos Didáticos Especiais. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1996.</p>

2.4.11 Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, transversais a todos os cursos, com a proposta de mobilidade acadêmica com instituições nacionais e internacionais, que possibilitam o reconhecimento, por intermédio de avaliação dos Colegiados e das Coordenações de Curso, das habilidades, conhecimentos e competências do aluno, compreendidas, inclusive, dentre aquelas adquiridas fora do âmbito da EDUCA+ - Faculdade Educamais, tais como os cursos, estudos e atividades independentes transversais, opcionais, e interdisciplinares, especialmente no tocante às relações profissionais, oferecidos e obtidos por meio de práticas inovadoras, com ações de iniciação científica e de ensino que associam teoria e prática e nas ações de extensão desenvolvidas juntamente à comunidade

A matriz curricular do curso de Licenciatura Plena em Matemática da EDUCA+ - Faculdade Educamais possibilita, ao aluno, a realização de atividades complementares. Acredita-se que as execuções de tais atividades podem ser de grande importância para a formação acadêmica dos alunos. As Atividades Complementares além de proporcionar

maior contato e integração do acadêmico com o mercado de trabalho também direciona uma efetiva promoção e interação com a sua futura profissão.

Tais Atividades contam com total apoio e incentivo pelas instâncias acadêmicas, sendo ofertadas desde o início até a integralização dos Cursos. Ademais, servem de estímulo para que o aluno verifique a utilidade e a aplicabilidade dos conteúdos ministrados nas diferentes disciplinas.

Além disso, as Atividades Complementares proporcionam, por meio de atividades acadêmico-científico-culturais, a liberdade de aprender, a corresponsabilidade de formação, a autonomia profissional, o gerenciamento da própria carreira, de forma inter e transdisciplinar, assim como a prática de estudos independentes, transversais e interdisciplinares.

Para o cumprimento de tais Atividades, o discente deverá comprovar sua participação mediante atestado, certificado e/ou declaração, firmados por dirigentes da entidade promotora, constando o período de realização, a carga horária e o nome do(s) responsável (eis) pelas respectivas atividades. As atividades promovidas pela Instituição são comprovadas, mediante a assinatura do discente na lista de presença do evento em pauta ou registro de participação nas salas virtuais.

O Regulamento de Atividades Complementares encontra-se no anexo I deste PPC.

2.4.12 Trabalho de Conclusão do Curso

Conforme consta no PDI da EDUCA+ - Faculdade Educamais, é necessário trazer respostas para questões que existem em relação às práticas oriundas no campo do saber. Uma das formas de trazer estas respostas é por meio de métodos científicos que auxiliem na produção de novos saberes e busquem as resoluções de problemas.

A elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é sem dúvida um desses métodos.

Na EDUCA+ - Faculdade Educamais, optou-se por inserir o TCC, em sua matriz curricular, como atividade científica, obrigatória, que fará parte integrante e fundamental da formação profissional, mesmo ciente que só haveria a necessidade quando previstas nas DCNs ou quando introduzido no PPC de cada curso, sendo, nesses casos, um dos pré-requisitos para obtenção do diploma, devendo ser elaborado sob orientação direta de um docente.

O TCC terá como linhas de pesquisas questões voltadas à Matemática e à Educação Matemática e sua estrutura composta por elementos obrigatórios com o estudo de um

tema delimitado, porém observando a interdisciplinaridade e as transversais aos cursos oferecidos, objetivando o aprofundamento do conhecimento contínuo como importante contribuição para o segmento em que se insere.

A elaboração de TCC no curso de Licenciatura Plena em Matemática oferecido pela EDUCA+ - Faculdade Educamais, será na modalidade de relatório científico, podendo ser um artigo, e poderá ser elaborado em dupla ou individualmente, onde a apresentação pública do TCC, será obrigatória e a avaliação deverá ser feita por banca composta por dois avaliadores. A avaliação do trabalho será estabelecida em conformidade com o Regulamento de Orientação e Apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso, que pode ser apreciado no anexo II deste PPC.

Concluindo, o TCC - Trabalho de Conclusão de Curso está previsto no curso e considera carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação, a divulgação de manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos e a disponibilização dos TCC em repositórios institucionais próprios, que serão criados e disponibilizados pela internet.

2.4.13 Estágio extracurricular obrigatório

O Curso possibilitará aos alunos a realização de estágios em instituições públicas e privadas, com o objetivo de aproximar o aluno de seu futuro campo de atuação profissional, estabelecendo relações efetivas entre a Instituição e o Mercado de Trabalho.

O Programa de Estágios será desenvolvido segundo as normas de Coordenação de Estágios, visando assegurar a qualidade e a responsabilidade de todas as partes envolvidas. Assim, todos os estágios serão objeto de Termos de Convênio interinstitucionais e Termos de Compromissos individualizados.

Os principais objetivos do Estágio Supervisionado são:

Proporcionar ao aluno experiências efetivas em seu futuro campo de atuação profissional;

Viabilizar a complementação da formação acadêmica dos alunos, pela sua inserção em situações e realidades que demandem e ampliem seus conhecimentos, sobretudo, os relacionados ao cenário das instituições escolares;

Efetivar uma interação produtiva e dinâmica entre o curso e as micro, pequenas e médias empresas/organizações.

O estágio deverá possibilitar a complementação profissional, social e cultural, sendo realizado em conformidade com o calendário escolar e sem prejuízo das atividades

acadêmicas do aluno. A instituição conveniada deverá respeitar a legislação que rege o trabalho de estagiários e conceder aos alunos remuneração a título de Bolsas de Estudos, além de assegurar Seguro de Acidentes Pessoais.

Mecanismos de acompanhamento

Os estágios serão supervisionados por professor do curso. O aluno contará com o apoio do professor coordenador de Estágios por meio de e-mail de contato e presencialmente com o tutor responsável do polo, que tem por finalidade, orientá-lo em suas necessidades de estágios, bem como manter um elo entre aluno e empresa/organização.

Outra finalidade, do tutor presencial, será a de fornecer informações e documentos necessários, tanto para as empresas e organizações como para os alunos, visando à celebração de estágios entre ambos. Ele fará a ponte entre a faculdade e os alunos, no que diz respeito à documentação.

Além disso, será o tutor presencial, da área relativa ao curso, que fará o acompanhamento do preenchimento correto dos relatórios de estágio propostos pela instituição.

Relatórios de Atividades

As atividades de estágio serão documentadas por meio de relatórios de atividades (parciais e finais) que identificarão a natureza e as características da unidade concedente de estágio, a estrutura organizacional, as rotinas de trabalho, e de maneira mais específica, as atividades desenvolvidas pelo estagiário.

Os relatórios de atividades, bem como a ficha de frequência serão apresentados pelo tutor presencial ao professor coordenador, mensalmente, obedecendo aos critérios, datas, metodologia de expressão escrita, previamente estabelecida, para que seja desenvolvida a orientação e avaliação. Além da atuação do tutor presencial e do professor coordenador, o aluno terá ainda o acompanhamento do supervisor de campo (profissional da área de abrangência do curso ou em áreas correlatas).

Participação em Atividades Reais Conveniadas

O estágio supervisionado será formalizado a partir da realização de convênios, entre a unidade concedente de estágio e a EDUCA+, se observando os dispositivos legais que definem a prática de estágio. Para tanto serão mantidos contatos com as organizações e empresas da região.

O aluno ao definir o campo de estágio firmará um termo de compromisso com a unidade concedente que estipulará entre outros itens, prazos, carga horária, atividades,

sistema de bolsas, supervisor de campo, atividade a ser desenvolvida. O estágio será regido pelo regulamento próprio e ocorrerá a partir do 5º (quinto) semestre do curso.

2.4.13.1 Estágio Curricular Supervisionado – Relação com a rede de escolas da Educação Básica

O Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura Plena em Matemática da EDUCA+ - Faculdade Educamais promove a relação entre estagiários e a rede da Educação Básica onde se realizam os estágios, oportunizando ao discente interações interpessoais, ao mesmo tempo em que articula a bagagem conceitual a diferentes contextos da prática profissional. Permite também a compreensão das necessidades e das carências da comunidade locorregional e auxilia na compreensão das diversas nuances do mercado de trabalho.

Para realização do estágio, a instituição pactua convênio, podendo ser com instituições públicas ou privadas de educação básica. O Convênio para a Realização de Estágio tem como objetivo o desenvolvimento de atividades conjuntas entre a instituição de ensino e a instituição concedente, a fim de possibilitar aos estudantes, regularmente matriculados nos cursos oferecidos, o contato com a realidade profissional, permitindo-lhes a associação entre teorias estudadas e práticas existentes, oportunizando a execução de tarefas relacionadas à sua área de interesse e desenvolvendo habilidades relacionadas à sua atuação profissional.

As atividades na instituição de ensino conveniada terão o acompanhamento do supervisor de campo, durante o período letivo e permitirão ao aluno vivenciar integralmente a realidade escolar, inclusive em relação aos conselhos de classe e reuniões de professores. Os termos de compromisso, plano de atividade, ficha de acompanhamento, ficha de avaliação do supervisor e o relatório final são arquivados e disponibilizados em um ambiente virtual de aprendizagem.

As demais informações estão descritas e detalhadas em regulamento próprio e, também, disponíveis no manual do aluno.

2.4.13.2 Estágio Curricular Supervisionado – Relação teoria e prática

Nos cursos de formação de professores não dá para separar os conhecimentos teóricos do fazer pedagógico, já que tanto as práticas são uma importante fonte de conteúdo da formação, como a dimensão teórica dos conhecimentos é um instrumento de seleção e análise contextual das práticas.

Dessa forma, “uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento que tanto está presente nos cursos de formação, nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional”. (Parecer CNE/CP 9/2001, p. 23)

Nesse contexto, o estágio curricular supervisionado tem por objetivo oportunizar ao discente a realização de atividades práticas em situações reais de trabalho, enquanto componente da formação profissional, seja pelo desenvolvimento da competência técnico-científica, seja pelo compromisso político-social frente à sociedade. Tanto docentes quanto discentes devem compreender que o estágio supervisionado no curso tem o intuito de proporcionar experiências realistas aos graduandos, funcionando como embasamento em situações reais, e deve realizar a ponte teórico-prática, permitindo que o aluno experimente o conteúdo do Curso.

Na articulação entre Teoria e Prática, o estagiário desenvolve atividades que contemplam:

- a) uma fundamentação teórica através de estudos que auxiliem o estagiário nas análises, proposições e atividades docentes, em consonância com o tema a ser desenvolvido;
- b) levantamento de dados sobre os processos educativos em escolas de educação básica ou em espaços educativos não escolares;
- c) observação, considerando os seguintes pontos:
 - Ambiente escolar: descrição do ambiente observado e das atividades nele desenvolvidas, tendo em vista, por exemplo, público atendido, material didático, projeto pedagógico, etc;
 - Professor: postura, conhecimento e domínio do conteúdo, práticas pedagógicas adotadas, processo de avaliação, etc;
 - Aluno: interesse, participação, relacionamento, desempenho;
 - Relacionamento e interação: do professor com os alunos, dos alunos com o professor e dos alunos entre si e destes com a comunidade escolar.

Deverá também intervir através de regência, auxílio nas atividades desenvolvidas no campo de estágio e/ou elaboração de proposta de trabalho que contribua para a melhoria das atividades desenvolvidas no local do estágio; acompanhar/participar as atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes e participar de reuniões em conselhos de classe ou reunião de professores.

O Estágio Curricular Obrigatório prevê um conjunto de condições e procedimentos administrativos e pedagógicos que devem ser cumpridos pelos alunos, como já citado anteriormente (termos de compromisso, plano de atividade, ficha de acompanhamento, ficha de avaliação do Supervisor de Campo e o relatório final). Assim, o aluno, ao final de cada período letivo, deverá entregar tais documentos e elaborar obrigatoriamente o relatório final, sendo este um documento no qual ele deve expor os resultados das atividades desenvolvidas durante o Estágio, devendo ser apresentado obedecendo às normas da ABNT.

Ressalta-se que a construção do relatório de estágio é uma boa oportunidade de registrar a relação teoria e prática, pois seu objetivo é justamente fazer o resgate dos conceitos teóricos trabalhados em sala de aula e reconhecê-los com aplicabilidade no mercado, transportando o conceito para a realidade e reconhecendo na vivência os conhecimentos construídos em sala de aula.

2.5 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS

As práticas pedagógicas inovadoras propostas pela EDUCA+ - Faculdade Educamais são baseadas no exercício didático da participação, da autonomia, do espírito empreendedor, da interdisciplinaridade, da transversalidade e da contextualização como princípios pedagógicos.

Neste sentido, tais práticas planejadas pela EDUCA+ - Faculdade Educamais, contempla uma metodologia, que atende ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente, coadunando-se com práticas pedagógicas que estimulem a ação discente em uma relação teoria-prática, sendo claramente inovadora e embasada em recursos que proporcionem aprendizagens diferenciadas dentro da área.

Pensando assim, para que o discente desenvolva competências profissionais compatíveis com as necessidades do mercado de trabalho, por meio de projetos, com a apresentação de problemas vivenciados, onde será permitido, ao estudante, relacioná-los à teoria, possibilitando a compreensão e soluções básicas de maneira criativa e inovadora, a EDUCA+ - Faculdade Educamais operará com a proposta de trabalhos e projetos práticos, sempre dispostas e intercaladas em cada semestre, baseadas principalmente nas diretrizes do *Design Thinking*, onde o aluno poderá desenvolver a capacidade para combinar criatividade e análise, em contextos de problemas reais, para geração e adaptação de soluções em um contexto profissional atual, tão dinâmico e volátil.

A proposta de elaboração de projetos, um componente fundamental e obrigatório do currículo, valendo a nota no componente curricular específico ofertado no respectivo módulo letivo, terá como proposta ainda, estimular o aluno a produzir trabalhos acadêmicos que lhe propiciem o desenvolvimento de um conjunto de competências no campo de sua futura atuação profissional, por meio de uma aproximação maior entre a realidade prática e a teoria aprendida nas disciplinas. Como o conhecimento na vida cotidiana não aparece fragmentado, pois a realidade é necessariamente global e multidimensional, com a elaboração de projetos, pretende-se encontrar uma forma de garantir espaço e tempo no currículo para a integração dos saberes, sem que isso signifique desconsiderar as especificidades disciplinares. E ainda, como outras práticas, os alunos poderão passar por atividades, que associam a teoria à prática, por meio de ferramentas inovadoras. Neste sentido, as práticas inovadoras serão planejadas previamente de modo que o docente desenvolva, por meio dessas atividades, as competências profissionais compatíveis com as necessidades do mercado de trabalho, permitindo, ao estudante, relacionar teoria e prática.

Ainda se torna importante ressaltar que a EDUCA+ - Faculdade Educamais possibilitará práticas pedagógicas inovadoras, no que se refere à inclusão e acessibilidade, com a compreensão da Educação Especial, ao disponibilizar a oferta de atendimento especializado aos discentes, tutores e professores, com o oferecimento de recursos e procedimentos apropriados.

Conforme apresentado, a teoria e a prática, a motivação e a contextualização, são permeadas e discutidas a todo tempo. Diante desse contexto, o curso de Licenciatura Plena em Matemática busca inovar, onde o principal aspecto que lhe confere este diferencial é a intensa interação entre os conceitos teóricos constituintes dos programas das disciplinas e a realidade concreta observada por meio dos projetos propostos em cada semestre. Tal interação é feita intensamente, tanto em termos de reflexão e análise crítica, quanto de intercâmbio de informações que objetivam a obtenção de resultados concretos e desenvolvimento mútuo.

Por fim, a EDUCA+ - Faculdade Educamais também possibilitará práticas pedagógicas inclusivas e de acessibilidade, com a compreensão da Educação Especial, ao disponibilizar a oferta de atendimento especializado aos discentes, tutores e professores, com o oferecimento de recursos e procedimentos apropriados, visando facilitar a acessibilidade.

2.6 PROGRAMAS DE APOIO AO ALUNO

2.6.1 Apoio Pedagógico

A EDUCA+ - Faculdade Educamais proporcionará o atendimento ao discente realizado por todos os setores da instituição (Secretaria Acadêmica, Coordenadorias dos Cursos, dentre outros) a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

Além disso, será criado um Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), órgão de suporte acadêmico cuja finalidade é auxiliar alunos, professores, tutores, coordenadores da Instituição, visando o sucesso dos processos de ensino e aprendizagem, à a formação global e a realização profissional e pessoal dos estudantes facilitando, desta forma, a integração à vida institucional e social.

O NAP se organizará como um núcleo adjunto às Coordenações de cursos, com a finalidade de prestar auxílio psicopedagógico e assegurar a continuidade no processo de acompanhamento dos discentes e docentes.

A proposta do NAP será oferecer apoio ao pleno desenvolvimento profissional, por meio de atendimento de questões específicas e emergentes ao longo do processo educativo, visando contribuir para o acompanhamento e orientação geral no processo de ensino aprendizagem.

2.6.1.1 Nivelamento da Aprendizagem

O Programa de Nivelamento apresenta-se como uma das ações necessárias para a adaptação dos discentes no ensino superior que, além de experimentarem uma forte transição metodológica, trazem consigo muitas diferenciações em níveis de conhecimentos básicos.

O sistema de nivelamento tem por objetivo diminuir as diferenças de conhecimentos básicos necessários como pré-requisitos para determinado curso superior. O nivelamento é uma forma de proporcionar equiparação de conhecimento em determinado assunto, suprimindo, assim, as defasagens advindas do ensino médio. A turma de nivelamento sempre é composta no início de cada curso.

O Programa de Nivelamento tem caráter acadêmico pedagógico e de assistência ao aluno. Deverá ser realizado, sistematicamente, mediante diagnóstico dos educandos com dificuldade de aprendizagem e carência no domínio dos conteúdos.

Ocorre paralelamente às demais disciplinas. Esse programa objetiva reduzir problemas de desistência e reprovação nos períodos ou módulos iniciais, possibilitar, ao aluno, a revisão e o conhecimento de conteúdos básicos e indispensáveis à aprendizagem, em curso superior, e produzir metodologias que facilitem os estudos e o resgate dos conteúdos não assimilados pelos egressos do ensino médio. Os programas e as atividades de nivelamento são organizados por professores e gerenciados pela Coordenação do Curso.

São consideradas atividades de nivelamento: cursos, seminários, oficinas, aulas em disciplinas básicas ou específicas, assim relacionadas, como Língua Portuguesa e Matemática.

2.6.1.2 Programa de Ambientação em Educação a Distância

O Programa de Ambientação em Educação a Distância da EDUCA+ - Faculdade Educamais é destinado a todos os alunos ingressantes da Instituição. O Programa é institucionalizado, obrigatório, e foi desenvolvido para ajudar o aluno a compreender os princípios básicos que norteiam a Educação a Distância (EaD), focados no contexto das atividades que serão realizadas. Ao final do programa o aluno deverá ser capaz de:

- Compreender as concepções de EaD utilizadas no curso.
- Identificar os principais atores do seu curso.
- Reconhecer principais ferramentas de navegação do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA.
- Desenvolver a capacidade de interação e cooperação no AVA.
- Identificar algumas políticas pedagógicas de seu curso.
- Conhecer seus direitos e obrigações.
- Conhecer e utilizar boas condutas em um ambiente virtual.
- Identificar como aprender e se organizar melhor sozinho.
- Empregar estratégias para gerenciar tempo, postura e autocontrole.

O programa de Ambientação da EDUCA+ - Faculdade Educamais acontecerá no início do curso, estando no bloco das primeiras disciplinas a serem oferecidas. Nesse período o aluno terá ao seu dispor uma “trilha do conhecimento” composta por diversos

objetos de aprendizagem, como manuais, regulamentos, cartilhas, vídeos, documentos e cursos *on-line*, optativos, com temas relacionados ao contexto da EaD.

Todos esses objetos de aprendizagem primam pela linguagem dialógica e inclusiva, possibilitando ao aluno a apropriação dos conhecimentos disponibilizados e sua aplicação no decorrer do curso.

O Programa de Ambientação será realizado 100% à distância, mas o aluno também pode usufruir das instalações dos polos da EDUCA+ - Faculdade Educamais para realização de suas atividades. Além do computador, é possível acessar a ferramenta por meio de dispositivos móveis, como tablet ou smartphone. Com o AVA da EDUCA+ - Faculdade Educamais, disponível para Android, iOS e Windows, o estudante pode conferir avisos, receber notificações das atividades, verificar notas, publicar nos fóruns e visualizar conteúdos em PDF.

2.6.1.3 Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria da EDUCA+ - Faculdade Educamais vem ao encontro do que contempla a L.D.B. de Nº 9.394/96, em seu Artigo 84, “os discentes da Educação Superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos”.

O Programa de Monitoria, conforme descrito em seu regulamento, disponível para consulta, tem por objetivo proporcionar aos discentes a participação efetiva e dinâmica em projeto acadêmico de ensino, no âmbito de determinada unidade curricular, sob a orientação direta do docente responsável pela mesma. O monitor terá seu trabalho acompanhado por um professor-orientador.

Por fim, a EDUCA+ - Faculdade Educamais acredita na importância da função do monitor, pois lhe possibilitará tornar-se parte fundamental nos processos de ensino e aprendizagem. Essa função tem como alternativa o despertar da vocação para a docência e para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão.

2.6.2 APOIO FINANCEIRO

2.6.2.1 Política de Bolsa

O Programa de Bolsa da EDUCA+ - Faculdade Educamais estabelecerá, conforme necessidade e segundo a natureza, os seguintes programas de bolsas: de estudo (Iniciação Científica, Monitoria e Pesquisa Docente), de trabalho, de convênio e de assistência ao

estudante. Os programas de Bolsas obedecerão aos regulamentos específicos e aprovados, conforme necessidade, pelo Conselho Superior da instituição.

2.6.3 PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIC

O Programa de Iniciação Científica – PIC da EDUCA+ - Faculdade Educamais caracteriza-se como uma ferramenta de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa, e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade do aluno. Promove ainda, a participação efetiva do aluno em projetos investigativos que agucem sua curiosidade e o levem a estudar situações reais com rigor científico.

Com a implantação e funcionamento do Programa de Iniciação Científica (PIC), pretende-se incentivar o estudante à participação ativa em projetos investigativos, sob a supervisão de um professor orientador. A Iniciação Científica é um Programa de inserção do aluno de graduação, em atividades de pesquisa científica, visando à construção de interações com o ambiente científico, por meio do desenvolvimento de projeto de pesquisa. O educando estará sob a orientação de um professor orientador e, quando necessário, de um professor coorientador.

Por fim, vale mencionar que a EDUCA+ - Faculdade Educamais tem como proposta a criação e implantação de um Repositório Institucional que irá armazenar, preservar, divulgar e oferecer acesso a produção científica, cultural e artística da Instituição. O Repositório da EDUCA+ - Faculdade Educamais terá como objetivo, preservar a memória intelectual de sua comunidade acadêmica.

A proposta da EDUCA+ - Faculdade Educamais é disponibilizar, por meio de seu site, o livre acesso a todos os conteúdos digitais disponibilizados, e ampliar e facilitar o acesso à produção científica de uma forma geral

2.6.4 NÚCLEO DE APOIO AO EGRESSO

A EDUCA+ - Faculdade Educamais manterá um Programa de Acompanhamento Acadêmico, regulamentado para consulta, de forma on-line, por meio de seu site, voltado com exclusividade a alunos e ex-alunos, com o objetivo de mantê-los em contato com a IES e com o mercado de trabalho.

Os participantes do programa possuirão acesso às informações sobre a profissão, educação continuada e aos acontecimentos do meio acadêmico, e poderão, por meio de

uma rede de contatos, manterem-se próximos a coordenadores, professores, colegas de turma e funcionários da Instituição.

Manterá ainda a Avaliação Institucional sob a ótica do egresso como um dos instrumentos da Avaliação Institucional e que terá a finalidade de:

- I. Identificar os pontos fortes e fracos do curso e oferecer subsídios para a reforma curricular.
- II. Identificar as necessidades de qualificação, dos ex-alunos, como subsídios para a criação de cursos de pós-graduação dentro do programa de Educação Continuada.

2.6.5 ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A EDUCA+ - Faculdade Educamais, preocupada com questões relativas ao acesso e permanência de pessoas com deficiências e tendo em vista os princípios apresentados na legislação brasileira, como a Lei no 10.098/94 que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida; a Lei no 10.436/02 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras; a Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES; a lei no 13.146/15 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência); o Decreto no 5.296/04 que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida; o Decreto no 5.626/05 que regulamenta a Lei 10.436 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e o Decreto no 186/08 que aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007 e que define, dentre seus documentos, disponibilizados no Regulamento do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade e no Plano de Acessibilidade, adequações quanto o processo de acesso e permanência de pessoas com deficiência, distribuindo-as em três eixos:

- I. Inclusão e Permanência: assistência estudantil específica para os alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais.
- II. Acessibilidade Pedagógica e Curricular: projetos e programas que visem à promoção da acessibilidade ao currículo e as ações didáticas propostas no projeto pedagógico dos cursos.

III. **Acessibilidade Comunicacional e Informacional:** promoção da acessibilidade à comunicação e à informação da instituição para a comunidade interna e externa.

Neste sentido, define dentre os seus documentos, ações específicas que alcançaram os objetivos de acessibilidade e inclusão, dos quais mencionamos, a necessidade de Criação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão; Aquisição de equipamentos e tecnologias assistidas adequados ao atendimento das pessoas com necessidades especiais; Acompanhamento e atendimento de alunos, docentes, tutores e colaboradores com deficiências; Disponibilizar Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais nos cursos de graduação, pós-graduação e demais atividades internas; Disponibilizar tutoria para alunos com Necessidades Educativas Especiais; Incentivar e divulgar eventos e projetos sobre acessibilidade e inclusão; Apoiar projetos de Extensão e de Pesquisa que promovam Acessibilidade; Manter meios de comunicação e informação em Libras (por meio de software); Introduzir a disciplina optativa - Libras nas matrizes curriculares; Capacitar constantemente seus docentes, tutores e colaboradores visando o atendimento às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Vale mencionar que em relação as instalações da EDUCA+ - Faculdade Educamais, também serão contemplados os seguintes requisitos: eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo; reserva de vagas em estacionamentos, nas proximidades das unidades de serviço; rampas e/ou elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas; adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros; instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

No que concerne a alunos portadores de deficiência visual, a Instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada, e até que o aluno conclua o curso, de manter o apoio ao estudante com visão subnormal; e adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

Quanto a alunos portadores de deficiência auditiva, a Instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso, de propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante

estiver matriculado; proporcionar aos professores acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

A respeito do tratamento diferenciado, a Instituição estará comprometida em disponibilizar, sempre que for necessário, assentos de uso preferencial, sinalizados, espaços e instalações acessíveis; mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptados à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT; serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - Libras e no trato com aquelas que não se comuniquem em Libras, e para pessoas surdo cegas, prestado por guias-intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento; pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas; disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida; sinalização ambiental para orientação; divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida; admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa com deficiência ou de treinador em locais e edificações de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal e existência de local de atendimento específico.

Quanto aos alunos com Transtorno de Espectro Autista, em atendimento ao disposto na Lei no 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a EDUCA+ - Faculdade Educamais garantirá o atendimento visando a sua plena acessibilidade (arquitetônica, comunicacional, pedagógica e atitudinal) ao Ensino Superior e o desenvolvimento das competências e habilidades previstas no perfil do egresso, do curso escolhido, em igualdade de condições. Apoiará e orientará, juntamente com os setores pedagógicos da instituição, o corpo docente e coordenadores na adequação e/ou desenvolvimento de metodologias, tendo em vista o melhor aproveitamento acadêmico do aluno com Transtorno do Espectro Autista.

2.7 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

O corpo discente será representado nos Órgãos Colegiados Acadêmicos da IES com direito a voz e voto. Caberá aos Diretórios Acadêmicos indicar seus representantes e respectivos suplentes junto aos Órgãos Colegiados Acadêmicos da IES. Os representantes estudantis, nos Órgãos Colegiados Acadêmicos, terão mandato de um ano, permitida a recondução em alguns casos. Os suplentes só poderão participar dos Órgãos Colegiados

Acadêmicos da IES, em caso de impedimento do representante efetivo. É vedado o exercício da mesma representação estudantil em mais de um Órgão Colegiado da Faculdade. Os representantes, junto aos Órgãos Colegiados Acadêmicos da Faculdade deverão ser alunos regularmente matriculados e estar cursando, pelo menos, três disciplinas no período letivo. O não preenchimento de qualquer destes requisitos, em qualquer tempo, implicará na perda do mandato.

Os alunos matriculados na Faculdade pertencerão aos Diretórios Acadêmicos, dos seus respectivos Cursos, cujo regimento, elaborado e aprovado em conformidade com a legislação pertinente, disporá sobre sua constituição, finalidade, elegibilidade, direitos e deveres de seus membros. Os Diretórios Acadêmicos terão por objetivo a representação estudantil, a promoção, a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da Instituição e terão o apoio da Instituição em eventos culturais e esportivos. A Faculdade estimulará as eleições e as assembleias e, ainda, oferecerá espaço físico com mobiliário e equipamentos para seu funcionamento.

2.8 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TICS - NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A tecnologia tem se tornado uma grande aliada no processo educacional, ao aumentar as possibilidades de aprendizagem. Com vistas a estimular nos alunos as competências advindas das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nos processos de aprendizagem, será utilizada ferramenta adequada, perpassando todas as disciplinas previstas na matriz curricular, tanto na parte informacional, como também naquelas associadas ao campo profissional.

Sendo assim, para além da internet, outras possibilidades das TICs serão trabalhadas, de maneira a preparar o aluno para sua atuação no contexto atual. Encontram-se previstos o uso de softwares interativos, a disponibilização de conteúdos on-line e outros recursos que contribuam para a promoção de interação, conectando a atenção do aluno e tornando a aula mais dinâmica e produtiva, estimulando-o ao processo de ensino e aprendizagem.

As TICS planejadas pela EDUCA+ - Faculdade Educamais para o processo de ensino-aprendizagem possibilitam a execução do PPC, viabilizam a acessibilidade digital e comunicacional e a interatividade entre docentes, discentes e tutores, assegurando o acesso a materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar e propiciam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

Ao aluno do curso, bem como aos professores, os tutores e à coordenação do curso, serão disponibilizadas diversas formas de comunicação virtual, por meio de plataforma acadêmica e do site da faculdade, quais sejam:

- Softwares para disciplinas específicas do curso.
- Criação de página do curso no site da IES e/ou em redes sociais, visando discutir questões didático-pedagógicas cotidianas do curso.
- Utilização de recursos audiovisuais e multimídia em aulas teóricas e/ou práticas.
- Informações sobre a vida acadêmica, tais como: controle de presença e faltas; notas; plano de ensino; PDI, PPC, material de apoio às aulas disponibilizadas pelos professores.
- Utilização de pesquisa de diagnóstico *on-line*.

No curso será adotada tecnologias de informação e comunicação didático-pedagógicas que venham enriquecer e qualificar o processo de ensino-aprendizagem, principalmente o desenvolvimento dos conteúdos e atividades propostos pelo curso.

NÚMERO DE VAGAS: O Curso propõe a oferta de 5000 vagas, quantitativo este atendido de forma excelente pelas condições relativas ao corpo docente, tutorial e à infraestrutura disponibilizada pela instituição.

Vale ressaltar que o número de vagas pretendidas foi fundamentado em estudo quantitativo e qualitativo, bem como em pesquisas com o mercado de trabalho e, com a comunidade acadêmica, que demonstra sua adequação à dimensão do corpo docente e tutorial e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a iniciação científica.

3 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

3.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) será constituído de grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Os critérios para composição do NDE do Curso atenderão os requisitos da Resolução CONAES No 01, de 17 de junho de 2010, que são:

1. ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
2. ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu;
3. ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

Sendo assim, o NDE do curso de Licenciatura Plena em Matemática da EDUCA+ - Faculdade Educamais será formado por 5 (cinco) docentes, incluindo o coordenador do curso como seu presidente. Destes, 100% possuem titulação stricto sensu. Com relação ao regime de trabalho, 20% trabalham em regime de tempo integral e 80% em regime parcial. A tabela a seguir detalha a composição inicial do NDE do Curso.

Tabela 3-1: Tabela x – Composição Inicial do NDE

COMPONENTES	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Carlos Eduardo Rocha dos Santos	Doutor	Integral
Jeferson da Silva Gonçalves	Doutor	Parcial
Alexandre Alberto Gonçalves da Silva	Doutor	Parcial
Amanda Maximo Silva	Mestre	Parcial
Oswaldo Ortiz Fernandes Junior	Mestre	Parcial

O NDE será constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Portanto, são atribuições do NDE do Curso:

- a) Elaborar, acompanhar, executar e propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso e/ou estrutura curricular e disponibilizá-lo à comunidade acadêmica do curso para apreciação.
- b) Avaliar, constantemente, a adequação do perfil profissional do egresso do curso.
- c) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades acadêmicas.
- d) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de atividades de iniciação científica e extensão, provenientes de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área do conhecimento.
- e) Zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação.
- f) Propor, no PPC, procedimentos e critérios para a autoavaliação do curso.
- g) Propor os ajustes no curso a partir dos resultados obtidos na autoavaliação e na avaliação externa.
- h) Convidar consultores ad hoc para auxiliar nas discussões do projeto pedagógico do curso.
- i) Levantar dificuldades na atuação do corpo docente do curso, que interfiram na formação do perfil profissional do egresso.

- j) Propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando formação continuada.
- k) Avaliar outras matérias que lhes sejam atribuídas por legislação, pelo Regimento Geral, bem como sobre questões que neste ou em outros sejam omissas.

3.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

O Coordenador do curso é o responsável pela gestão do curso proposto, que é planejado considerando a autoavaliação institucional e todos os procedimentos avaliativos aplicáveis ao curso, como fontes de insumos destinados a assegurar o aprimoramento contínuo, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e indicação do processo de autoavaliação periódica.

A participação dos coordenadores de cursos e professores em órgãos Colegiados está prevista no Regimento Interno da EDUCA+ - Faculdade Educamais no Conselho Acadêmico. A gestão e a coordenação didático-pedagógica da EDUCA+ será exercida pelo Coordenador Pedagógico designado pela Mantenedora; assim, o coordenador do curso possui habilitação condizente ao curso, com condições de melhor acompanhamento do curso, sendo suas atribuições:

- Definir ou redefinir a concepção, os objetivos e finalidades e o perfil do profissional a ser formado pelo curso;
- Colaborar com os docentes na elaboração de planos de ensino e em projetos de natureza pedagógica;
- Sugerir alterações curriculares e o ajustamento de planos de ensino de disciplinas, de acordo com os objetivos do curso e do perfil do profissional a ser formado e com as Diretrizes Curriculares aprovadas pelo Ministério da Educação;
- Promover a discussão e análise das ementas e conteúdos programáticos das disciplinas, visando à interdisciplinaridade e à integração do corpo docente aos objetivos do curso;
- Fomentar a discussão teórica e o avanço prático de metodologias de ensino adequadas às diferentes disciplinas do curso;
- Estabelecer normas para o desenvolvimento e controle dos estágios curriculares;

- Executar periodicamente a auto avaliação do curso e a avaliação institucional;
- Opinar nos processos de seleção, contratação, afastamento e substituição de professores;
- Apreciar as recomendações dos docentes e discentes sobre assuntos de interesse do curso;
- Decidir sobre a dependência de disciplinas na programação acadêmica do aluno, respeitado o disposto neste Regimento e em normas do Conselho Acadêmico;
- Definir a organização e a administração de laboratórios e materiais relativos ao ensino;
- Estimular o programa de monitoria;
- Incentivar o desenvolvimento de projetos de aplicação prática;
- Estimular práticas de estudo independente, visando à progressiva autonomia intelectual e profissional do estudante;
- Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar; e
- Exercer outras atribuições conferidas por este Regimento e por normas complementares emanadas do Conselho Acadêmico.

3.3 FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO COORDENADOR

3.3.1 Formação e Experiência Profissional do Coordenador

Tabela 3-2: Identificação do Coordenador do Curso

INFORMAÇÕES PESSOAIS					
Nome:	Carlos Eduardo Rocha dos Santos				
Endereço:	Rua das Palmeiras, 650 - Gopoúva				
Cidade:	Guarulhos	UF	SP	CEP	07022-000
Fone:	(11) 99141-1371				
E-mail:	carlao_santos@yahoo.com.br				
CPF	273.352.908-05		RG	29.563.198-3	
Regime de trabalho:	Integral		Data da contratação	02/2017	

Regime de trabalho do coordenador do curso:

O coordenador do curso é contratado sob o regime de 40 horas semanais (Tempo Integral), o que permite o atendimento da demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar.

Possui 25 horas dedicadas exclusivamente para gestão e condução do curso. As demais horas são destinadas à docência, reuniões de planejamento e atividades didáticas. Há a representatividade dos coordenadores em todos os colegiados superiores, conforme apresentados nos regulamentos aprovados pelo Conselho Superior, e ainda, por meio de um plano de ação documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação, e proporciona a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Formação Acadêmica:

A coordenação do curso de Licenciatura Plena em Matemática é realizada pelo Professor Dr. Carlos Eduardo Rocha dos Santos, Licenciado em Matemática pela Universidade Camilo Castelo Branco, Especialista em Capacitação para Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário Carlos Drummond de Andrade, Especialista em Design Instrucional para EaD Virtual, pela UNIFEI – Universidade Federal de Itajubá, Especialista em Novas Tecnologias para o Ensino de Matemática pela UFF – Universidade Federal Fluminense, Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão de EaD pela UFF – Universidade Federal Fluminense, Mestre em Educação Matemática pela UNIBAN – Universidade Bandeirante de São Paulo, e Doutor em Educação Matemática pela UNIAN – Universidade Anhanguera de São Paulo.

3.3.2 Organização da Equipe Multidisciplinar

A organização da Equipe Multidisciplinar da EDUCA+ - Faculdade Educamais será implantada com o objetivo de elaborar o projeto e efetuar os demais processos no desenvolvimento e execução dos cursos, além de orientar, executar, desenvolver e promover ações referentes aos cursos oferecidos, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais com foco no processo de ensino e aprendizagem.

A Equipe Multidisciplinar tem como responsabilidade o planejamento, a elaboração, o desenvolvimento, a validação e a publicação do material didático-pedagógico, previsto no PPC, subsidiando os projetos de EaD quanto a transposição didática de conteúdos para as linguagens da educação a distância, com o desenvolvimento

e aplicação de sistemas para internet, suporte técnico e criações gráficas e audiovisuais, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação, além de prever linguagem inclusiva e acessível, com recursos inovadores.

Por desempenhar um papel fundamental na EaD, a Equipe Multidisciplinar da EDUCA+ - Faculdade Educamais é formada atendendo todos os requisitos para executar com competência suas atribuições e realizar um papel com eficácia e eficiência.

A Equipe Multidisciplinar envolve vários profissionais, como: professor-autor, coordenador de curso, web designers, designers instrucionais, designers gráficos, revisores técnicos, técnicos especialistas em recursos multimídia, equipe pedagógica e bibliotecária.

- Professor-autor: Responsável pela redação do conteúdo didático. Tem como atribuições: criar, revisar, conferir, editar e aprovar o livro ou apostila da disciplina, juntamente com as diretrizes dos projetos pedagógicos, do coordenador de curso e dos professores responsáveis pela estrutura pedagógica do curso.
- Coordenador de curso: além das atribuições já definidas no PDI, cabe ao coordenador de curso validar o conteúdo desenvolvido pelo professor-autor.
- Web designer: após estudar e analisar o conteúdo que foi desenvolvido, pesquisa cores, tipografia, produção gráfica, ergonomia, o suporte e tudo o que for necessário visando encontrar a melhor solução, de forma organizada, estética, viável e que, acima de tudo, torne o material atrativo, de fácil leitura proporcionando, inclusive, compreensão para públicos diferenciados.
- Design Instrucional: o designer instrucional terá como responsabilidade atuar na execução de projetos educacionais, mediados por meio de tecnologias, com intuito de desenvolver soluções para os problemas educacionais, bem como projetar formas diferenciadas para transmitir o conteúdo elaborado pelo professor-autor, de maneira que o aluno sinta-se interessado, tenha prazer na realização do que foi proposto, e construa sua aprendizagem significativa de forma autônoma e colaborativa.
- Revisores técnicos: responsáveis por todo o processo de revisão técnica e gramatical do conteúdo.
- Técnicos especialistas em recursos multimídia: após conhecimento e compreensão do conteúdo, trabalham na confecção de vídeos, animações e som como recursos que compõem o conteúdo.

- Equipe pedagógica: responsável por verificar se a linguagem utilizada na redação do conteúdo educacional, os procedimentos e técnicas selecionados, de fato, proporcionam a construção de aprendizagens significativas, de maneira autônoma, por parte do aluno. Cabe também à equipe pedagógica verificar se o uso da linguagem dialógica e inclusiva, efetivamente proporciona a interatividade do aluno com o material didático.
- Bibliotecária: Responsável por verificar se as bibliografias básicas e complementares estão de acordo com o conteúdo trabalhado no material didático.

3.4 PERFIL DOCENTE E TUTORIAL

Seguindo as diretrizes estabelecidas no Regimento Interno da EDUCA+ - Faculdade Educamais a instituição terá como linha norteadora para seus profissionais acadêmicos, um papel específico na relação e prática pedagógica. E, para isso, tanto o educador, quanto professores e tutores devem ter conhecimentos e habilidades suficientes para auxiliar o aluno no processo de aprendizagem.

Deve ser e estar suficientemente capacitado e habilitado para perceber o nível de compreensão do aluno recebido pela EDUCA+ - Faculdade Educamais, além de trabalhar, paralelamente, a um novo e mais complexo nível de conduta, tanto no que se refere ao conhecimento e às habilidades, quanto no que se refere aos elementos e processos de convivência social.

Em síntese, para exercer o papel de professor e/ou tutor, será necessário um compromisso de capacidade técnica, assumindo uma posição de competência profissional, em educação, que caracterize o trabalho da EDUCA+ - Faculdade Educamais.

Para isso, e em atenção especial às atividades de tutoria, vale mencionar que por contemplar o atendimento às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular e considerando a mediação pedagógica junto aos discentes, a EDUCA+ - Faculdade Educamais elaborou um Plano de Capacitação e Formação Continuada, disponível para consulta, que buscará promover a melhoria da qualidade no domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes no processo formativo. Vale ressaltar que consta neste plano de capacitação e formação continuada a realização de cursos obrigatórios aos tutores, extensivos aos docentes e técnicos-administrativos, antes do início das atividades, como os cursos de Netiqueta, Afetividade Virtual, Mediação Pedagógica, Diagnóstico de Processos Avaliativos dentre outros.

O profissional esperado pela instituição será aquele comprometido com sua práxis pedagógica e passível de melhoria constante, sempre em busca de informações que convalidem sua prática como profissional.

Enfim, espera-se que docentes e tutores da EDUCA+ - Faculdade Educamais:

- I. Apropriem-se de novas linguagens e recursos tecnológicos visando à melhoria no processo de ensino-aprendizagem.
- II. Articulem teoria e prática de forma efetiva e evidenciada.
- III. Comprometam-se com as questões ambientais e relacionadas aos direitos humanos, com ênfase às relações étnico-raciais.
- IV. Comprometam-se com o desenvolvimento do projeto pedagógico do Curso.
- V. Concebam a avaliação da aprendizagem discente como processual e constante.
- VI. Demonstrem capacidade para lidar com as diferenças e as diversidades.
- VII. Elaborem propostas de revisão ou correção de conteúdos quando identificar essa necessidade.
- VIII. Invistam na pesquisa como um componente complementar para a formação do aluno.
- IX. Participem e incentivem as avaliações institucionais.
- X. Preocupem-se com o desenvolvimento ético e profissional do aluno.
- XI. Promovam a autonomia intelectual e acadêmica do aluno.
- XII. Reflitam sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos e proponham alternativas de superação.
- XIII. Estimulem a futura participação do aluno em programas de pós-graduação.

3.4.1 Titulação, Regime de Trabalho, Experiência de Magistério Superior e Profissional.

Atualmente o quadro de docentes do Curso de Licenciatura Plena em Matemática conta com 13 (treze) professores:

Tabela 3-3: Titulação geral do corpo docente inicial

TITULAÇÃO	Quant.	%
DOUTOR	03	24%
MESTRE	09	69%
ESPECIALISTA (1)	01	7%
TOTAL	13	100%

(1) Atualmente conforme comprovante de matrícula temos 1 docente cursando o mestrado.

Abaixo, segue a lista com a titulação máxima de cada professor.

Tabela 3-4: Titulação específica do corpo docente inicial

Corpo Docente	Titulação
Alexandre Alberto Gonçalves da Silva	Doutor
Alexandre Matias Silva	Mestre
Amanda Maximo Silva	Mestre
Camilo Misura	Mestre
Carla Regina de Oliveira	Mestre
Carlos Eduardo Rocha dos Santos	Doutor
Claudinéia Alves	Mestre
Cristiano Bezerra	Mestre
Cristiano Campos Donado	Mestre
Dimas Cássio Simão	Mestre
Jeferson da Silva Gonçalves	Doutor
Oswaldo Ortiz Fernandes Junior	Mestre
Rodrigo Dias Castelhana	Mestrando

Regime de Trabalho do Corpo Docente

Os docentes que compõem o Curso de Licenciatura Plena em Matemática atendem o que está expresso no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação, publicado em maio de 2011. Abaixo, segue a lista com o regime de trabalho de cada professor.

Tabela 3-5: Relação docente x regime de trabalho

Nome	Regime de Trabalho
Alexandre Alberto Gonçalves da Silva	Parcial
Alexandre Matias Silva	Parcial
Amanda Maximo Silva	Parcial
Camilo Misura	Horista

Carla Regina de Oliveira	Horista
Carlos Eduardo Rocha dos Santos	Integral
Claudinéia Alves	Parcial
Cristiano Bezerra	Horista
Cristiano Campos Donado	Horista
Dimas Cássio Simão	Parcial
Jeferson da Silva Gonçalves	Parcial
Oswaldo Ortiz Fernandes Junior	Parcial
Rodrigo Dias Castelhana	Horista

Experiência Profissional do Corpo Docente

Dos docentes que compõem o Curso de Licenciatura Plena em Matemática, 100% deles têm experiência profissional fora do magistério, relevantes na área, somadas de no mínimo 3 anos. Abaixo, segue a lista dos docentes com o número de anos de experiência profissional (fora do magistério) de cada um deles:

Tabela 3-6: Experiência Docente fora do Magistério

Nome	Experiência fora Magistério (anos)
Alexandre Alberto Gonçalves da Silva	21
Alexandre Matias Silva	29
Amanda Maximo Silva	10
Camilo Misura	10
Carla Regina de Oliveira	28
Carlos Eduardo Rocha dos Santos	20
Claudinéia Alves	2
Cristiano Bezerra	22
Cristiano Campos Donado	24
Dimas Cássio Simão	13
Jeferson da Silva Gonçalves	3
Oswaldo Ortiz Fernandes Junior	4
Rodrigo Dias Castelhana	18

Experiência no Magistério Superior do Corpo Docente

Dos docentes que compõem o Curso de Licenciatura Plena em Matemática, 92 % deles têm experiência acadêmica no Ensino Superior, somadas, de no mínimo 3 anos. E 100% do corpo docente tem experiência no magistério, considerando Educação Básica e Ensino Superior.

Abaixo, segue a lista dos docentes com o número de anos de experiência de magistério superior de cada um deles:

Tabela 3-7: Experiência Docente no Magistério

Nome	Experiência Magistério (anos)	
	Educação Básica	Ensino Superior
Alexandre Alberto Gonçalves da Silva	-	8
Alexandre Matias Silva	-	11
Amanda Maximo Silva	-	3
Camilo Misura	11	4
Carla Regina de Oliveira	22	3
Carlos Eduardo Rocha dos Santos	-	11
Claudinéia Alves	5	14
Cristiano Bezerra	-	6
Cristiano Campos Donado	22	3
Dimas Cássio Simão	15	5
Jeferson da Silva Gonçalves	19	4
Oswaldo Ortiz Fernandes Junior	38	19
Rodrigo Dias Castelhana	2	-

Em análise aos quadros apresentados acima, abstraídos de relatórios de estudos, vale ressaltar que:

- a) Corpo docente: titulação.

Quanto à titulação, para pertencer ao quadro docente, o título mínimo a ser aceito é o de mestre com experiência na área e na disciplina que irão ministrar, e venham a ser os professores responsáveis pelas disciplinas específicas, cuja área de concentração demanda uma grande experiência em determinado assunto, respeitando o relatório que considera o Perfil Institucional e Profissional do Egresso, que levará em consideração os estudos individualizados por cidades polos, observando as particularidades e especificidades e o Mercado de Trabalho, elencando pontos que, ao fim do curso, o Egresso deverá apresentar habilidades e competências específicas de cada região. E, ainda que fomente o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, além da bibliografia proposta, que proporcione o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta relacionados aos objetivos das disciplinas/perfil do egresso e que incentivará a produção de conhecimentos por meio de grupos de estudo e ou pesquisa e da publicação.

- b) Regime de trabalho do corpo docente do curso.

Com relação ao regime de trabalho, o pessoal docente da EDUCA+ - Faculdade Educamais está sujeito à prestação de serviços semanais, da seguinte forma:

1. TI - Tempo Integral: 40 horas semanais de trabalho, nelas reservados o tempo de pelo menos, 20 horas semanais para estudo, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento e avaliação;
2. TP – Tempo parcial: 12 ou mais horas semanais de trabalho, nelas reservados pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes;
3. Especial ou Horista: exclusivamente para ministrar aulas, independentemente da carga horária contratada.

As horas de trabalho não utilizadas como carga didática do Docente serão distribuídas em preparo de aulas, assistência aos alunos, preparação e correção de provas e exames, iniciação científica, encargos administrativos, reuniões de órgãos colegiados, trabalhos práticos ou atividades de assessoria e extensão a se desenvolverem na instituição ou em local determinado pela Faculdade.

As atividades de iniciação científica, extensão e assessoria referidas no parágrafo anterior poderão ser remuneradas complementarmente, a critério do Diretor Geral e com aprovação. As demais atividades devem ser prestadas obrigatoriamente na Instituição.

O regime de trabalho previsto para os Docentes da EDUCA+ - Faculdade Educamais, possibilita ao atendimento integral da demanda dedicada à docência, aos atendimentos aos alunos, para a participação em colegiados, para o planejamento didático, para a preparação e para correção das avaliações. Tais atribuições são registradas, considerando a carga horária por atividade/docente.

- c) Experiência profissional do docente (excluída a experiência no exercício da docência superior)

Na Política de Contratação de docente que orienta para a escolha de profissionais com formação e experiência profissional adequadas para atuar na orientação dos alunos, em todas as atividades do projeto de curso, a experiência profissional será um grande diferencial, pois a EDUCA+ - Faculdade Educamais acredita que, aliada à formação acadêmica, possa contribuir para a formação do egresso com o perfil específico definido no PPC, nas DCN's e no projeto político institucional, respeitando o relatório que considera os estudos individualizados por cidades polos, observando as particularidades e especificidades e o Mercado de Trabalho, elencando pontos que, ao fim do curso, o Egresso deverá apresentar habilidades e competências específicas de cada região. E, ainda que fomente o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, além da bibliografia proposta, que proporcione o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta relacionados aos

objetivos das disciplinas/perfil do egresso e que incentivará a produção de conhecimentos por meio de grupos de estudo e ou pesquisa e da publicação.

Por fim, espera-se que os docentes, mediante suas experiências profissionais, que promovam ações que permitam identificar as deficiências do alunos, que exponham o conteúdo em linguagem aderente às características da turma (respeitado as especificidades de cada região), que apresentem exemplos contextualizados ao conteúdo dos componentes curriculares, que elaborem atividades específicas para alunos com dificuldades de aprendizagem formativas e somativas, que utilizem os resultados para redefinição de suas práticas docentes, que exerçam liderança e tenham produção reconhecida.

d) Experiência no exercício da docência superior.

A EDUCA+ - Faculdade Educamais ao selecionar o corpo docente para os dois primeiros anos do curso de Licenciatura Plena em Matemática levou em consideração o fator tempo e experiência na docência do Ensino Superior, bem como, a titulação e a experiência profissional, como estratégia para o desenvolvimento didático-pedagógico dos conteúdos das unidades curriculares propostas. O tempo de experiência no magistério superior dos docentes indicados é, em média, de 3 anos. A soma de docentes com experiência na docência do Ensino Superior, igual ou superior a três anos, é acima de 90%.

Por fim, espera-se que os docentes, mediante suas experiências profissionais, que promovam ações que permitam identificar as deficiências do alunos, que exponham o conteúdo em linguagem aderente às características da turma (respeitado as especificidades de cada região), que apresentem exemplos contextualizados ao conteúdo dos componentes curriculares, que elaborem atividades específicas para alunos com dificuldades de aprendizagem formativas e somativas, que utilizem os resultados para redefinição de suas práticas docentes, que exerçam liderança e tenham produção reconhecida.

e) Experiência no exercício da docência na Educação a Distância.

O corpo de docentes dos primeiros anos do curso, na modalidade a distância, é composto por profissionais com formação e titulação adequada para oferecer apoio e suporte aos tutores e alunos no desenvolvimento do curso. Todos os docentes possuem pós-graduação na área, com titulação em programas stricto sensu.

Em relação à experiência no exercício da docência em EaD, a EDUCA+ - Faculdade Educamais, por meio de seu NDE, optou por um outro perfil de professores, não observando apenas a experiência em EaD, contudo, buscou um perfil onde o professor

possa propor experiências de aprendizagem, conforme sua vivência na área, que seja sensível aos estilos de aprendizagem dos alunos e ainda, possua a iniciativa constante de atualização em novas tecnologias, observando as particularidades e especificidades e o Mercado de Trabalho, elencando pontos que, ao fim do curso, o Egresso deverá apresentar habilidades e competências específicas de cada região.

E, ainda que fomente o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, além da bibliografia proposta, que proporcione o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta relacionados aos objetivos das disciplinas/perfil do egresso e que incentivará a produção de conhecimentos por meio de grupos de estudo e ou pesquisa e da publicação.

Cumprе ressaltar que aqueles docentes que não possuem formação e/ou experiência com EaD receberão um curso de formação específica em EaD oferecido pela EDUCA+ - Faculdade Educamais.,

f) Experiência no exercício da tutoria na educação a distância.

O corpo tutorial dos primeiros anos do curso, na modalidade a distância, será composto por profissionais com formação e titulação adequada para atuar como facilitadores dos processos de ensino e aprendizagem, promovendo a interação dos alunos e propiciando um ambiente favorável à discussão.

Os tutores serão responsáveis, ainda, por aplicar as estratégias de ensino previstas e desenvolvidas pelos professores da disciplina, além de fazer a correção das tarefas propostas, a mediação nos fóruns, bem como dar todo o suporte para o aluno, em caso de dúvidas, inclusive, buscando o respaldo do professor formador para a solução dos problemas educacionais vivenciados pelo aluno.

Todos os tutores possuirão graduação na área, com titulação em programas de pós-graduação *latu sensu* e *stricto sensu*.

Em relação à experiência no exercício da tutoria em EaD, a EDUCA+ - Faculdade Educamais, por meio de seu NDE, optou por um outro perfil de tutores, não observando apenas a experiência em EaD, contudo, buscará um perfil onde o tutor possa propor experiências de aprendizagem, conforme sua vivência na área, que seja sensível aos estilos de aprendizagem dos alunos e ainda, possua a iniciativa constante de atualização em novas tecnologias, respeitando o relatório de estudos que considera o Perfil Institucional e Profissional do Egresso, além de demonstrar e justificar a relação entre a experiência no exercício da tutoria na educação superior e seu desempenho e considera os estudos individualizados por cidades polos, observando as particularidades e especificidades e o Mercado de Trabalho, elencando pontos que, ao fim do curso, o Egresso deverá apresentar habilidades e competências específicas de cada região. E, ainda

que fomente o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, além da bibliografia proposta, que proporcione o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta relacionados aos objetivos das disciplinas/perfil do egresso e que incentivará a produção de conhecimentos por meio de grupos de estudo e ou pesquisa e da publicação.

g) Titulação e formação do corpo de tutores do curso.

O corpo de tutores do curso será composto por profissionais com formação e titulação adequada para oferecer apoio e suporte aos professores e alunos no desenvolvimento do curso.

Será levado em consideração os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria sendo previstos de forma adequada para que as atividades e ações estejam alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias previstas para o curso, com planejamento de avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação do corpo tutorial e apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes.

Dos profissionais que serão indicados para compor o quadro de tutores do primeiro ano, todos deverão possuir graduação na área e, no mínimo, titulação em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

h) Experiência do corpo de tutores em educação a distância

A EDUCA+ - Faculdade Educamais ao selecionar o corpo de tutores para os primeiros anos do curso levará em consideração não só o tempo de experiência na educação a distância. Será observado a experiência profissional, a experiência na docência, além da formação e titulação, como estratégia para o desenvolvimento didático-pedagógico das unidades curriculares, visando alcançar maior integração e participação dos alunos. Todos os tutores devem possuir graduação na área e titulação em programas de pós-graduação *latu sensu* e *stricto sensu*.

Como mencionado anteriormente, a EDUCA+ - Faculdade Educamais, por meio de seu NDE, optou por um perfil de tutores que atenda as habilidades em trabalhar em equipe, comunicação, a busca constante de atualização em novas tecnologias, resolução de problemas, visão de todo o processo, negociação, além de ser organizado e disciplinado.

i) Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.

A produção do corpo docente indicado para o curso considerada como referência os últimos três anos, entre livros; capítulos de livros; material didático institucional; artigos em periódicos especializados; textos completos em anais de eventos científicos;

resumos publicados em anais de eventos internacionais; propriedade intelectual depositada ou registrada; produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes; e publicações nacionais e regionais.

3.4.2 Tutor Presencial

O Polo contará ainda, com tutor presencial, que terá como função específica fazer com que o aluno seja protagonista de seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Além disso, o tutor presencial também estimulará e garantirá a inserção dos alunos numa rede de interatividade.

Com a carga de horária de 20 horas semanais, a serem cumpridas no Polo, o tutor presencial auxiliará os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis, caso seja necessário.

Vale mencionar outras atribuições que serão realizadas pelo tutor presencial, como segue:

- I. Ajudar o aluno a compreender o material didático.
- II. Familiarizar o aluno com o hábito da pesquisa bibliográfica.
- III. Levar o aluno a adquirir uma metodologia autônoma de estudo.
- IV. Atender as consultas dos alunos.
- V. Estimular o aprofundamento e a atualização dos conteúdos das disciplinas.
- VI. Encorajar e auxiliar os alunos na busca de informações adicionais em bibliotecas virtuais.
- VII. Construir um vínculo afetivo com os alunos de forma a incentivá-los a permanecerem no curso.
- VIII. Estimular a reflexão crítica ajudando o aluno a ampliar o seu entendimento.

Diante tantas atribuições, para exercer o papel de tutor presencial, será necessário um compromisso de capacidade técnica, assumindo uma posição de competência profissional, em educação, que caracterize o trabalho da EDUCA+ - Faculdade Educamais.

Para isso, e em atenção especial às atividades de tutoria, que por contemplar o atendimento às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular e considerando a mediação pedagógica junto aos discentes, a EDUCA+ - Faculdade Educamais irá elaborar

um Plano de Capacitação e Formação Continuada, que buscará promover a melhoria da qualidade no domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes no processo formativo.

Ressaltamos ainda, que constará neste plano de capacitação e formação continuada a realização de cursos obrigatórios aos tutores, extensivos aos técnicos- administrativos dos polos, cursos como: Netiqueta, Afetividade Virtual, Mediação Pedagógica, Diagnóstico de Processos Avaliativos dentre outros.

3.5 COMUNICAÇÃO ENTRE DISCENTES, DOCENTES E TUTORES

Há um planejamento de interação, em conformidade com o PPC, que possibilita as condições de intermediação e articulação entre tutores, docentes e coordenador do curso, considerando-se a análise dessa interação para encaminhamento de questões do curso. A exemplo disso, teremos as reuniões, encontros semanais, Chat, Fórum, Blog, Videoconferências, Audioconferência, Teleconferência entre tantos outros.

Há ainda o AVA, que se configura como um espaço virtual de interação entre discentes, docentes e tutores, no qual o discente deverá realizar atividades e interagir com seus pares, acompanhar o cronograma e descrição das atividades, incluindo avaliações, visualizar o Guia de Aprendizagem das disciplinas e fazer o download de materiais didáticos em formato digital disponibilizados pelos docentes. Os processos de ensino e aprendizagem na modalidade EaD ocorre de forma híbrida, visto que coexistem encontros presenciais e não presenciais entre tutores e discentes e entre discentes, mediados pelo uso de tecnologia da informação e comunicação (TIC), especialmente, o AVA, que deve propiciar ao discente sua autonomia no aprender a aprender. Além disso, em encontros presenciais obrigatórios há, por meio de sistema de transmissão de aula *on-line*, contato com docentes. A interação, nesse momento, também, dar-se á através de recursos do AVA.

O AVA oportuniza a realização de atividades síncronas e assíncronas e associação de diferentes recursos, visando a estimular o discente a buscar e a gerir informação e a colaborar com os pares na realização de trabalhos individuais e coletivos.

Além do AVA, principal ambiente de interação, em momentos especiais, prevê-se o uso de outras tecnologias de comunicação síncrona a fim de permitir a troca de mensagens, de áudio e de videoconferência.

Polos de Apoio Presencial - A EDUCA+ - Faculdade Educamais justifica, de forma plena, a implantação e localização dos polos, conforme estudos, que consideram a

distribuição geográfica dos polos em locais estratégicos do ponto de vista da demanda reprimida por educação superior, não atendida por instituições públicas devido à falta de vagas, e também pelas instituições particulares, que não apresentam preços acessíveis nas regiões pretendidas para os polos. Para a proposta do primeiro curso de graduação na modalidade a distância, foi levada em consideração a demografia referente à população do ensino médio regional, e verificada assim as potencialidades de oferta e procura por cursos na área de Gestão, a qual se pretende contemplar na demanda por cursos superiores. Outro fator considerado foi a taxa bruta e líquida de matriculados na educação superior, conforme os dados encontrados e os indicadores estabelecidos no PNE.

3.5.1 Política de Contratação

Conforme consta no PDI da instituição, os professores serão contratados pela Mantenedora, segundo o regime das leis trabalhistas, observados os critérios e normas do Regimento e do Plano de Carreira Docente. A admissão do professor será feita mediante seleção procedida pela Coordenadoria de Curso e homologada pela Mantenedora, observando-se os seguintes aspectos:

- I. além da idoneidade moral do candidato, serão considerados seus títulos acadêmicos, didáticos e profissionais, relacionados com a disciplina a ser por ele lecionada.
- II. Formação acadêmica adequada aos objetivos definidos no PPC do curso.
- III. Experiência profissional compatível que, aliada à formação acadêmica, possa contribuir para a formação do egresso com o perfil específico definido no PPC, nas DCN's e no projeto político institucional.

Conforme PPC do Curso, será considerada a atuação dos docentes nas seguintes atividades acadêmicas, que envolvem, no seu conjunto, a orientação aos alunos na obtenção dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais:

- I. Aula Teórica e Prática, com práticas pedagógicas inovadoras.
- II. Orientação de Estágio não obrigatório.
- III. Orientação do Projeto Integrador Interdisciplinar.
- IV. Orientação de Atividades de Extensão
- V. Orientação de Atividades de Pesquisa/ Iniciação Científica.
- VI. Participação nas Atividades Complementares.

Durante sua atuação como docente, nas avaliações de curso e institucional, será observado o comprometimento com o PPC e com as políticas expressas no PPI.

3.5.2 Política de Qualificação

As políticas de qualificação a serem adotadas para o corpo docente e tutorial da EDUCA+ - Faculdade Educamais, incluem os planos de capacitação e de carreira docente que se encontram anexados ao PDI da instituição. A EDUCA+ - Faculdade Educamais possui política prevista de capacitação e formação continuada para os corpos docente e tutorial, presenciais e a distância, que possibilita a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional e a qualificação acadêmica em graduação e/ou programas de pós-graduação, com práticas regulamentadas.

Será levada em consideração os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe docente e tutorial, e foram previstas atividades e ações alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias previstas para o curso, com planejamento de avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação dos corpos docente e tutorial e apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes.

De forma sintetizada, a qualificação acadêmica na EDUCA+ - Faculdade Educamais é estimulada por meio de critérios de admissão:

- I. Objetivos que priorizem a titulação, a experiência docente e tutorial e a disponibilidade.
- II. Plano de apoio à capacitação docente (cursos de pós-graduação stricto sensu).
- III. Apoio à participação docente em cursos na área de atuação.
- IV. Apoio à participação docente em eventos técnico-científicos.
- V. Critérios para progressão, na carreira docente, que contemplem titulação e produtividade.

3.5.3 Política de Qualificação Docente e Tutorial nas Atividades do Curso

Com a finalidade de harmonizar as atividades docentes e tutoriais com as necessidades dos Projetos Pedagógicos de Curso e considerando as diversas origens

formativas dos docentes, a Instituição, a cada semestre, orientará seus membros nos seguintes aspectos

Quanto à IES

- a) Missão, Visão e Valores da IES.
- b) Objetivos institucionais e o contexto regional.
- c) Políticas institucionais constantes no PPI e suas aplicações no curso.

Quanto ao Curso

- a) Objetivos do curso.
- b) Perfil do egresso: habilidades e competências gerais e específicas do egresso.
- c) Contribuição do seu trabalho para o perfil do egresso e os objetivos do curso.
- d) Plano de ensino e plano de aula.
- e) Metodologia de ensino associada aos objetivos de sua disciplina: Como você ensina?
- f) Metodologia de Avaliação: como você verifica se o aluno de fato aprendeu? E o que é feito a partir dos resultados?
- g) Atuação do NDE e do Colegiado.

Serão realizadas avaliações periódicas, seja pela CPA, pelo(s) Coordenador(es) de Curso, Setor de Recursos Humanos e pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico, para identificar necessidade(s) de capacitação e qualificação de docentes e tutores, com apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes.

3.5.4 Atuação do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso, órgão técnico, consultivo e deliberativo em assuntos pedagógicos, científicos, didáticos e disciplinares no âmbito do Curso e compete a ele:

- a) Deliberar sobre o Projeto Pedagógico do Curso, atendidas as Diretrizes Curriculares Nacionais.
- b) Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas.
- c) Emitir parecer sobre os projetos de ensino, iniciação científica e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final da direção geral.

- d) Pronunciar-se, em grau de recurso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos.
- e) Opinar, quando consultado, sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente.
- f) Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador.
- g) Promover, em articulação com o NDE, a avaliação periódica do curso.
- h) Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.
- i) Avaliar, periodicamente, a qualidade dos cursos oferecidos.
- j) Contribuir, de acordo com a política institucional, para a consolidação do curso, fundamentados no processo de ensino.

4 INFRAESTRUTURA

As instalações da EDUCA+ - Faculdade Educamais atendem amplamente as relações de espaço, ventilação, iluminação, acústica e acessibilidade, sendo todos os espaços apropriados para a execução de suas atividades. Abaixo, segue a descrição dos espaços, com suas respectivas metragens:

Tabela 4-1: Infraestrutura

Dependências/Serventias	Quantidade	M²
Sala de Direção	01	16,04
Sala de Coordenação (6º andar)	01	60,604
Sala de Coordenação (térreo)	04	47,43
Sala de Professores	01	41,25
Sala de Recursos Materiais/Almoxarifado	01	37,45
Salas de Aula	28	50,40
Sanitários Fem.	06	39,56
Sanitários Masc.	05	39,56
Sanitário Deficiente	07	9,24
Sanitário dos Professores (masc./fem.)	02	4,94
Pátio Coberto/Área de Lazer/Convivência	01	464,75
Setor de Atendimento/Tesouraria	02	14,96

Secretaria	02	16,27
Praça de Serviços/Praça de Alimentação	01	464,75
Laboratórios de Informática	01	77,90
Auditório	01	97,70
Laboratório Experimental	01	51,04
Biblioteca	01	119,28
Hall de Recepção	01	61,04
Área de Convivência	01	464,75
Outras dependências	01	218,00

Todas as instalações estão devidamente mobiliadas e equipadas para atendimento à comunidade acadêmica e sociedade civil, bem como, para o desempenho das funções administrativas.

Todos ambientes atendem eficientemente em relação a espaço, ventilação, iluminação, cujas características mantêm os ambientes com acústica apropriada aos seus fins, sendo limpos diariamente e gerando, desta forma, um local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas. As instalações atendem às questões relacionadas à acessibilidade e mobilidade, com condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida.

4.1 GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL - TI

Os professores em tempo integral da EDUCA+ - Faculdade Educamais têm à sua disposição espaços de trabalho, devidamente equipados com mesa, cadeiras, computador ligado em rede, para realização das atividades relacionadas a estudos, pesquisas e planejamentos acadêmicos.

Todos ambientes atendem eficientemente em relação a espaço, ventilação, iluminação, ar condicionado, cujas características mantêm os ambientes com acústica apropriada aos seus fins, sendo limpos diariamente e gerando, desta forma, um local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas. As instalações atendem às questões relacionadas à acessibilidade e mobilidade, com condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida. Os espaços possuem ainda, mobiliário e equipamentos que viabilizam ações acadêmicas como planejamento didático-pedagógico, atendendo plenamente às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologia da informação e comunicação apropriados, garantindo a privacidade para uso dos recursos, para o

atendimento a discentes e orientandos, bem como para a guarda de material e equipamento pessoal com segurança.

4.2 ESPAÇOS DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

As coordenações dos cursos utilizarão uma sala coletiva, entretanto com gabinetes de trabalho individuais para execução de atividades ligadas à coordenação, estudos, pesquisas, planejamentos e avaliações.

Em relação aos espaços para atendimento aos discentes, a EDUCA+ - Faculdade Educamais optou por dois modelos: sala física privativa, quando necessária, utilizada por meio de agendamento, atendendo plenamente às necessidades institucionais, permitindo também o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade e dispondo de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

Outra forma de atendimento, por se tratar de uma Faculdade que possui cursos também em EaD, os atendimentos poderão ser realizados por meio de recursos tecnológicos, que atendam às necessidades institucionais, considerando adequações às atividades, a acessibilidade, o plano de avaliação periódica dos espaços, a dimensão necessária para integração entre os membros da comunicação acadêmica e a previsão de serviços avariados e adequados.

As coordenações são equipadas com computadores, acesso à Internet e impressora.

Todos ambientes atendem eficientemente em relação ao espaço, ventilação, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, sendo limpos diariamente por uma equipe especializada, o que gera um local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas. As instalações atendem às questões relacionadas à acessibilidade e mobilidade, com condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida.

Os espaços possuem ainda, mobiliário e equipamentos, como mesas, cadeiras, computadores, armários, etc., que viabilizam ações acadêmicas como planejamento didático-pedagógico, atendendo plenamente às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologia da informação e comunicação apropriados, garantindo a privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, bem como para a guarda de material e equipamento pessoal com segurança.

4.3 SALA DE PROFESSORES

A EDUCA+ - Faculdade Educamais contará com uma sala de professores privativa, atendendo plenamente às necessidades institucionais, dispondo de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho, devidamente equipada com mesa, cadeiras, telefone e computador ligado em rede. Contará ainda, com espaços para execução de atividades ligadas a estudos, pesquisas, planejamentos e avaliações.

Os professores terão à sua disposição uma sala devidamente equipada com computadores ligados à internet, mesa de reuniões, cadeiras, espaço para interação entre os docentes e uma copa para lanches.

O ambiente atende eficientemente em relação ao espaço, ventilação, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, sendo limpo diariamente por uma equipe especializada, o que gera um local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

As instalações atendem às questões relacionadas à acessibilidade e mobilidade, com condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida.

Os espaços possuem ainda, mobiliário e equipamentos que viabilizam ações acadêmicas como planejamento didático-pedagógico, atendendo plenamente às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologia da informação e comunicação apropriados, garantindo a privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, bem como para a guarda de material e equipamento pessoal com segurança. Permite o descanso e a realização de atividades de lazer e integração, dispondo de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais com segurança.

Por fim, vale mencionar que por se tratar de uma Faculdade que possui cursos presenciais e em EaD, as salas de professores atendem às necessidades institucionais considerando adequações às atividades, a acessibilidade, o plano de avaliação periódica dos espaços, a dimensão necessária para integração entre os membros da comunicação acadêmica e a previsão de serviços avariados e adequados

4.4 SALAS DE AULA

A EDUCA+ - Faculdade Educamais disponibiliza, por meio de seus polos de apoio presencial, para uso dos discentes, salas de aula, sendo um espaço destinado à realização

de estudos, atividades acadêmicas e provas presenciais, disponíveis em todos os polos, com ar-condicionado (em alguns polos), quadro branco e carteiras adequadas. Todos as salas, possuem acesso à internet de qualidade. Em atendimento à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiência e que devem ser atendidos pelas IES, bem como ao Decreto nº 5.296, de 2/12/2004, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida; as instalações atendem às questões relacionadas à acessibilidade e mobilidade, com condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida.

4.5 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

A Faculdade disponibiliza, por meio de seus polos de apoio presencial, para uso dos discentes, Laboratório de Informática com acesso à internet de qualidade e softwares relacionados às atividades acadêmicas, profissionais e do curso, em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, possuindo hardware e software atualizados e passa por avaliações periódicas de sua adequação, qualidade e pertinência, por meio de plano de conservação, atualização e expansão.

Possibilita ainda, ao aluno, a realização de atividades práticas, teórico-práticas e avaliações, e ainda, a realização de pesquisas acadêmicas e científicas. O laboratório de informática atende com excelência, em relação ao espaço, ventilação, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, sendo limpos diariamente por uma equipe especializada, o que gera um local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

Os Polos de Apoio Presencial, contam ainda, com computadores para acesso às Bibliotecas Virtuais (BV), destinados aos trabalhos acadêmicos e científicos, além de permitir a consulta ao acervo deste ambiente e, também, com internet wireless, em todo o ambiente, para os alunos.

Em atendimento à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiência e que devem ser atendidos pelas IES, bem como ao Decreto nº 5.296, de 2/12/2004, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida; as instalações atendem às questões relacionadas à acessibilidade e

mobilidade, com condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida.

4.6 SOFTWARE LICENCIADOS

A EDUCA+ - Faculdade Educamais observando e seguindo a Lei de Software nº 9.609 de 19 de fevereiro de 1998, acredita que o uso de programas de computadores deve ser feitos mediante contrato de licença, onde as tecnologias a serem utilizadas, pela EDUCA+ - Faculdade Educamais, serão sempre analisadas e testadas tornando seguros e eficazes os trabalhos informatizados. Tais tecnologias de hardwares e softwares estarão presentes em vários setores e serão utilizadas para agilizar e melhorar a qualidade das atividades acadêmicas e institucionais.

As TICS planejadas pela EDUCA+ - Faculdade Educamais para os processos de ensino e aprendizagem possibilitam a execução do PPC, viabilizam a acessibilidade digital e comunicacional e a interatividade entre docentes, discentes e tutores, assegurando o acesso a materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar e propiciam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

A Lei nº 9.609 de 19 de fevereiro de 1998, dispõe sobre a proteção da propriedade intelectual de programa de computador e sua comercialização, no País, e determina, em seu art. 2º, que o regime de proteção à propriedade intelectual de programa de computador é o mesmo conferido às obras literárias pela legislação de direitos autorais e conexos vigentes no País, observado o disposto nesta Lei.

Estipula, ainda, em seu parágrafo 5º do art. 2º, que dentre os direitos assegurados por esta Lei e pela legislação de direitos autorais e conexos vigentes no País aquele direito exclusivo de autorizar ou proibir o aluguel comercial, não sendo esse direito exaurível pela venda, licença ou outra forma de transferência da cópia do programa.

4.7 ESTRUTURA COMPUTACIONAL

Atualmente estamos inseridos em um contexto em que a tecnologia se faz cada vez mais presente, exigindo ainda mais da comunidade acadêmica. O grande número de informações e as possibilidades de interação tem trazido inúmeras mudanças aos processos de ensino e aprendizagem.

Pensando nisso, a EDUCA+ - Faculdade Educamais entende a importância de disponibilizar uma infraestrutura tecnológica de qualidade, para o ensino, a pesquisa e a extensão, formalizada por meio de uma política de aquisição, de atualização e de manutenção constante de seus equipamentos de Tecnologia da Informação, cujo histórico de evolução de infraestrutura tecnológica tem acompanhado as necessidades da própria educação a distância.

Os quadros a seguir exposto demonstra a estrutura tecnológica existente na EDUCA+ - Faculdade Educamais, com as respectivas configurações e softwares utilizados:

Quadro 11– Estrutura computacional

Nome do Laboratório	Objetivo/Atividades	Equipamentos	Descrição
Laboratório de Informática	Aulas práticas, pesquisa eletrônica e a aplicação da interdisciplinaridade curricular	40 microcomputadores	Pentium 4 3.2Ghz Dell-Processador- Intel Core Duo E4300
		Modem ADSL Speedy	Link Adsl de 1.2 Mbps – Modem Parks
		08 microcomputadores - Biblioteca	Pentium 4 2.46HZ Celeron 1.7 6hz
		1 roteador	3 COM

Tabela 4-2: Quadro 12 – Relação de Softwares

Quantidade	Softwares
40	Creative Suites Premium V.2.3 Ingles
40	Creative Suites Premium All Ingles
40	Microsoft Office 2003 Profissional
40	Microsoft Windows XP Professional SP3

4.8 LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

Além dos Laboratórios de Informática, comuns a todos os cursos, os alunos do curso de Licenciatura Plena em Matemática dispõem para o desenvolvimento de suas

atividades práticas do Laboratório de Estudos e Práticas em Educação Matemática – LEPEM, a ser montado.

Laboratório de Estudos e Práticas em Educação Matemática – LEPEM

Com a finalidade de dar suporte didático à formação do licenciado, bem como oferecer um espaço propício para pesquisas em ensino de matemática. O LEPEM é destinado as atividades didáticas e de pesquisa: aulas de disciplinas relativas ao ensino de Matemática; orientação de Estágios Supervisionados, oferecimentos de oficinas pedagógicas que utilizem materiais didáticos para o ensino de Matemática na Educação Básica e realização de pesquisas na área da Educação Matemática. Este laboratório não é classificado como laboratório seco, úmido ou de informática, pois tem utilização mista.

O LEPEM abriga, além do mobiliário específico:

Equipamentos de informática avançados, como computadores e lousa digital ou projetos interativos;

Instrumentos artesanais ou lúdicos, que comumente são destinados ao ensino de matemática nas escolas de nível básico;

Materiais que permitem a construção e elaboração de novos artefatos, como itens de papelaria e bricolagem;

Ferramentas manuais;

Livros didáticos, livros paradidáticos ou outras fontes bibliográficas, que se destinam ao uso em atividades de práticas de ensino ou disciplinas correlatas.

Os materiais e equipamentos do LEPEM podem ser utilizados para a realização de pesquisas na área de Educação Matemática em nível de graduação (iniciação científica) ou pós-graduação. A sua utilização deve seguir as normas especificadas em regulamento próprio.

5 BIBLIOTECA

5.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O Curso de Licenciatura Plena em Matemática da EDUCA+ - Faculdade Educamais, conta com uma Biblioteca Virtual, cujo principal objetivo será servir de apoio às atividades de investigação, oferecer suporte informacional aos programas de ensino,

iniciação científica e extensão e atender às necessidades culturais de seus corpos docente e discente.

Para a EDUCA+ - Faculdade Educamais, o conhecimento científico poderá ter um impacto mais positivo e importante no processo de transferência e inovação tecnológica se houver um serviço especializado de acesso à informação, estruturado, *on-line* e aberto, desenvolvido e bem preparado para selecionar informações técnica cultural e científica.

A biblioteca virtual não é apenas uma nova tecnologia, ou uma modalidade de organização de objetos digitais, mas representa um novo conceito de como os usuários usam e criam produtos informacionais e conhecimento.

Atualmente, a EDUCA+ - Faculdade Educamais possui uma biblioteca virtual universitária, conforme descrito a seguir:

- a) Biblioteca Pearson: com milhares de títulos, que abordam mais de 40 áreas do conhecimento, tais como administração, marketing, economia, direito, educação, filosofia, engenharia, computação, medicina, psicologia, entre outras. A Biblioteca Pearson possui ainda, livros consagrados e best sellers, além de títulos adotados em diversas universidades renomadas: USP, UNICAMP, FGV, UFRJ, UFMG, UNESP, MACKENZIE, ESPM, FEL, PUC, UFPE, entre outras. Por meio de uma plataforma intuitiva e ágil, os usuários da Biblioteca acessam títulos de mais de 20 editoras parceiras, tais como a Pearson, Manole, Contexto, Intersaberes, Papirus, Casa do Psicólogo, Ática, Scipione, Compa-nhia das Letras, Educus, Rideel, Jaypee Brothers, Aleph, Lexikon, Callis, Summus, Interciência, Vozes, Autêntica, Freitas Bastos e Oficina de Textos.

Em atendimento a Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiência que devem ser atendidos pelas IES, bem como ao Decreto nº 5.296, de 2/12/2004, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, a plataforma da Biblioteca Virtual da Pearson possui um modo de acessibilidade que permite aos usuários a leitura dos conteúdos das publicações por meio do software de leitura específicos, tais como o NVDA.

No que se refere a expansão da Biblioteca Virtual Pearson da EDUCA+ - Faculdade Educamais conforme descrito no plano de atualização, aquisição e expansão do acervo bibliográfico virtual, disponível para consulta, serão priorizadas as indicações dos coordenadores de cursos, dos docentes e também da coordenadora da Biblioteca, sempre respeitando os conteúdos dos planos de ensino aprovadas pelos Colegiados de Cursos e

pelos NDE's. Acredita-se que a Biblioteca Virtual da EDUCA+ - Faculdade Educamais será parte essencial do projeto institucional, com a finalidade de organizar e disseminar a informação, desenvolvendo atividades inerentes aos processos de ensino e aprendizagem, bem como a dinâmica e atualização de informações a serem observadas e geradas no desenvolvimento do ensino, iniciação científica e extensão.

Com base na aquisição de títulos e exemplares para os cursos e programas projetados neste PDI, no período de 2018 a 2022, a EDUCA+ - Faculdade Educamais, tem como proposta a aquisição de outras plataformas de pesquisa bibliográfica, bibliotecas virtuais e parcerias com editoras.

5.1.1 Bibliografia Básica

O acervo virtual das bibliografias básicas possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.

O acervo da bibliografia básica é excelente em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das Unidades Curriculares (UC).

O curso possui um relatório de adequação bibliográfica, emitida pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE.

Por se tratar de títulos virtuais, este Núcleo Docente Estruturante, ficará responsável por acompanhar juntamente com a IES, o acesso físico, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, compostas por recursos e ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. Este Núcleo ficará responsável também, por acompanhar a expansão bibliográfica que complementam/suplementam o conteúdo proposto em cada Unidade Curricular. Os membros deste Núcleo referendam a compatibilidade, em cada bibliografia básica, complementar e de periódicos, propostas pelas Unidades Curriculares da EDUCA+ - Faculdade Educamais, dos cursos oferecidos, levando em consideração o número de vagas solicitadas e a biblioteca virtual proposta.

A Instituição possui acervo virtual de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC.

Por fim, vale ressaltar que o acervo está adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está comprovado a compatibilidade, em cada bibliografia da UC, entre o número de vagas autorizadas, há ainda, a garantia de acesso físico na IES,

com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas Unidades Curriculares.

5.1.2 Bibliografia Complementar

O acervo o virtual das bibliografias complementares possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.

O acervo da bibliografia complementar é excelente em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.

O curso possuirá um relatório de adequação bibliográfica, emitida pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE. Por se tratar de títulos virtuais, este Núcleo Docente Estruturante, ficará responsável por acompanhar juntamente com a IES, o acesso físico, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, compostas por recursos e ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. Este Núcleo ficará responsável também, por acompanhar a expansão bibliográfica que complementam/suplementam o conteúdo proposto em cada Unidade Curricular. Os membros deste Núcleo referendam a compatibilidade, em cada bibliografia básica, complementar e de periódicos, propostas pelas Unidades Curriculares da EDUCA+ - Faculdade Educamais, dos cursos oferecidos, levando em consideração o número de vagas solicitadas e a biblioteca virtual proposta. A Instituição compartilhará acervo virtual de periódicos.

Por fim, vale ressaltar que o acervo está adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, disponível para consulta, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia da UC, entre o número de vagas autorizadas, há ainda, a garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC.

5.1.3 Condições de Acesso para Pessoas com Deficiência

A EDUCA+ - Faculdade Educamais atenderá à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiência que devem ser atendidos pelas IES, bem como ao Decreto nº 5.296, de 2/12/2004, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Com respeito a estudantes portadores de deficiência física as instalações da Faculdade atenderão aos seguintes requisitos:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo.
- Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço.
- Rampas na entrada, facilitando a circulação de cadeira de rodas.
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas.
- Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros.
- Acessibilidade assistida, com nomeação por meio de Portaria de dois colaboradores para tal assistência.

No que concerne a estudantes com deficiência visual, a Faculdade assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o estudante conclua o curso:

- Manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a estudante com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a computador.

Quanto a estudantes com deficiência auditiva, a Faculdade assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o estudante conclua o curso, de:

- Propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do estudante.

- Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico.
- Estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado.
- Proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

A respeito do tratamento diferenciado, a instituição estará comprometida em disponibilizar, sempre que for necessário, o seguinte:

- assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis.
- mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT.
- serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdo e cegas, prestado por guias-intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento.
- pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas.
- disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.
- sinalização ambiental para orientação.
- divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
- admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador em locais e edificações de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal.
- existência de local de atendimento específico.

Quanto aos estudantes com Transtorno de Espectro Autista, em atendimento ao disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a Faculdade garantirá o atendimento visando a sua plena acessibilidade ao Ensino Superior (arquitetônica,

comunicacional, pedagógica e atitudinal) e o desenvolvimento das competências e habilidades previstas no perfil do egresso do curso escolhido em igualdade de condições.

Apoiará e orientará, juntamente com os setores pedagógicos da instituição, o corpo docente e coordenadores na adequação e/ou desenvolvimento de metodologias, tendo em vista o melhor aproveitamento acadêmico do estudante com Transtorno do Espectro Autista.

5.1.4 Área Física da Biblioteca

A Biblioteca da EDUCA+ - Faculdade Educamais será virtual e possui regulamento e procedimento de acesso próprio para consulta, entretanto, possui uma área de Estudos para alunos com aproximadamente 119,28 m², distribuídos conforme quadro a seguir:

Tabela 5-1: Quadro 13 – Infraestrutura da Biblioteca Física

INFRAESTRUTURA	Nº	Área
Disponibilização do Acervo /Consulta ao acervo	01	20,00
Leitura em grupo/circulação	08	62,56
Leitura individual	06	7,20
Administração e processamento técnico do acervo/recepção e atendimento ao usuário	01	8,40
Acesso a Internet	08	12,30
Ambiente privado para estudo em grupo	02	8,82
TOTAL		119,28

Legenda:

Nº é o número de locais existentes;
Área é a área total em m².

Com condições adequadas para leitura, pesquisa do acervo digital e mídias; acesso à internet, bem como adequada gestão e informatização do acervo, pautada numa política de atualização e expansão do acervo, além do acesso às redes de informação.

O mobiliário é adequado, de acordo com os princípios recomendados para as bibliotecas virtuais. O espaço é climatizado, bem iluminado, limpo e seguro. Além disso, este ambiente é adaptado às pessoas com deficiência e possui, nas suas proximidades, equipamentos de proteção contra incêndio.

Acervo do Curso - Livros

O acervo específico para o curso de Licenciatura Plena em Matemática conta com livros, obras de referência, obras clássicas de autores nacionais e estrangeiros e obras contemporâneas. Dentre esses exemplares, estarão, obrigatoriamente, os títulos

relacionados como bibliografia básica das disciplinas neste projeto, em quantidades de volumes plenamente adequadas ao número de alunos (um volume para cada seis alunos na bibliografia básica).

Além desse acervo específico que é priorizado, a Biblioteca terá à disposição livros de referência, acervo abrangente das outras áreas de conhecimento que serão utilizados nos computadores à disposição dos alunos, e que contribuirão para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica.

Tabela 5-2: Quadro 14 - Acervo

ÁREAS	TÍTULOS	VOLUMES	PERIÓDICOS (Assinaturas Correntes)	Audiovisual		
				Vídeos	CD-ROMs	DVDs
Ciências Humanas	188	2.330	18	12	4	26
Ciências Sociais e Aplicáveis	208	2.632		-	-	12
Linguagens e Artes	158	1.031		-	-	-
Ciências Matemáticas e Naturais	138	966		-	-	-
TOTAL	692	6.959	18	1	4	38

Política de Aquisição, Expansão e Atualização

A EDUCA+ aprovou políticas de expansão e de atualização do acervo bibliográfico a partir da consciência de que a biblioteca é setor primordial para se obter um bom patamar de desempenho. Organizada de forma matricial, a biblioteca funciona como uma espécie de *umbilicus institutionis* - capaz de satisfazer as demandas de conhecimento nas áreas de ensino, pesquisa, tecnologia e serviços.

As diretrizes básicas que orientam o enriquecimento e a atualização da bibliografia à disposição dos usuários estão assim sumarizadas:

Consignação de recursos anuais no Planejamento Econômico-Financeiro, para aquisição de títulos e de periódicos do curso pleiteado;

Realização de campanhas junto às comunidades atingidas diretamente pela Faculdade, visando a doação de livros e periódicos;

Reuniões periódicas com professores e alunos para indicação de títulos de bibliografia básica das disciplinas do curso interessado ou de áreas conexas, seguindo-se,

na elaboração das listas, as referências adotadas pela ABTN. As indicações serão encaminhadas para análise do setor competente;

Levantamento das estatísticas sobre a demanda dos títulos disponíveis nas estantes, para avaliar o grau de aceitação entre os usuários;

Consultas periódicas a professores e alunos, para indicação de títulos que alarguem o acervo das matérias/disciplinas de cada curso ministrado na Faculdade;

Verificação de catálogos de livrarias e editoras, para conhecer os novos lançamentos, seja de livros, seja de periódicos e posterior discussão com os professores e alunos sobre o encaminhamento de novos pedidos;

Intercâmbio epistolar com editoras e livrarias, inclusive com solicitação de exemplares em regime de consignação, para conhecimento do corpo docente;

Celebração de convênios com instituições similares, com vistas à permuta de livros e periódicos e a troca de experiências de gestão de biblioteca;

Convites a editoras e livrarias para que utilizem espaços de convivência internos, com exposição de livros, revistas e material bibliotecário;

Avaliação anual do sistema de catalogação e disposição do acervo nas estantes, tendo em vista a otimização dos serviços.

- As consultas serão otimizadas com a utilização das assinaturas de convênios com outras bibliotecas, centros educacionais e científicos e ligação em rede, via Internet, para acesso a base de dados e acervos amplos, indispensáveis ao incremento das funções do ensino superior.

5.1.5 Pessoal Técnico-Administrativo

O corpo técnico-administrativo da EDUCA+ - Faculdade Educamais está estruturado de modo a dar suporte com qualidade, eficiência e rapidez à atividade fim da instituição: o ensino. Para tal, há departamentos administrativos que atendem à instituição como um todo. Esses setores são:

Departamento Financeiro – Localizado na sede da mantenedora, entretanto, mantém um representante na sede da mantida.

Departamento de Comunicação - Localizado na sede da mantenedora, entretanto, mantém um representante na sede da mantida.

Recursos Humanos e Departamento Pessoal – Localizado na sede da mantenedora, entretanto, mantém um representante na sede da mantida.

Tecnologia da Informação (TI) - Localizado na sede da mantenedora, entretanto, mantem um representante na sede da mantida.

Secretaria – Está localizada no andar térreo, com estrutura adequada para o atendimento das demandas do alunado.

5.1.6 Atualização do Acervo Virtual

Com a atualização na regulação da educação a distância realizada pelo MEC, onde o acervo bibliográfico poderá ser integralmente virtual, a EDUCA+ - Faculdade Educamais, manterá, conforme entendimento institucional por meio das definições do NDE, realiza uma constante atualização em seu Acervo virtual, disponível para consulta no plano de atualização, aquisição e expansão do acervo bibliográfico virtual, disponível para consulta assegurando, assim, o crescimento e abrangência da Biblioteca Virtual e, estando este crescimento em sintonia com os interesses institucionais, as necessidades dos usuários e o pleno atendimento, em nível informacional, dos Cursos ministrados, será firmada novas parcerias.

5.1.7 Normatização da Biblioteca

A Regulamentação para Biblioteca da EDUCA+ - Faculdade Educamais está disponível para consulta.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Curso de Licenciatura Plena em Matemática da EDUCA+ - Faculdade Educamais centra-se no entendimento de que está inserido em uma realidade concreta e, como tal, suas funções devem ser pensadas e trabalhadas na perspectiva do atendimento às exigências da comunidade e do competitivo mercado de trabalho. Tais exigências são oriundas das próprias transformações sociais e econômicas em constantes mudanças.

Ao implantar, efetivamente, sua infraestrutura tecnológica e pedagógica para o ensino a distância, a EDUCA+ - Faculdade Educamais será capaz de ofertar, nessa modalidade, cursos focados e voltados para diretrizes de qualidade, interação e interatividade - relação educador/educando, acessibilidade, ensino/aprendizagem, adaptados nas especificidades de seu público.

A Instituição está ciente, ainda, de que a EaD exige uma nova postura educacional do docente, do discente, dos gestores e da Instituição de Ensino, alterando-se dessa forma, significativamente, as relações entre os envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem. Entretanto, com o desenvolvimento do projeto proposto, será permitido acompanhar, avaliar e realizar as mudanças institucionais necessárias ao adequado desenvolvimento da EaD e as alterações no comportamento desses participantes no novo cenário educacional delineado pelo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação.

Considerando a relevância, aplicabilidade e magnitude desse projeto, é válido ressaltar que a escolha da modalidade a distância não só garantirá a democratização do acesso em níveis crescentes de atualização permanente, como também a adoção de novos paradigmas educacionais, em cujas bases encontram-se a transformação das informações em conhecimento, da aprendizagem como fenômeno pessoal e social e da formação de sujeitos autônomos.

7 REFERÊNCIAS

ABRAED. Anuário Brasileiro de Estatísticas de Educação Aberta e a Distância, 2008. Disponível em www.abraed.com.br/anuario/anuario_2008.pdf.

BRASIL. Casa Civil, Presidência da República. Lei nº 11.788, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Brasília, 25 de setembro de 2008.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Decreto nº 2494/98, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamentação da EAD no Brasil. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/TREAD.pdf>

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece Diretrizes e Bases Para a Educação Nacional. Disponível em: http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.

BRASIL. Referenciais de qualidade para cursos de graduação a distância. Brasília, DF: MEC/SES, 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ses/arquivos/pdf/ReferenciaisdeEAD.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação da Educação. Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS. Ministério da Educação; Ministério da Justiça - Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: UNESCO, 2007.

IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/araxa/historico>

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências;

Parecer CONAES nº 4, de 17 de junho de 2010, sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE;

Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.